



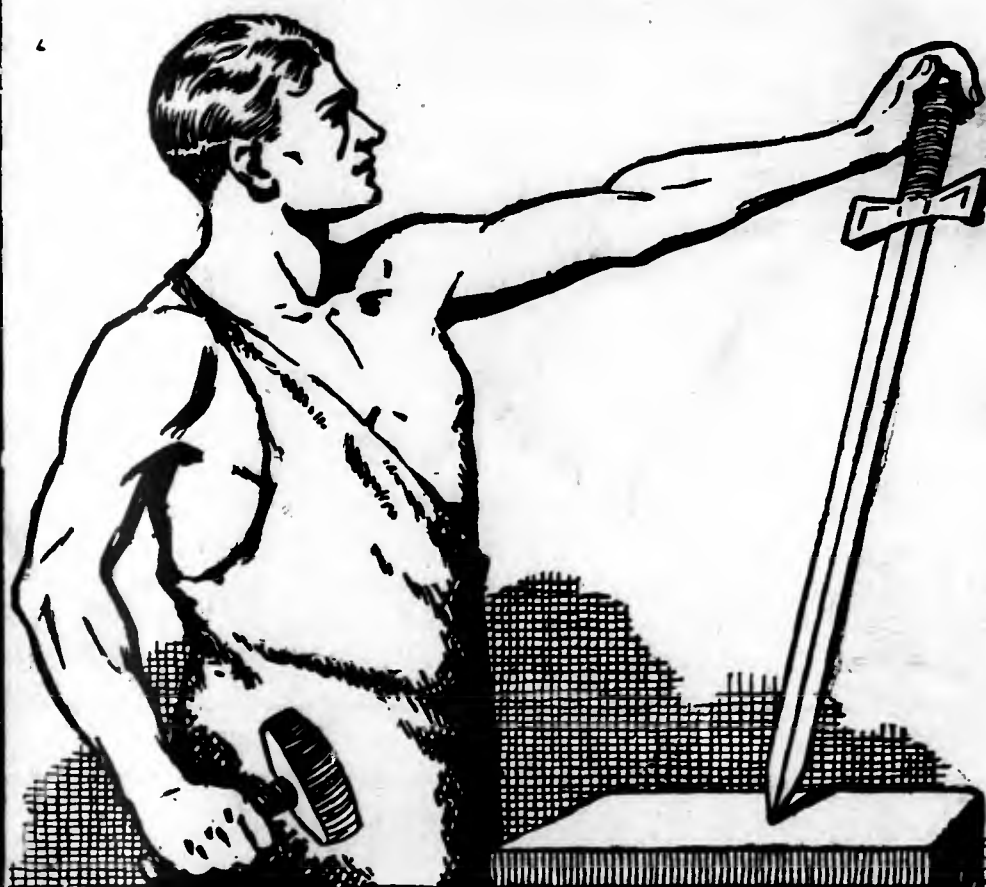
A Cigarrá

ANNO 8°

Num. 173

BILLIE BURKE

A MIMOSA ARTISTA DA TELA AMERICANA



Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?

Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?



Nunca aceitem outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo e em cada um dos comprimidos.

Preço de venda do tubo original, 3\$000



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a **NEUROCLEINA** — Werneck

VITAMONAL

DO
Dr. Mascarenhas

A's senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas !

Tonico dos **NERVOS**-Tonico dos **MUSCULOS**
Tonico do **CEREBRO**-Tonico do **CORAÇÃO**

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do **VITAMONAL** é sensível um aqrescimento de energia physica, de **JUVENTUDE**, de **PODER**, que se não experimentam antes. Este effeito é muito característico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nítidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a tradução das idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e do fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A VENDA NAS **PHARMACIAS** E **DROGARIAS**

Deposito geral: **DROGARIA BAPTISTA**

Rua dos Ourives, 30 - Rio de Janeiro

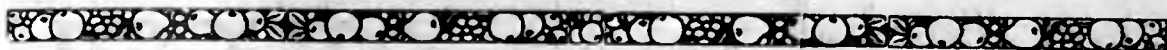


Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

LUESOL

ivo do sangue





O Sabão Aristolino

de

Oliveira Junior

Em forma líquida, aromático, anti-parasitário, anti-septico e cicatrizante, usado convenientemente, torna a pele alva, limpa e macia, e é eficaz na queda do cabelo, manchas, coceiras, vermelhidões da pele, empingens, sardas ect.

Vende-se em toda a parte

Deposito: **Araujo Freitas & C.** - Rua dos Ourives, 88
RIO DE JANEIRO



O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnífico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submetido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principais hospitais civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realizou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excelente anti-syphilitico, de incontestavel eficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

TRICALCINE

O RECONSTITUINTE

MAIS PODEROSO - MAIS SCIENTIFICO MAIS RACIONAL



A MEDICAÇÃO

MAIS

EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA

PARA O TRATAMENTO DAS

DOENÇAS DE PEITO

BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA, DESPREZADAS, CHLOROSE,
FADIGA, SOBREPESSE, ENFRAQUECIMENTO GERAL,
DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ, CRESCENÇA-CARIE DENTARIA

TRICALCINE

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN - PARIS



Original ilegível

Original difficult to read

0077 (*)

Colaboração das Leitoras



A' J. L. R.

Querida amiguinha, queres um conselho? Desiste do J. A., pois o mesmo é noivo em Pirajú, para onde deverá seguir no fim do anno, conforme soube por um seu amiguinho, que merece toda confiança. Tua amiguinha dedicada — *Lita*.

A' Gatinha do Braz

Saudade, sonho do passado, realidade do presente, trazes em teu seio algo de docura e amargor. E's o sinete de uma noite de tormenta após um dia de bonança. Como eu te adoro, ó dôr que avassalas as almas, porque tu mostras que temos sentimento... Querida «Gatinha» — disseste que «n'uma noite languida e emotiva» tu revias o passado e a tristeza e as recordações avassalavam tua alma, que vibrava repleta de saudade... E's ainda muito joven para sentires o amargor das desillusões. Espera, pois o louro anjo do porvir vela por ti, e o teu coração, hoje sangrado, se rejubilará de gozo no dia em que raiar o meigo anjo dos teus sonhos. E's bella, és joven, debes recordar a primavera ridente e feliz de teus verdes annos, em que tudo são flôres e risos. Os sonhos roseos dessa cabecinha de creança sumiram-se na noite do passado e a realidade dura, cruciante, agora, desperta em tua alma essa saudade languida. E tu revês o «olhar cheio de mysticismo» e os labios que pediam beijos, do principe que partiu e levou teu coração, sem pena nem piedade. Amastel! O amor loi a doce illusão. O sorriso franco e jovial de teus nacar dos labios se transformaram em lagrimas saudosas. Quanta illusão! Quanto sonhos desleitos! Mas tudo passal! Passa a brisa amena e passa a borboleta volitante, roubando o mel e a vida das flôres, e com ellas passam as nossas illusões. O passaro exul passou em tua vida, inebriu-te com o seu gorgear suave e bateu a linda plumagem, deixando-te o amargor de uma saudade que te acabrunha, que te faz delinhar. Bemditas as saudades que trazem lagrimas! Ellas são o reflexo do passado. Que seria a vida se não houvera lagrimas? Um deserto arido, onde só vicejariam as flôres da alegria, sem o perfume brando da tristeza. Soffres! Bemdiz o teu soffrer, porque elle é a prova mais evidente de que não passaste pela vida em branca nuvem, de que veste emlim! Continúa com as tuas recordações, mas não te acabrunhes. Confia e espera. Um dia o meigo anjo do porvir coroará de louros os teus sonhos. Beija-te carinhosamente a amiguinha — *Flôr de Espumas*.

Cousas d'alma...

A Cely.

Hontem, ao entardecer, um cinzento entardecer de tédio, eu, languidamente destructava o morno conforto de minha preguiçosa e, amorphamente, o meu olhar bailava pelas irrequietas e roseas meias-tintas a acariciarem, suavemente, as cousas todas, num leve affagar de luz, quando, um lento tremulio de dedos á minha porta me despertou do embevecimento de luz em que os meus cansados olhos haviam mergulhado e me surpreendeu na dorida evocação de saudade em que toda me abstrahira.

Attendi ao importuno chamado, e, para surpresa minha, uma tua carta entregaram-me. Uma tua carta... e tão violentamente perlumada m'a enviaste, que uma missiva de amor a suppuz.

Abri-a; abria-a soffregamente, curiosa de saber que mais, de novo, a voluhildade tua me proporcionaria de extravagante. Mas, na verdade, em nada me surpreendeu essa tua pagina confidencial, em que, com o estylo todo teu, mais uma vez me lalas de um novo flirt e ingenua e minuciosamente m'o descreves.

Sabes? Quasi um quarto de hora liqueei a pensar si, em realidade, um homem fosse, o teu novo amor.

Pois é lá possivel, que tantos predicados, que tanta graciosidade, que tanta belleza e perfeição, que uma duzia de nós juntas não conseguimos, em um só homem se reunam? Oh! minha ingenua estouvada, és sempre a mesma: secca palha a arder...

Porém, como alguma cousa prometti enviar-te, aqui não linaliso e, mando-te, para teu prazer, esta minha delinição dos «teus» e de ti: Os teus ôcos namorados, são bolhas de sabão: vasiás e inuteis. O teu amor, é um lampejo de luz: nada mais. Tu, minha ingenua, és a ingenua espectadora de ti mesma. — Eis trachado o preludio do meu poema a ti. — Agora, o epitogo: — Vaes a um cinema. Na penumbra, dum recanto, uns negros olhos luminosos fitam os teus olhos lindos, e tu sorris, e uns labios de coral se entreabrem a furto para deslumbrar-te com duas lileiras iguaesinhas de pequeninas

perolas... eis um teu novo amor! O teu novo flirt, ou melhor, a tua nova bolha de sabão, eleva-se, na tua propria suggestão; o amoroso sentimento teu relulge de contentamento; e tu, ó sempre ingenua espectadora, ves a tua bolha, ao clarão do teu sentir, relulgir com todas as cambiantes côres do arco-iris, e te inflammas!

Mas, em breve, todo o teu sentir se esvae; que, a vasia bolha, a erguer te demasiado alto, para toda esplender ao fulgir do teu sentir, por demais cheia de si mesma, em nada se deslaza... E tu, então, és cinzã e vasio.

Porém, vaes a uma nova soirée; uma nova bolha ergue-se e eleva-se; um novo jacto de luz irradia a nova bolha e, a nota transbordante e alacre se repete; eis tudo... eis nada...

DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

Ingenua e feliz! Ingenua, por não saberes nada... Feliz, por nada saberes...

Si soubesses, que enorme, que profunda dor, é amar, amar allucinadamente alguem na vida!

Si soubesses, que apôgeu de ventura, é ser-se amada allucinadamente por alguem, na vida!

Si soubesses quanto sollre a mulher que, numa profunda magua e numa voz velada, murmura baixinho: «Um homem passou no meu caminho»...

Si soubesses que gloria é para nós saber que longe, ou talvez perto, um homem, a resvalar, pallido e tránzido, ao longo das alamedas, soluça devagarinho: «No meu caminho, um dia, uma mulher passou... E era perfeita... e clara e loura...»

Si soubesses a dor e a gloria que é ter-se um grande amor na vida!

Mas, para felicidade tua, não o saibas nunca!

Beija-te a leitora — *Peregrina*.

fazendas
Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 1004 .. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Recebemos Novidades em:

Tecidos para o verão, Ternos,
Vestidinhos, Blusas, Peignoirs,
Fitas, Flores, Luvas, Leques,
Lenços, Bolsas.

A dinheiro 5% desconto

Pede-se verificar as vitrinas

MONNA VANNA
seus embriagantes perfumes

ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

Café Italo-Brasileiro

Rua 15 de Novembro N. 34

INAUGURADO NO DIA 18 DE NOVEMBRO P. PASSADO - O MAIOR
E O MAIS HYGIENICO DE SÃO PAULO

Secção especial de Bars

PADARIA, CONFEITARIA E CHARUTARIA

PROPRIETARIOS:

Antonio Corrêa & C.^{ia}

Caixa Postal, 2. s.

Teleph: Cent. 4361

S. Paulo

Endereço Telegraphico:

"MERCANTE,"

Ho
zento
guidar
confor
amor p
pelas
tas a
cousas
luz, q
dedos
do em
os me
mergu
rida e
toda n

Att

e, par

carta

ta...

da m'e

de am

Ab

curios

a volu

ria de

dade,

essa t

que, c

uma vi

e inge

descre

Sal

liquei

homen

Poi

predic

que ta

uma d

seguim

reunan

vada,

palha

Por

metti

mando

nha de

teus ô

sabão:

É um l

Tu, m

especta

cado o

— Ago

cinema

uns no

os teus

uns lal

furto p

fileiras



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

A beleza se adquire com o uso do

"POLLAH"

Creme scientifico da American Beauty Academy, 1748
Melville Av. N. Y. City U. S. A.

Conseguiu que as Espinhas e Cravos desaparecessem

Recebi a sua resposta e, hoje, gratissima, dirijo-lhes a presente para agradecer o grande bem que me proporcionaram, curando completamente a minha pelle. Unicamente com o seu CREME POLLAH e lavando o rosto com a FARINHA POLLAH, consegui que as espinhas e cravos que tanto me faziam leia, desaparecessem, estando agora com uma pelle admiravel. Autoriso a publicação d'este bilhetinho, certa de concorrer para o embelezamento das minhas semelhantes.

Sua cliente agradecida — MARIA GOMES DE MACEDO

Rio, 12 de Agosto de 1920.

O CREME POLLAH e a FARINHA POLLAH encontram-se nas boas perfumarias. Remette-se gratuitamente o livro ARTE DABELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo.

Para o Rosto

FARINHA "POLLAH"

Transcripto de uma carta:

...sou muito grata pela indicação da Farinha "POLLAH". Effectivamente depois que abandonei o uso do sabonete para o rosto e comecei a usar a FARINHA DE AMENDOA "POLLAH" a minha cutis licou outra e manifestaram-se immediatamente os magnificos resultados do CREME "POLLAH".

Verdadeiramente na FARINHA e CREME "POLLAH" encontrei o tratamento completo para o rosto, a procura do qual tanto tempo perdi.

RENATA LILIAN (Empire, Nova York)

O uso do sabonete é bastante prejudicial. O que succede aos tecidos de lã que ao contacto da agua com sabão enrugam e arripam, succede á cutis que perde a maciez com uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje, as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegalavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma.

A FARINHA "POLLAH" encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil.

(Cigarra) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sob. — RIO DE JANEIRO

NOME..... RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

Os incommodos da menstruação podem ser alliviados

AS senhoras, na maioria dos casos, estão sujeitas a dôres no periodo da menstruação e geralmente por erro tratam-se por meio de narcoticos que affectam grandemente o organismo e com o decorrer do tempo accarretam graves enfermidades.

Ha um meio muito facil de alliviar esses incommodos e não soffrer posteriormente consequencias desastrosas, que é tomar os comprimidos de *PHENALGIN*, conforme instrucções que, leva cada frasco, pois rapidamente allivia as dores devido á sua acção antipyritica, hyponoica e anodyna.

E' um medicamento ideal nos casos de dysmenorrhéa, assim como na gota, nevralgias, influencia, dores de cabeça e sciatica. Tenha o cuidado de ter á mão um vidro de *PHENALGIN* em comprimidos.

Notas de Conchas

Tenho notado ultimamente: a ausencia da Zezé C., os lindos cabellos da Judith G., a boquinha graciosa da Melita S., a alegria da Santinha C ao lado do noivo, a delicadeza da Amalia A., o retrahimento da Emma P., o romantismo da São João, as amabilidades da Joanna T., a encantadora pintinha da Rosa G.; Nêga P., uma loirinha cotuba; a constancia da Luiza M., os lindos olhos da Thereza M.; Innocencia, traja-se admiravelmente; a tristeza da Anna Q e a bonieira da Lecticia P. — Rapazes: a louca paixão do Ferruccio T. por certa senhorita, a sympathia do José G., a voz maviosa do Paschoalino S., a prosa do Guimarães, o moreninho do Laerte S., os lindos cabellos do Carlos A.; Henrique Q., por ser muito sério; Carneiro, porque será que não tem sahido de casa? (Ha tempos que não o vejo) Fausto S., de «mala e cuia» em Conchas; Antonio F., querendo pierrot; a bengalinha do A. Felix; os ss do Moysés A., os «lindos pésinhos» do Sailin, os olhos do Alfredo F.; Oscar V., após sua longa ausencia, voltou noivo. Parabens da leitora — *Trevo de quatro folhas.*

Perfil de R. F. Netto

R... é de boa estatura, moreno, cabellos castanhos. Sua bocca tem um riso sympathico; sei que elle trabalha num Banco. E' amante de todo e qualquer sport e não me surpreenderei si souber que elle já vóou sobre S. Paulo... Dança com muita perfeição e frequenta diversas sociedades, onde o vejo sempre, mas pouco dança commigo. E' espirotuoso e barulhento, havendo, entretanto, momentos em que fica tristonho e pensativo. Porque será?... Da leitora — *Daly.*

No bairro de Santa Ephigenia

Era uma bella noite de verão, illuminada com a luz da lua, com a qual cooperou a das infinitas estrelas disseminadas no céu. Passeavamos e conversavamos alegremente, quando, passando pela Alameda Barão de Piracicaba, vimos, e era elle mesmo, o Divani, com uma senhorita, á porta da casa desta, conver-

sando animadamente, tal denunciavam os seus gestos. Ficámos surprehendidissimas porque, ainda ha pouco tempo, numa reunião intima, o recém-namorado dizia-nos, de um modo altamente ingenuo, que não acreditava e nunca acreditaria. Mas que pandego é esse santinho! Das leitoras — *Duas Irmãs.*

Leilão no Bom Retiro

Leilão dos rapazes deste bairro a ser realizado domingo proximo, no «Bem-te-viz»: Quanto me dão pela garganta do Malaman, pela paixão recolhida do H. Santi, pela bondade do M. Paladino, pela seriedade de M. Laurino, pelo atletismo do E. Bolhmann, pelas lindas suissas do S. Dalla Torre, pela chronica pindahiba do Baldão e pela minha tagarelice? Da leitora assidua e grata — *Gotta d'Orvalho.*

A quem me entende

Assim como a candida violeta occulta suas petalas entre as folhas, eu occulto em meu coração a afeição que te dedico, para que tu nunca saibas o quanto te amo. Da amiguinha — *Prinzeza dos Mares.*

Ao J. M. Renda

O teu coração é tão inflexivel, que, por mais que Cupido lhe atire sua setta, jamais o pode ferir. Da leitora — *Grandeza d'Alma.*

Orgulhoso!

Porque és tão orgulhoso? Será possivel que já me tenhas esquecido? Que é feito d'aquelle amor que te fazia derramar tantas lagrimas?

Esqueceste já as nossas rugas e depois a paz que vinha como a bonança depois da tempestade?

«Jurás... Lagrimas de homens são lagrimas de crocodilos». Da leitora — *Flor Triste.*

Resposta a Cupido do Lyrial

Com que então me respondeste! Juro que loste bastante imprevidente, pois não sabes com quem estás lidando, quanto eu o sei muitissimo bem... Dizes em tua carta — tão amavel e de plases tão delicadas — que me queres molhar como um

pintinho orpham... Acho conveniente que desistas, pois debes saber que a inimiga que julgas allrontar, costuma achar todos os outros seres humanos inferiores... Principalmente a entes incommensuraveis, muito longos e muito rapados... Fiqui bastante admirada em saber que dentre a «jeunesse doré» que frequenta o Lyrial, houvesse luctadoras de greco-romana, inda mais tratatando-se de uma pessoa que usa um pseudonymo tão lindo como o seu... Mas se assim o quizes, eu acceito a lucta, mas antes deverá haver um acto de variedadss. Façamos o programma. Ouvirse-á primeiro um recitativo acompanhado de bailados classicos intitulado «Mal Secreto», recitado com grande successo no «Campos Elyseos». Depois o «Abat-Jour» entrará em scena, cantado a trovão... Que tal, não achas que é um bom passatempo?... Mas, mudando de assumpto, vamos tratar um pouco mais de positivo, Queres que eu te dê satisfacções de minha ultima carta. E' bom saceres que eu jamais dei satisfacções a alguem. Dirás, naturalmente: — Porque não me respondeste ha mais tempo? — Queres saber porque foi? Foi porque eu quiz esperar a festa de anniversario do querido Lyrial, para depois poder observar a tua bisbilhotice. Tambem acho conveniente que saibas que tudo quanto dou aos outros não deajo receber novamente, portanto debes ficar, somente por gentileza, com todos os nomes que eu te dei e mais alguns que loram ircluidos nesta. Acho que ficaste muito nervosa ao ler a minha simples interjecção para me tratares tão brutalmente. Mas eu não me importei. Desta amiguinha que muito te quer — *Verdadeira..*

Perfil de N. M. — (S. Carlos)

E' uma das mais bellas e applicadas estudantes sancarlense, de tez morena clara, ornada com uns lindos e captivantes olhos pretos, cabellos de azeviche e ondeados, nariz e bocca bem feitos, labios rubros, deixando ver com um meigo sorriso duas lindas linhas de alvos dentinhos. Traja-se com elegancia e fica encantadora com o seu vestido cõr de rosa. Da assidua leitora e amiguinha — *Lygia.*



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

ho palpitado de dor!... Ah! como
as de ser feliz, ainda... Bem o
ereces».

Cala-te, coração, — eu dizia-lhe
como poderei ser feliz, se vivo so-
taria, longe d'aquelle em quem de-
screitei todo o meu amor, todas as

01902

0 2001

Kermesse no Braz

Realisou-se, no largo dos Suici-
das, uma kermesse em pról dos al-
mofadinhas. O largo foi artistica-
mente ornamentado com festões de



os olhos de

Kermesse no Braz

Realizou-se, no largo dos Suicidas, uma kermesse em prol dos almofadinhas. O largo foi artisticamente ornamentado com festões de folhas de melão, casca de banana e muitas outras flores decorativas. Tocou nessa ocasião a celebre e conhecida banda dos marimbondos, a qual executou bellissimos trechos, como sejam: No rancho, Vem cá Bitú, A baratinha, Meu boi morreu, Maricóta sahe da chuva, etc. O resultado foi surpreendente. Dou a seguir o preço alcançado por algumas prendas: a capa do Orlando, contendo, num dos bolsos, o retrato de uma ingleza, por 580 rs.; a minuscua gravatinha do Cruz foi vendida por 300 rs.; um caixão de carmim, para ser offerecido ao José U.,

os olhos de peixe cosido do D, por 200 rs.; um artistico bolo composto dos sorrisos do João A., das caranquinhas do Cardamone e das gracinhas do Radamés, foi o que alcançou maior preço e foi arrematado pela leitora que agradece a publicação — *Gatinha do Braz*.

Galeria dourada do Braz

I. C. — Moreninha cotuba, tem o dom de encantar os outros com seu olhar cheio de meiguice e expressão. Mlle., que se dedicava tanto ao flirt e sempre affirmava não amar ninguem, fez com que gozas-

discretas surgem-lhe aos olhos. E' que Mlle. não pode esquecer a ingratidão do P. G.

Angelica V. — «... e elles aos corações não voltam mais», foi a expressão de que Mlle. se utilisou para me convencer de que seus sonhos e illusões de antigamente não voltarão jamais. Ella é engraçadilha, muito loira, dando a impressão de uma Mary Pickford. Que mais pretenderá uma creatura? E dizer-se que Mlle. collocou de parte as aspirações e crenças!

E. Mortari — Ella sempre foi tida como um creatura indifferente ás questões de amor. Hoje, porem, sa-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

No umbigo das criancinhas evita as inflamações

A distincta parteira d. Rosa Romero de Agostini que possui uma das mais numerosas clientelas de Pelotas, communica nos termos abaixo o seu juizo sobre o PO' PELOTENSE:

«Desde muitos annos emprego correntemente PO' PELOTENSE na minha clientela. Nada mais commum que as assaduras nas creanças recém-nascidas por causa da delicadeza da pelle, com especialidade durante os mezes de calor. Essas assaduras que tanto aborrecem as crianças, cedem como por encanto, ao emprego do PO' PELOTENSE. Tenho verificado essa acção rapida e poderosa, vezes sem conta. Este pó ligeiramente antiseptico e adstringente é tambem muito adequado aos curativos do cordão umbelical cuja queda rapida promove, sem perigo de infeccão ou inflammação. A' vista desses bons resultados constantes, hoje sou uma entusiasta do PO' PELOTENSE que francamente aconselho ás mães de familia para seus filhos. Póde fazer o uso que julgar conveniente deste meu attestado. Com consideração — ROSA ROMERO DE AGOSTINI.

Pelotas, 3—7—918.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.^a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.^a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C.^a, Braulio & C.^a e nas principaes pharmacias de S. Paulo e Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

por 50 rs.; a gordura marca bacalhau do Armando por 150 rs.; os olhinhos de esquináu do Nereu por 950 rs.; a barba cerrada do Pio-vanni por 45 rs.; a carteira do M. contendo uma passagem para viagem de nupcias e uma carta compromettedora (si a sogra souber!) tundo por 120 rs.; um estojo contendo as celebres conquistas do Gaspar, que não valiam um sabugo, foi arrematado por 220 rs.; 54 kilos de gelo retirados do coração do Gatti, por 300 rs.; o andar estudado do J. de Mucca, por 45 rs.; uma bella cestinha de vime, contendo o Sergio, por 980 rs. (note-se que foi a elephonista que rematou e não eu)

semos a surpresa de sabel-a apaixonada por um jovem do bairro.

N. Castro — Um perfeito «bibelot» de Sévres. Dir-se-ia que foi modelado para adornar um sanctuario de crystal, si possivel fosse se admitir uma cousa quasi profana em tão sagrado logar. Antigamente Mlle. era a alegria personificada, hoje, porém, mergulhada numa tristeza infinda, ella sempre diz: «viver louge... é bem triste...»

L. C. — E' tão bonita e tão querida como as rosas que desabrocham nas alvoradas de primaveras. E' sempre alegre, mas as vezes no meio da radiante alegria, imerge em profundo scizmar e as lagrimas in-

bemol-a quasi noiva e Mlle. não seria mulher, si não nos provasse assim, que possde uma grande quantidade da meiguice e ternura, ávida de se repartir carinhosamente com alguem.

Da leitora — Zahuri.

Parabens

Pela brilhante formatura do distincto joven Angelo G., cumprimento-o, alcançando preces ao Creador para que lhe descortine um futuro magnifico e para que lhe proporcione a ventura de ver realizado todos os sonhos que se lhe apresentam através de um prisma cor de rosa. A amiguinha — X.

COLLABORAÇÃO
DAS LEITORAS

A' «Cigarra»

Minha alma, assim como os meus sentidos, estão nas trévas!... Dignate, «Cigarra» luminosa, transmittir-lhes um raio de luz que allumie e console. Bem quizera, lazendo treguas com meus pezares, afastar meu pensamento desta tristeza inlinita; mas minha razão indecisa e muda fica suspensa entre a dor e a alegria, sem saber o que decida sobre o meu sêr. Ora o amor me arrebatava e faz-me sentir seus transportes; ora me abate e faz-me tremer diante de mim mesma... Extranho mysterio o amor!!! Pensei em encontrar a felicidade no amor, mas este sonho deixou em meu coração a eterna desventura!

Minha bôa «Cigarra», tu que és a soberana de todos os entes, recebe meu pobre coração lido de uma magua que o despedaça. Contando-te minhas dores, peço-te que sejas testemunha sensível destas tristezas e que não me olvides, porque és o balsamo que consola o meu pensamento fatigado e triste. Leva-me em tuas azas transparentes. Quero voar contigo, por esse mundo agora, cheia de alegria, coberta de luz! Da leitora — *Cruz do Martyrio*.

A alguém

Numa bellissima tarde, achando-me só, completamente só, estava pensativa e triste. O céu azul, marchetado de nuvensinhas brancas, dava á natureza um aspecto encantador... Recostada á janella de meu quarto, immersa em profunda meditação, pensava no futuro e com o olhar perdido na amplidão inacessível procurava... a felicidade!...

A um certo momento pareceu-me ver ao meu lado o joven que tanto amo. Elle sorriu-me e, descerrando seus delicados labios, pronunciou, com uma voz meiga e suave, o meu nome. Nisto voltei á realidade e vi que tudo aquillo não passava de uma phantasia... Então, mil pensamentos me vieram ao cerebro; onde estaria elle nesse momento? Pensará em mim como eu penso nelle? Ser-me-á sincero e fiel como me jurou? Duvido, duvido muito; pois os homens são tão voluveis! São ingratos. E não é elle homem como todos os outros? Quizera ter a certeza inabalavel e a convicção de ser correspondida com o mesmo amor, com o mesmo affecto que lhe dedico! Ah! então eu seria feliz! Não sei se sou correspondida... Vivo na duvida que me atormenta e entristece... Ha dias em que me julgo amada. Os bellos olhos negros d'aquelle que amo me litam de um modo tão apaixonados, que, naquelle momento, seria impossivel duvidar do seu amor! Sinto-me feliz... Mas ha dias em que esse olhar me envolve com tamanha in-

diferença, que me torno taciturna e duvidosa. Sollro, então, infinitamente... E assim, vivo entre a esperança e a duvida... Como é doloroso não ter a certeza de ser correspondida! A duvida não me mata, mas vai amargurando lentamente os meus dias, dias passados a embalar uma visão côr de rosa, a chimerica illusão do meu amor!...

Mlle. Cecilia.

Carta aberta a «Tira Prosa»

Lendo no ultimo numero da nossa querida «Cigarra» uma cartinha tua, fiquei bastante revoltada. Apesar de uma vista esplendida, corri a procurar os oculos da vóyó, julgando que me tivesse tornado myope. Mas, com grande espanto para mim, as letras, como lugubres espectros, tornaram-se ainda maiores. Protesto energicamente contra

nho palpitado de dor!... Ah! como has de ser feliz, ainda... Bem o mereces».

Cala-te, coração, — eu dizia-lhe — como poderei ser feliz, se vivo solitaria, longe d'aquelle em quem depositiei todo o meu amor, todas as minhas illusões e esperanças? Bem sabes que eu o amo ainda; sim, com todas as lorças de minh'alma, sem ter ao menos o consolo de ser correspondida!

E ainda uma vez o coração replica: «Não és correspondida?! Não julgues isso, amor... Elle te quer e muito».

— Então porque elle me faz sofrer assim?

«Porque os homens nunca tiveram coração».

E, então, eu concordei.

Colombina.

Perfil de Yole B. e M. Bernardo

Yole B. é de regular estatura, clara e rosada, cabellos alourados, olhos verdes e expressivos, ornados de avelludadas sobrancelhas, aliás

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha falta de energia, se sente abatimento, nervoso, irritabilidade e debilidade, tome-se uma colher de chá de SALVITAE n'um copo de agua

**REFRESCA, VIGORIZA,
LIMPA E
PURIFICA**

**Estimula
o FIGADO e os
RINS; tonifica a
DIGESTÃO, Limpa e
purifica o CANAL INTES-
TINAL, elimina o ACIDO
URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a
LANGUIDEZ.**



o que escreveste. Graças a Deus, eu sou a Estrella do Braz; e não tenho nada com a Fada das Violetas. Crês erradamente que sou a mesma. Bem sei que escreveste isto arrastada por um impulso de ciúmes. Agora vou dizer-te uma cousa bem baixinho, ao ouvido, para que ninguém nos ouça: Não vale a pena lalar com pessoas ciumentas, como és tu, querida Tira Prosa Da assidua leitora — *Estrella do Braz*.

Os homens nunca tiveram coração

A alguém

Era linda a noite; desci ao jardim e sentei-me em um banco.

Tinha necessidade de estar só, para poder assim pensar muito nas amarguras do meu primeiro amor. E, naquella solidão, eu só ouvia a voz de um triste coração que me dizia: «consola-te, querida. Bem sei que tens razão, mas não te entregues assim ao sollrimento. Ainda eu vivo, e dias virão em que eu poderei dar-te alivio. Também hei de palpar de alegria, eu que só te-

longas e negras, fazendo uma bella sombra na alvura da lace. Conta 17 primaveras, e, apesar de sua bella idade, é tristonha, retrahida e modesta. Suas maneiras são allaveis e a todos trata com a maior amabilidade. Desconhece inteiramente o orgulho e a vaidade, o que a torna querida por todos que a conhecem. Frequenta a Escola P. Feminina e possui muitissimos admiradores, mas Mlle a todos trata com indifferença. Reside na rua Tucuman n.º impar.

M. Bernardo reside na rua da Graça n.º impar, e conta 17 primaveras. E' clara e rosada, cabellos divinaes e de um loiro poetico. Seus olhos são um pedacinho de céu, vivos e buliçosos, parecendo exprimir a sua bondade; a boquinha é uma delicada rosa vermelha desabrochando em manhãs de Maio. Traja-se com muito gosto e simplicidade, o que a torna muito linda. Apesar de muito retrahida, possui diversos admiradores. Mlle. frequenta a Escola P. Feminina. M. B. e Y. B. são inseparaveis amiguinhas. Da leitora — *Encapuzada*.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

que ganhou

Resposta

FRACCO

FRAGOL

O PÓ MILAGROSO



No calor, na
dança, o
"FRAGOL"
desodora
e evita a
brotoe...

No frio a
cia a pelle.
lhe a aspereza,
trata-lhe as ra-
chaduras e cura
as frieiras.

Indispensavel
nos toucadores.

A venda em todas
as perfumarias,
pharmacias e dro-
garias do Brasil

Deposito: Casa Lebre - S. Paulo

CASA "ESPERANÇA,"

(Agencia de Loterias)
Avenida São João, 37

Natal • Federal
500:000\$000

A extrahir-se no dia
24 de Dezembro jogando
apenas com 30 milhares

Inteiros 110\$000
Vig. 5\$500

Anno Bom • S. Paulo
200:000\$000

A extrahir-se
no dia 30 de Dezembro

Inteiros 9\$000
Dec. \$900

Difficultades na vida
Existem, bem o sabeis,
Mas fogem com pouca cousa,
Sómente com alguns mil réis.

Quem quiser se enriquecer
No Natal e Anno Bom
E' só ir no 37
Da Avenida São João.

Quinhentos Contos! (Que bolo!...)
Mais Duzentos a seguir,
São Setecentos "pacotes",
Que vamos distribuir.

Todos á CASA ESPERANÇA!... Av. S. João, 37

FERNANDES & CIA.

Telephone 3834 Central

Lembrem-se



Antes de fazer as suas compras
para o

Natal, Anno Bom e Reis

que o maior sortimento em

GRAMMOPHONES

DISCOS ODEON, VICTOR E FONOTIPIA

QUADROS ANAPLAS

imitação mais perfeita de pintura
a oleo

CANETAS TINTEIRO,

NAVALHAS GILLETTE, LAPISEIRAS, etc.

encontram na

Casa Odeon

Rua de São Bento N. 62 • SÃO PAULO

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A. A. São Bento

Eis o que notei no vesperal dançante realizado na A. A. São Bento no dia 14 de Novembro. Ophelia, indignada com a falta de alguém, mas nem por isso deixou de dançar. Laura, cada vez mais bonitinha. Pricilla, linda loirinha. Menininha dizendo: «Tenho que dançar com o convidado de Elizinha, pois elle dança admiravelmente». Joanninha, muito engraçadinha. Odette achando a testa esplendida. Estella, muito chic. Cecilia, muito retrahida. Celina, dançando muito. Leonor dançou muito com certo rapar de olhos. Elizinha com o pensamento na festa e o coração no Rio. Clarinda dizendo que «o vento é mais constante que o coração do homem». Chega de latar das moças, falemos um pouco da rapaziada. Antonio G. eslava lindo, mas muito mausinho, pois não dançou commigo. J. Mendes, dizendo: «Ou tico dansarino ou actor de cinema. Alvaro: «Vou

presidente, do Rinaldi e do Sant'Anna, o principal que contribue com sua voz tremula de orador e... que não sabe plagiar... Assim, embalados por esta sublime harmonia que fere os ouvidos, vamos á realidade do film».

1.a parte — Um aristocratico salão de baile. Prolusão de luzes, olhares e sorrisos... Como petalas de flores, destacam-se as finas silhuetas femininas que com suas cores garridas dão um requinte de belleza e poesia... Lindos perfis varonis... Nesse vae e vem continuo, os olhares se acrisolam e os corações anceiam. Numa retirada sacada, um gracioso par segreda um idyllio, e, de quando em vez, erguem seus bellos olhos para o céu, que num pedaço se descortina estrellado... Bem se percebe que essas duas creaturas procuram isolar-se da mocidade que dança e se diverte... Ella é a meiga A. ao lado do Alvaro, que não a deixa um instante sequer...

que ganhou... Argentino muito sensibilisa o coração das irmãs S. Percebe-se um pouco da tristeza do Emilio. Talvez alguma ausencia? Yolanda, moreninha chic, o typo da brasileira, sobresahindo-se com encantadora simplicidade. Findou-se a 1.a parte... Devemos gosar estes breves minutos de intervallo, ouvindo dois finos oradores. Um fallará sobre «A mulher» e o Sant'Anna saudará o «Lyrial». Este orador commove! E não é portador de insinuações alheias. E no fim disso tudo só se ouve: Muito bem! muito bem! Já se foi o intervallo, e, com o ouvido cheio de phrases lindas e diticeis, principiaremos a 2.a parte. Triste, num canto, com uns olhares de apaixonado... Ah! Rinaldi, não percebe que alguém quer derrotal-o? Sem forças para resistir, cede... deixando alguém captivar o coração da... Creia que, com esse pouco caso, perderá alguma cousa. Pensativo, melancólico, David bem dá idéa de sua paixão... E. Smolari, gentil como sempre, apreciando muito essa noite, levará recordações? Deixou, por despedida, a saudade num sensível coração. Raul também

**TONICO RECONSTITUINTE
FEBRIFUGO**

QUINA-LAROCHE

ELIXIR-VINOSO EXTRACTO COMPLETO das 3 QUINAS

O MESMO O MESMO

FERRUGINOSO: SETE MEDALHAS DE OURO **PHOSPHATADO:**

Anemia, Chlorose,
Convalescências, etc

PARIS
20, Rue des Fossés-St-Jacques
Nas Pharmacias e Drogeries.

Lymphatismo. Escrofulas,
Enfartes dos Ganglios, etc.

mostrar o que é dançar». Romero: «Adoro Schopenhauer». Gusmão, com sua ausencia, deixou muita gente triste. Odilon, dizendo: «Vou jogar pocker». J. Guimarães não dansou quasi; fiquei muito triste com isso. Fausto, dizendo: «Não danso mais». Mottinha dançando o tango argentino admiravelmente. Da amiguinha e leitora — Lindeza.

Lyrial Club

Bôa «Cigarra». Offereço-te um film. Tirei-o no amplo salão do «Map-pin Stores». «E' um enredo simples e os actores que o «filmaram» posaram com natural expressão. Portanto, é um film de actualidade, bom e real, com 5 metros de extensão e dividido em duas partes. Creio que não has de recusar a exhibi-lo, gratis, atravez a «tela» que tu bondosamente me cederás. Atenção! Olhos litos no panno... Mas, para mais exaltar a estrêa desta «pellicula», contractei um fino e estupendo trio que sabe tão bem realçar a sua desatinada habilidade nesse specimen de orchestra, composta do Alceste,

Um flirt animador progride. Não vêm como a Nair, num delicioso «tête á tête» com o Prado, encontra sempre assumpto e realidade! Toda de verde, a cor esperançosa e predilecta, eis a C. Santos. Como sorri com graça, abanando-se, com o inesquecível «aventail», ao lado do Jeronymo. Ah! levadinho! Olvidou a noivinha por algumas horas... Gastão, não o vejo dançar com as camaradinas antigas... Porque? Deixe de ser ingrato... Ao longe, tres graciosas senhorinhas em «toilettes» vivas, sorriem e formam um conjuncto de harmonia e graça. Conhecem n'as? E' o trio Smolari... Como sorridentes se divertem os irmãos Lapastine! Vicente, olhando um tanto desconfiado para os lados, confessa á C. que: «Agora nada se pode fazer, pois tudo sae na «Cigarra», verdade? Não diga outra vez...» Gino entristece algum, pois dá tanta preferencia á Leonor... Alceste, muito gracioso (gostou?) com parzinho da M. Reis, sympathica, gentil, encantadora. Que despedida terna á do Urias! Até no ultimo instante exhibindo o cravo

não perde seu tempo. Ao lado de uma senhorita toda rose, murmurale alguma cousa que ella ouve commovida. Abelardo numa animação ardente, espargindo sua gracinha para com todos. Ferroni, sizudo de ciumes, lita uns olhares zangados na N., que está rodeada de admiradores... Longe dos olhos, longe do coração, é o mais certo, pois a Anna se diverte tanto... Quasi que olvida o J. Muito bem... Fim. Duas lindas «apothoses». Bellissimas «Cigarras», sob um lindo jasmineiro, entoam um hymno de saudade ao «Lyrial», que agradece commovido. A brisa passa e, num sopro mais forte, se destolham os brancos jasmíns, cobrindo as lindas «Cigarras» que interrompem o seu canto e voam longe... bem longe...
Luciana.

A' quem me comprehender

Não ha amor mais puro e mais sincero que o daquelle que esteja a soffrer em profundo mysterio dentro de um peito. Agradece a amiguinha e leitora — Não Sei.

Leio constantemente a nossa querida «Cigarra» e no ultimo numero encontrei uma pequena nota assignada pela Srta. Rica-Rica, a qual venho protestar calorosamente. Como poderá a Srta Rica-Rica afirmar que o Luiz deseja um beijo no céu da bocca, não sendo elle americano de fitas de cinema? Como poderá o Brasil ser voluvel, sendo elle um platonico de marca! E que o Barros é fiteiro? Ora essa, Rica-Rica! Elle é tão bomzinho, tão sincero com todos. Só acertaste com o Gabriele; este sim, é corado, tem uma bella saude. Convem que escrevas só o que é verdade. Não me queiras mal por isto. Lembranças da leitora — *Trapinet*.

As rainhas do cinematographo

Jandyra M., Lila Lie. Jacy N. M., Annita Stewart. Dalva P. S., Corinne Griffith. Maria M., Leah Baird. Adosida M., Eileen Perey. Aracy M., Enid Bennett. Filhinha P. S., Annette Bade. Esther P. S., Bessie Bariscalle. Noemia S. P., Julieta Cauptan Izabel S. P., Florence Vidor. Esthelinha C., Bessie Love. Catita C., Ruth Miller. Nair A., Doris May. Da leitora — *Mosquetetra*.

Perfil de N. K.

Possue o meu jovem perfilado 17 rissonhas primaveras. Tez clara, cabellos lisos, penteados para traz, olhos castanhos escuros, attrahentes e dominadores, bocca pequena, labios bem feitos e vermelhos. Usa oculos de tartaruga, que o tornam de uma belleza irresistivel. Acaba de formar-se em commercio pelo Mackenzie College. Reside á Avenida Brig. Luiz Antonio, 281. E' muito querido pelos seus collegas. O seu coração parece ser coberto por uma couraça, pois ainda não foi ferido pelas settas de Cupido. Da leitora — *Pearl*.

Perfil de Luiz L.

Luiz é a sua gentil gracinha. Tem regular estatura, é elegante e gracioso. E' de um moreno claro encantador; possui olhos castanhos escuros e cabellos da mesma cor. Traja-se com gosto, tendo muita preferencia pela cor preta. Para terminur direi que é um grande admirador do glorioso verde e branco e que reside á Rua da Liberdade n.º par. Da leitora constante e grata — *Liberty*.

A' Seila

Perdão, Seila, perdão! Não pensei um só instante que, desabafando a dor que senti pela infelicidade de minha querida amiguinha, pudesse magoar muitas e muitas outras que estavam nas mesmas condições! Sim, é grande o teu sacrificio, é enorme. Tu não tens forças para dar sem-lhante golpe, e eu, francamen-

te, não poderia arrancar de meu peito o amor que é toda minha vida, que é inextirpavel... Ah! são cousas absurdas taes sacrificios... Seila, como compartilho da tua dôr! Não podendo de modo algum sustrar-te a tão inlausto acontecimento, recommendo-te que sejas forte. Talvez o Destino, um tanto piedoso, dar-te á um homeni bom que possa, pelo menos, comprehender-te. E' o que te deseja a amiguinha e leitora grata — *Negríta*.

Questionario

O traço predominante do meu coração: a constancia. A qualidade que prefiro no homem: firmeza. A qualidade que prefiro na mulher: a sinceridade. A minha principal qualidade: amar sinceramente a um só. O que mais detesto: o orgulho. O que me seduz: uns olhos verdes; o meu ideal: a farda. O que mais adoro e quero: ao A. C. Minha côr predilecta: o verde, por ser o symbolo da esperanza. A minha occupação favorita: pensar no A. Quaes são os meus poetas: Olegario Marianno e Guerra Junqueiro. As minhas flores predilectas: violetas e cravos. O meu sonho: casar-me com o rapaz a quem amo. Da inesquecivel amiguinha — *Alma Ferida*.

Notas de Faxina

No ultimo baile do «Gabinete», pude notar: a singeleza de Gracinha; o retrahimento de Abrilina, que parece andar apaixonada; a irresistivel sympathia de Menininha; a alegria de Jandyra pela presença do E.; a gracinha de Fracema, a linda toilette de Odette; a pose de Maria quando dança; a attracção de Annita; a bondade da Olga; a elegancia de Dolores. Rapazes: porque será que Plinio não dansou, estará com saudades de alguém? Azevedo, com a sua seriedade, já captivou o coração de certa senhorinha; Elias fica radiante quando dança com a A. M.; Leonidas parece ter novos amores; Agricola num flirt com a Z.; Joaquim R., sympathico; C. Carvalho, elegante; as fitas do Gasinho; a paixão do Sylvio pela O.; a delicadeza do Dr. Osvaldo; a tristeza do Nhosinho pela ausencia da I.; a amabilidade do Benedicto. Até logo, sim? Da leitora — *Saca-Rolha*.

Perfil de Mlle. N. Y. P.

Linda, muito linda, é Mlle. Nair capaz de seduzir com seus encantos os corações mais insensíveis. Morena, de uma cor romantica, levemente rosada, possui uns olhos negros, sonhadores, que falam á alma. Quem os litar uma vez, difficilmente esquecerá a ternura e carinho que elles expressam. Possui

bellos cabellos castanhos e uma bocca pequenina, onde paira constantemente um sorriso divinal. Muito delicada e attenciosa, é Mlle. Nair o encanto de todos os que têm a dicta de conhecel-a. Toca piano admiravelmente, sendo a sua musica predilecta de uns tempos para cá: «Minha ilha dos sonhos doirados». Que esconderá esta musica, para que ella tanto a aprecie? Não sei. A respeito de seu bello coraçãozinho parece-me (talvez me engane) que até agora não foi ferido pelas settas do travesso Cupido. Estuda Medicina e reside á rua Dr. Silva Pinto numero impar. Da leitora constante e grata — *Doutoranda*.

A Alguem

Como seria feliz, si de teus labios purpuros ouvisse esta palavra que tanto me faz soffrer: «Amo-te». Da leitora — *Tristeza Cruel*.

Clara está enganada

Fui forçada, depois de ter muito meditado, a deixa-me levar pelo desejo de escrever-te estas linhas, nas leves azas da nossa querida «Cigarra», para prevenir-te, cara amiguinha, de que estás muitissimo enganada com o que dizes a respeito do coração de J. Maranhão. Aviso-te que estás perdendo o teu precioso tempo em perfila-lo, pois já te sci-entifiquei que o mesmo, ha muito que entregou o coração a certa jovem da mesma rua em que mora. Da leitora — *Ginette*.

Na Liberdade

Notam-se: o moreno romantico da Idalina S., os olhares encantadores de Sarita S., a voz sonora de Maria José Uchôa; a simplicidade de Nina L., a melancolia de Zaira (porque será?); M. José conquistando o coração do joven Gabriel; Luiza, com paixonite aguda; Regina, com muitas saudades de Santos (qual o motivo?); o romantismo da Irene; Elza M., uma eximia violinista. Rapazes: A ausencia do Osvaldo, notada pela Aida; o noivado do Mario com certa senhorita da rua Fagundes; a grande riqueza que certo moço tem, isto é, somente de garganta, para illudir as que não o conhecem. Tota, conquistando por atacado; a conversa agradável do Emilio; Francisco Serrador, almofadinha; Decio M. Leite, muito sympathico, porém, desageitado; Henrique, apaixonado por certa senhorita da rua Tamandaré; os passeios nocturnos do celebre e confirmado almofadinha Alvaro; Roque já estará acostumado com o espartilho? Creio que não, pois mostra muita difficuldade em subir no bonde Agradecimentos da amiguinha e leitora — *Sombras do Passado*.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Preciso de enfeites

Quero casar-me, mas, como sou muito feia, (não apoiado) preciso comprar diversos enfeites; do contrario, ninguém ha de querer-me. Envio-te, «Cigarra» minha, a lista do que preciso: a elegancia de Malda B., os cabellos de Laurita D. A., a sympathia de Mariquinhas D. A., a belleza de Guiomar T., a formosura de Ercilia G., os olhos de Magdalena B. e a graça de Hortencia S. Depois de possuir todos esses enfeites, requeiro para marido um rapaz que tenha os seguintes predicados: a bondade do H. Juvino, a extrema delicadesa do Americo P., a sinceridade do Gumerindo C., a pinta posticha do Lulu R., e os dentes do J. A. Almeida. Da constante leitora — *Boniteza*.

Confidencias

O traço predominante do meu coração: a constancia. A qualidade que prefiro no homem: a sinceridade. O que poderia fazer a minha maior felicidade: ser amada sinceramente por aquelle a quem amo. O meu defeito principal: ciumenta. O dote que prefiro na mulher: fidelidade. O divertimento que mais aprecio: ver jogar o lormidavel e invensível Paulistano. A llôr que mais admiro: o cravo. A minha cor predileta: branco. O que mais me agrada: ver o «Glorioso» vencer. O que mais desejo: ser correspondida. O dia que passo aborrecida: o dia em que não o vejo. Do que mais me orgulho: de torcer para o Paulistano. Como desejaria morrer: ... O lugar onde eu quizeria viver: Estados Unidos. A minha divisa: lutar para vencer. Meu sonho: casar-me com aquelle a quem amo. Da leitora grata — *Boniteza*.

Opiniões sobre a dansa

O que tenho ouvido dizer sobre a dansa: Lygia de M. — Aprecio a dansa em certos logares. Vera F. — Gosto da dansa quando não vario de par. Conceição Mello — A dansa só me é agradável quando danso com um bom par. Raul Glycerio — Prefiro substituir a orchestra a dansar. Americo Toledo — Quando danso, esqueço o resto do mundo. João Alencar — São duas as coisas que mais aprecio neste mundo: a dansa e o foot-ball. Marina — Se eu dansasse 3 noites em seguida com um bom par, não me cansaria. Nair Vianna — Adoro a dansa quando Mrs. Hilma traz-me um rapaz que danse bem. Olga Doria — Detesto a dansa quando danso com um máu par. José Alencar. — Gosto de dansar seguidamente quando o meu par é bom. Eduardo Mello — Quando danso com certa moça, parece que estou no mundo

da lua. Ahi, Eduardo. Tu és um turuna! Jayme Freire — Nem me falem em dansa. E' uma delicia. Ritinha Seabra — Só sei dansar quando converso muito e encontro um par espirituoso. Nicota Alencar — Não sei o que adoro mais: si o cinema ou a dansa. Nêñ Gasparian — Adoro a dansa acima de tudo. Da leitora assidua — *Incognita*.

Pic-nic em Mogy das Cruzes

Lucia Ferraz ficou encantadora a valer com sua toilette rouge; Alice, linda moreninha, seduziu muitos corações; Odila, contentissima ao lado de seu noivinho; M. do Carmo conquistou o coraçãozinho do... (Não se assuste, minha boa e linda amiguinha, não serei indiscreta); Marina C. não se separou de sua graciosa amiguinha Isabel C. (Será sua confidente?) Gertrudes, duran-

Antonio C. M. brigou com o porteiro do Pathé. Trate de fazer as pazes, sinão leva o lóra da pequena!

Ditinho, engraçadinho, mas santinho, daquella moda...

Quito, querendo ser parecido com moço de cinema. (Olhe, Quito, com o Mutt pôde ser...) Da constante leitora — *Tesourinha*.

Perfil de Mr. Paulo S. Brito

O meu perfilado é um sympathico rapaz, mais baixo do que alto, muito jovem ainda. Possui olhos castanhos escuros, cabellos pretos, bocca bem feita. E' adorado por todos que o conhecem. E' alumno da Escola de C. Alvares Penteado e reside á Rua Santo Antonio. Da leitora — *Apaixonado*.

M. A.

Reside este meu perfilado á rua Martinico Prado, n.º impar. E' de estatura mediana; sua tez é clara;



É o unico sabonete que uso para o banho

SANITOL

A' venda em todas casas de 1.ª ordem

Unicos Depositarios: **Otto Schuback & C.**
Rua Theophilo Ottoni, 95 — Rio

te a viagem, fez estrondosos successos; as gentis irmãzinhas E. e O. Ribeiro foram as mais queridinhas; Sylvia, alegrinha, mas achando muita falta em alguém; finalmente eu, querida e popular «Cigarra», fui a mais comilona. (Fez muito bem). Com uma enorme saudade, agradece a leitora e amiguinha — *Gulosa*.

No Pathé

Ephigenio, bem que eu vi o teu geitinho... mas não conseguiste nada, hein? As loirinhas são volúveis!

Antonio, porque esse sério? pareces um noivinho inconsolável! Trate de arranjar uma pequena, ouviu?

João, assim é que frequentas o Pathé? Falta de «arame»?... Querendo dinheiro para a galeria, eu garanto a zona.

seus olhos são verdes, côr do mar, e possui uma mimosa e seductora boquinha. E' muito bem educado, trabalha na rua 15ª e joga nas côres do Glorioso, sendo um dos melhores foot-ballers do Brasil. E' assiduo frequentador dos clubs Excelsior e Lyrial, onde conta innumeradas admiradoras, sendo, entretanto, bem retrahido. Da leitora — *Monica*.

Perfil de S. Angotti

Meu joven perfilado é de estatura regular, possui uma vasta cabelleira castanha, olhos da mesma côr, vedados por espessas sobranceiras, onde se reflecte a bondade de seu coração. Seu nariz é bem feito, bocca bonita e bem talhada; seus labios, sempre a sorrir docemente, mostram duas filas de alvissimos dentes como o marfim. Reside no bairro da Bella Vista. Da leitora assidua — *Rainha do Deserto*.

A Cigania

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. O Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA



MORTE da Princeza Isabel, occorrida em Pariz no dia 14 de Novembro, encheu de uma magua profunda e sincera o coração de todos aquelles que, nesta terra onde a ingrati-

dão é corrente e onde a injustiça é cultuada, prezam o nosso passado e os grandes vultos da nossa historia. Preferiamos dizer que essa morte encheu de magua todos os corações, mas não o dizemos porque uma affirmação dessas não traduziria, na sua latitude, a verdade. Quando o sr. Epitacio Pessoa, no mais bello e patriótico dos seus gestos, promoveu a transladação para o Brasil dos despojos mortaes dos imperadores, houve vozes que protestaram. Não se cuide que esses protestos partiram de individuos sem nome e sem responsabilidade. O sr. Lopes Trovão, um dos ultimos republicanos historicos que ainda existem e que foi um dos mais ardentes propagandistas da Republica, traduzindo a opinião de muita gente, insurgiu-se contra o gesto do sr. Epitacio Pessoa, affirmando que, num regimen democratico como o nosso, o esforço colectivo dos republicanos deve convergir para que se apague de todo a memoria do velho regimen. Para elle, pois o repouso dos venerandos monarchas sob a terra da Patria, avivando a sua memoria, constitue uma ameaça permanente á estabilidade do regimen que elle preparou e do qual, parece, não se desilludiu. Esta opinião, externada pelo sr. Lopes Trovão a um jornalista que o entrevistou ácerca da transladação dos despojos, é, em que pese ás pessoas justas e sensatas, a opinião de muita gente. Como se vê, a ingratiidão, em nosso paiz, chega a roçar a incoherencia e tem qualquer coisa de desvairada.

A Princeza Isabel não é apenas aquella figura meiga para a qual todos os bons vol-

vem os olhos enternecidos; ella é uma das figuras mais radiantes da nossa historia. Foi ella quem, com o seu gesto, em que havia doçura e violencia e em que a bondade e o heroismo se misturavam, foi ella quem, fechando os ouvidos ao clamor indignado dos poderosos de então e resistindo a todas as seducções com que tentaram corrompel-a, marcou as duas datas mais gloriosas da nossa nacionalidade, assignando a Lei de 28 de Setembro de 1871 e a Lei Aurea de 13 de Maio de 1888. Pela primeira tornou livre o ventre das escravas e pela segunda baniu de uma vez a escravidão. Ao assignar a primeira lei, sabia ella que ia ser o alvo do odio das classes poderosas e arrostou corajosamente as mais tremendas calumnias, sem chamar á conta os seus calumniadores; ao assignar a segunda, sabia bem que ia abalar o throno em seus alicerces e promover a sua ruina, mas não vacillou. O seu apostolado antolhou-se-lhe maior que todas as venturas que lhe prometia o poder. Esses dois actos da excelsa Princeza foram actos de divina renuncia, tão grandes como os maiores que se apontam no agiológio christão.

Entretanto, um vulto desses não tem, em nossa capital, uma rua que lhe recorde o nome. Os republicanos apagaram-lhe o nome numa das ruas centraes e substituiram-n'o por outro que elles acham mais glorioso ou mais representativo dos nossos valores...

A santa senhora morreu aos 75 annos. Sua vida foi cortada de innumerados soffrimentos, supportados com a mais profunda resignação, aggravados ainda ultimamente pela morte de D. Antonio, durante a grande guerra, num desastre de aviação, e pela morte do Principe D. Luiz, proveniente de uma molestia adquirida nas trincheiras, onde, como se sabe, se bateu com notavel bravura.



dão
prezi
da n
mort
mas
dessa
dade
bello
a tra
taes
testa
partit
pons-
ultim
tem
gand
de n
sr. F
gime
colle
que
regin
rand
vand
perm
prepa
Esta
vão
da tr
ás p
muita
nosso
tem

figur

Casa francesa
de *L. Grumbach & C.*
S. Paulo - Rua de S. Bento, 91
Crystaes, Louças,
Fantasia, Metaes,
Perfumarias.

a mais importante
no genero em toda
a America do sul

A Legalisação do Jogo

Collaboração para "A Cigarra."

NÃO só o sentimento de patriotismo, como a propria dignidade moral que julgamos existir em nós, nos obriga ao dever indeclinavel de levantar um protesto solenne contra a lei federal que, creando o imposto sobre o jogo e regulamentando este, franqueou no paiz inteiro a multiplicação escancarada das casas de tavalagem, instituindo entre nós uma situação que não encontra similar em nenhuma nação civilisada e que sobremancira nos degrada e avilta aos olhos do mundo culto.

O Codigo Civil brasileiro, no artigo 1.477, fulmina de nullidade as dividas de jogo, considerando-as como de fonte illicita. O Codigo Penat Brasileiro considera factu delictuoso ter casa de tavalagem e commina a pena de vadios aos que vivem do jogo.

Si o jogo é um acto illicito, quer para o Codigo Civil, quer para o Codigo Penal, evidentemente a lei deste anno, que o considerou materia tributavel, pecca por illegalidade flagrante e por attentar contra os mais elementares principios da moral, além de infringir as nossas tradições de honra e dignidade.

A legalisação do jogo com a criação do imposto e regulamentação do seu exercicio, importando no escancaramento da jogatina no paiz inteiro, é uma grave offensa, é uma injuria affrontosissima aos princípios moraes da nossa civilisação.

Ho Estado, antes de qualquer outra funcção, cumpre a de formentar, dirigir e encaminhar os sentimentos e actividades mais conducentes ao bem estar social.

Não se comprehende o Estado a fomentar e provocar o desenvolvimento da jogatina: é isso uma perversão completa da funcção governamental.

O jogo tem todos os effeitos deletorios na sociedade. O jogo absorve improductivamente milhares de actividades. O jogo infelicita as familias, rou-

bando a mulheres e creanças o sustento, a educação e o pão. O jogo destroe o trabalho e a economia. O jogo fomenta o crime, o suicidio, o desfalque, a imprevidencia, a ociosidade, a vagabundagem. O jogo desgraça milhares de existencias. O jogo é um sorvedouro pernicioso de capitaes, de economias, de trabalho, da actividades, de intelligencias, de caracteres.

Olhos que apalpam

Timida, com seu ar de tapuia do mato,
Quando ao meu lado está, fica suspensa e queda;
Muda, porém, o olhar balbucia e segreda
O que a bocca não diz de receio e recato.

E esse, a cujo fulgor não ha nada que exceda,
Unctuoso olhar, por bem sentir o meu contacto,
Parece ás vezes ter subtilidades de tacto,
Finuras digitaes de duas mãos de seda.

Fala-me o seu olhar com franqueza e descuido,
Tecendo em torno a mim suas tramas e enredos;
E elle envolve-me tanto em meu magico fluido,

Diz-me com tal calor os seus grandes segredos,
Que quasi o sinto á flor da pelle e quasi cuidado
Que, equal á mão, o seu olhar tem cinco dedos.

JULIO CESAR DA SILVA

Eis porque ninguem tem direito de calar um protesto contra a lei que creou o imposto sobre o jogo, por isso mesmo legalisando-o e permitindo-lhe a exploração escancarada e franca.

O jogo legal é um attentado á dignidade nacional, é um insulto á honra do paiz, é um ultrage á civilisação brasileira.

Todas as consequencias da legalisação do jogo já se fizeram sentir. Os desfalques succedem-se, os bancos têm espiões em casa de jogo para ver os negociantes que se desgraçam, ha familias que se arruinam, creanças privadas de pão, por toda parte multiplicam-se os desatinos causados pela mul-

tiplicidade das casas de tavalagem e facilidade de incitamento ao jogo.

Urge um protesto collectivo, unanime, de todos os patriotas que não querem ver o Brasil deshonrado e transformado em uma vasta casa de tavalagem do Amazonas ao Prata, sob as scintillações do Cruzeiro do Sul. Parece que o nosso paiz tem direito a um destino melhor e mais digno que esse de ser transformado em Monaco Sul-Americano.

MARIO PINTO SERVA.



Café Italo-Brasileiro

NO dia 18 do mez p. pasado, inaugurou-se, á rua 15 de Novembro n. 34, mais um estabelecimento denominado Café Italo-Brasileiro, com secções de Bar, Padaria, Confeitaria e Charutaria, pertencente aos srs. Antonio Corrêa & C., que offereceram á Imprensa uma mesa de doces e bebidas finas. No genero é um dos maiores estabelecimentos, notando-se no mesmo a hygiene e o conforto necessarios ao publico.



Ultimo ratio

UM cidadão, nas proximidades da morte, mandou chamar o deputado do seu circulo, de quem era amigo, e um dos mais atheus e mais radicaes da assembléa:

— Amigo, disse elle com e voz enfraquecida, chamei-o porque desejo fazel-o executor das minhas ultimas vontades: quero, — ouve? — quero ser enterrado civilmente.

O deputado segurou as mãos do moribundo:

— Ora, ainda bem! com que então, é livre pensador?

— Livre pensador?... eu!... Deus me livre!

— Então é anti-clerical!...

— Isso nunca!...

— Republicano!...

— Ainda menos!...

— Mas, emfim, ha de ter alguma razão para querer ser enterrado d'esse modo?...

— Se tenho razão? respondeu o outro, tenho carradas d'ella. Indispuz-me com a minha familia toda, e quero envergonhal-a bastante, depois da minha morte.

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

Correspondencia—Toda correspondência relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Novembro de 1922.

Venda avulsa no interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração—Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam *12 pesos*.

Representante na França e Inglaterra—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris*.

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation, 101, Park Aduenue, Nova York*.

Venda avulsa no Rio—E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua Gonçalves Dias n.º 78 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião de ser inaugurada a herma ao saudoso medico dr. Arnaldo Vieira de Carvalho na Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, á qual o elle serviu como um verdadeiro apostolo.

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA", e com o toxico "CONCEIÇÃO", (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extinção fica 85 0/0 mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA", — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO
Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85 A

A

N

nós, n
de lev
a lei
sobre
franqu
ção e
gem, i
que n
nenhu
que so
e avil
culto.

O
no ar
nullid
consid
te illi
Brasil
lictuos
e com
aos q
Si

licito,
Civil,
Penal,
deste
rou m
por il
por at
elemen
ral, al
sas tr
gnidac

A
a crea
lamen
import
to da
grave
sissim
civilis.

A
funçã
e enc
dades
social.

N
fomen
da jog
pleta
O
terios
produ
desi C

A Escola Portuguesa

AINDA não se escoaram as nobres tradições cavalheirescas do denodado campeão das descobertas e conquistas; sempre brioso e heroico, o sangue generoso de Portugal guarda ainda em seus globulos rijos a mesma força e o mesmo mimo de outras éras, quando a fidalguia do seu braço se casava admiravelmente com o dedilhar amoroso da lyra dos seus saraus, a entoar hymnos

berdade. Aos olhos da imaginação do homem, sempre se impõe a grandiosidade dos monumentos; mas, quando elles são feitos de vida e fecundantes de mais vida, então não se impõem só aos olhos da imaginação: impõem-se, o que é mais, aos olhos da intelligencia sã, como mananciaes do presente e fontes inexauriveis do mais brilhante porvir.

O grande portuguez Prof. Antonio M. Guerreiro, director do importantissimo Gymnasio Anglo-Latino em S. Paulo, esse nobre paladino da Instrucção e do Bem, cujo nome vem já ecoando de um ao outro extremo do Brasil, foi quem concebeu a ideia grandiosa de collocar-se a colonia intellectual portugueza ao lado dos propugna-

Uma instituição d'esta natureza não póde deixar de bem merecer de quantos prezam os dominios da Luz, na athmosphera candente do progresso e da vida.

AUGUSTO VIEIRA.

S. Paulo, 14 de Novembro de 1921.



— Branco não tem coração...
— Branco não sente como nós, seu moço. O caboclo tem dentro do peito uma cousa, que na cidade ninguem sabe o que é. Estes campos, esta matta, estas aguas do rio que cantam, nas pedras de cachoeira... E de tarde, então, seu moço, quando a noite vem vindo, vem descendo, vem escurecendo tudo,

“Mi noche triste”

Collaboração
para “A Cigarra..”



GUILHERME
DE ALMEIDA

OO

*Que grande noite triste!
Abro o livro de um poeta e fecho os olhos. Longe,
não sei que torre canta e não sei o que existe
de tão sentimental na vóz longa do bronze...
Fecho os olhos — e deixo
meu pensamento andar fóra de mim. E vejo
tudo o que ninguem vê de olhos abertos, tudo
o que o sonho revela — o meu amigo absurdo
que vem pôr transparencias delicadas
nas minhas palpebras fechadas...*

*Que grande noite triste!
Fecho o livro do poeta e abro os olhos. Lá fóra,
ouço a saudade andar sobre a areia sonora.
Ella é toda harmoniosa e toda moça:
e o vento canta toda a musica que existe
em seu manto de seda e em seus dedos de louça,
e a velhice do luar empôa os seus cabellos...*

*Que grande noite triste! Alguem está de joelhos
dentro da minha vida... Os meus dedos inquietos
penteiam os cabellos louros do “abat-jour”...
E o meu cigarro põe uma distancia azul
entre o livro fechado e os meus olhos abertos...*

S. Paulo, 10-11-1921.

de congratulação áquelles dos seus filhos que mais nobres se tornavam na paz, como áquelles que mais valentes se tornavam nas guerras.

Não podendo nem sabendo esquecer-se do filho dilecto, Portugal vae tambem mimoseal-o pelo seu centenário de liberdade e independencia, trazendo-lhe ao coração viçoso de esperanças um presente vivo do muito que o ama e do muito que lhe quer: a *Escola Portuguesa*.

Para uma nação historica que ha conquistado os seus fóros de grandeza espalhando luz e civilisação por todo o orbe, eu creio que não poderia ser mais apropriada a escolha do presente com que mimosear este Brasil da Li-

dores contra o analfabetismo e, num gesto firme de entusiasmo e amor á nobre terra em que vive, resolveu e fixou a ideia da sua *Escola Portuguesa* em todos os recantos d'este Brasil uberrimo, por onde já tem derramado muito do seu mais nobre amor.

E' a *Escola Portuguesa* uma associação philantropica de instrucção publica, com que a laboriosa colonia portugueza no Brasil pretende colaborar com o governo brasileiro na dissipação das trevas do analfabetismo que ainda pezaam sobre muitos dos filhos das duas nações irmãs, não desejando outra recompensa senão a destas duas palavras, moral e intellectualmente bem unidas: *Portugal-Brasil*.

até parece, na voz do vento, a voz de Deus dizendo a sua benção... A gente sente dentro do peito um vasio que vae crescendo, crescendo, e nos olhos apparece uma gotta dagua, como gotta de sereno, manhansinha cedo, nas folhinhas do matto. E, noite alta, quando o luar prateia a matta virgem, e no chôro da viola, a cabocla canta uma modinha, a gente sente dentro do peito um vasio que vae crescendo, crescendo...

Branco não sente como nós, seu moço. Não, não sente, não...

E o velho caboclo, quinquagenario, mas forte ainda, tirando dum cabcimbo de barro uma baforada de fumo virgem, quedou a um canto do casebre, agachado.

Os desdobramentos do Virgílio

DESDE os bancos do collegio do Lino da Encarnação, que o Virgílio Celso tinha fama de amalucado e maçador. Fez os preparatorios com: essa fama augmentada. E, quando se matriculou na academia, metteu-se-lhe na cabeça ser philosopho. Foi o mais assiduo alumno de Soriano de Albuquerque na faculdade e na casa particular, á rua da Assumpção, esquina de Duque de Caxias, onde o mestre explicava aos discipulos dilectos, só aos dilectos, os variadissimos systemas da sciencia que nada explica.

Por toda a parte, em casa, no sarau, na egreja, na praça, sómente falava no imperativo categorico de Kant, no incognoscivel de Spencer, na finalidade de Farias Britto, "desdobração", — como elle proprio dizia os mais abstrusos pontos e as mais nebulosas investigações.

Já todo o mundo começava a tomar medo delle e a fugir das suas caceteações philosophicas. Mas se alguém que o não conhecesse bem lhe desse um pouco de trela, fal-o-ia suar horas inteiras a ouvir tudo quanto entendesse de "desdobrar".

Uma noite, havia um grande baile no Club Iracema. A claridade dos lustres golfava das janellas em ondas lividas, clareando a rua. A orchestra tocava uma valsa cadenciada. E os pares volteavam pelos vastos salões floridos e perfumados. Na varanda que dava para o pateo interno, o doutor Manoel Augusto, bacharel habil, homem neurasthenico e energico delegado de policia da capital, tomava sósinho o seu copo de Caxambú levemente colorido por algumas gottas de velho whisky escossez, quando delle se approxima o Virgílio. Convidou-o a sentar-se. O maçador aceitou radiante e começou a conversar, depois de ter pedido ao creador uma limonada bem gelada.

Dahi a segundos o nosso homem fez umas considerações philosophicas a respeito da vida em sociedade. O outro, que o não conhecia sufficientemente, cahiu na asneira de rebater as suas asserções. O Virgílio exultou. Os seus olhos miudos e vivos lampejaram através os vidros do seu pince-nez de ouro! Discutiu, obrigando logo o outro a calar-se e começou a "desdobrar", sem a menor piedade os seus vastos e profundos conhecimentos philosophicos, empregando termos de alto sabor tecnico: darwinismo, associonismo, circumvoluções cerebraes, massa cincenta, espheras do conhecimento, naturalismo.

De vez em quando, a victima queria levantar-se, despedir-se, partir. O algos a retinha pelos hombros, fazia-a sentar-se de novo, pedindo:

— Espere, doutor, um instantinho! Vou desdobrar mais um ponto importantissimo, só este ponto.

O Manoel Augusto limpava o rosto, lentamente, com o lenço branco amarrotado, enquanto o Celso falava de Fichte, de Schelling, de Hume, de Spinoza e do pessimismo de Schopenhauer, com o tom dos convencidos, dos fanaticos. Deu meia-noite um relógio de egreja, remotamente. Soou mais tarde uma hera. Ao baterem na torre do Livramento duas da manhã, o doutor estava quasi desmaiado, cahido para cima



da mesa. O philosopho ainda "desdobrava", pontos complicadissimos. Sahiram quando já não havia mais pessoa alguma no edificio a não ser o somnolento porteiro. E o cacete fez questão de acompanhar o infeliz até á sua residencia, na rua Floriano Peixoto, dando-lhe ainda á porta de casa uma séca de vinte minutos de "desdobramentos".

No dia seguinte, o delegado, obrigado a levantar-se cedo para uma diligencia policial urgente, mais neurasthenico do que nunca, remoendo a raiva concentrada da caceteação philosophica nocturna, fumava de cara fechada o seu charuto da Bahia, á porta da livraria

Araujo, quando lhe apparece pela frente o Virgílio Celso. Vinha alegre e triumphante, oculos faisgando ao sol, abas do fraque ao vento, sorrindo. Estendeu a mão á autoridade, que mal lhe deu as frias pontas dos dedos, e disse, mellifluamente:

— Bom dia, meu caro doutor. Como passou a noite? Bem, não é verdade? O outro rosnou:

— Mal, obrigado.

Accrescentou, dando dois passos para partir:

— Até logo. Vou á delegacia.

O Virgílio fez-se descntendido e, segurando-o pela gola do casaco, falou:

— Querido doutor, hontem conversamos muito e muito affectuosamente, porém faltou-nos um ponto interessante, o mais interessante de todos. Vou por isso desdobrar-o agora mesmo...

Não pode proseguir. O delegado explodiu, erguendo a bengala de junco, ameaçadora:

— Eu não admitto desdobramentos, cachorro! Se tiver o desaforo de desdobrar aqui seja o que for, quebro-lhe esta bengala no lombo e mando metê-lo no xadrez!... Suma-se! Vá desdobrar na casa do diabo que o carregue!

Contam que o Virgílio desdobrou-se numa carreira formidavel...

JOÃO DO NORTE



HA raparigas, agora, inteiramente emancipadas de apprehensões sentimentalistas e romanticas, e que tem, para os seus tolos apaixonados, réplicas de um sarcasmo horrivel.

— Se persiste em não corresponder ao meu amor, juro-lhe que dou um tiro da cabeça, e que faço saltar os miólos! — disse um pretendente a uma d'aquellas, em certo dia não remoto ainda.

— Impossivel! — foi a resposta.

— Talvez não acredite que eu tenho um revolver?

— Ah! estou convencidissima que tem o revolver.

E, fazendo-lhe graciosa mesura voltou-lhe as costas, deixando-o abismado no seu pensar.

Ao jantar, tia Joaquina, a caseira, recebe ordens para pôr na mesa uma garrafa de vinho... *g*

Só o dr. Captura, delegado de policia, que, com uma paciência scherlo-

keana, estava no bilhar a carambolar com os amigos, quando soube da nova, fez um gesto de contrariedade e guardou o taco.

Os serviços do dr. Captura, em Ta-

pioca, se resumem em ir todos os dias 30, a hora certa, receber na collectoria estadual os quatrocentos mil réis que lhe paga o governo "para manter a ordem publica"...

Correndo á delegacia, o dr. vae a pensar na massada do processo: autuação, exame cadaverico, inquirição de testemunhas, relatorio e mais coisas, para acabar tudo, depois, com um "archive-se" do juiz...

Senta-se, accende um cigarro, e, com um gesto de impaciencia, bate com a mão no joelho, exclamando:

— Que espiga! Preferia ser juiz de direito...

Lá na casa da dôr, no emtanto, cirios lacrimajantes parecem chorar a morte daquelle moço numa quadra em que devia trazer a alma povoada de illusões, e a pobre mãe, desolada, cabellos em desordem, debruça-se sobre o cadaver de seu filho, grande no seu infortunio, inconsolavel na sua dôr...

A vida é assim, em Tapioca ou algures...

NICOLÁU PERO.

Força do destino

Toda vez que alguém vae para a phalange
Dos que repousam sob as cruces do ermo,
Em vão se afflige o coração enfermo,
E, alto nuncio de morte, o bronze plange.

Breve, dentro em meu peito, emudacer - m'o
O destino virá com rude alfange;
E o coração debalde se confrange
Adivinhado proximo o seu termo.

Ninguém da lei da morte está liberto,
Ninguém! Assim, ó musculo molio,
Se o dia de maohã é um dia incerto,

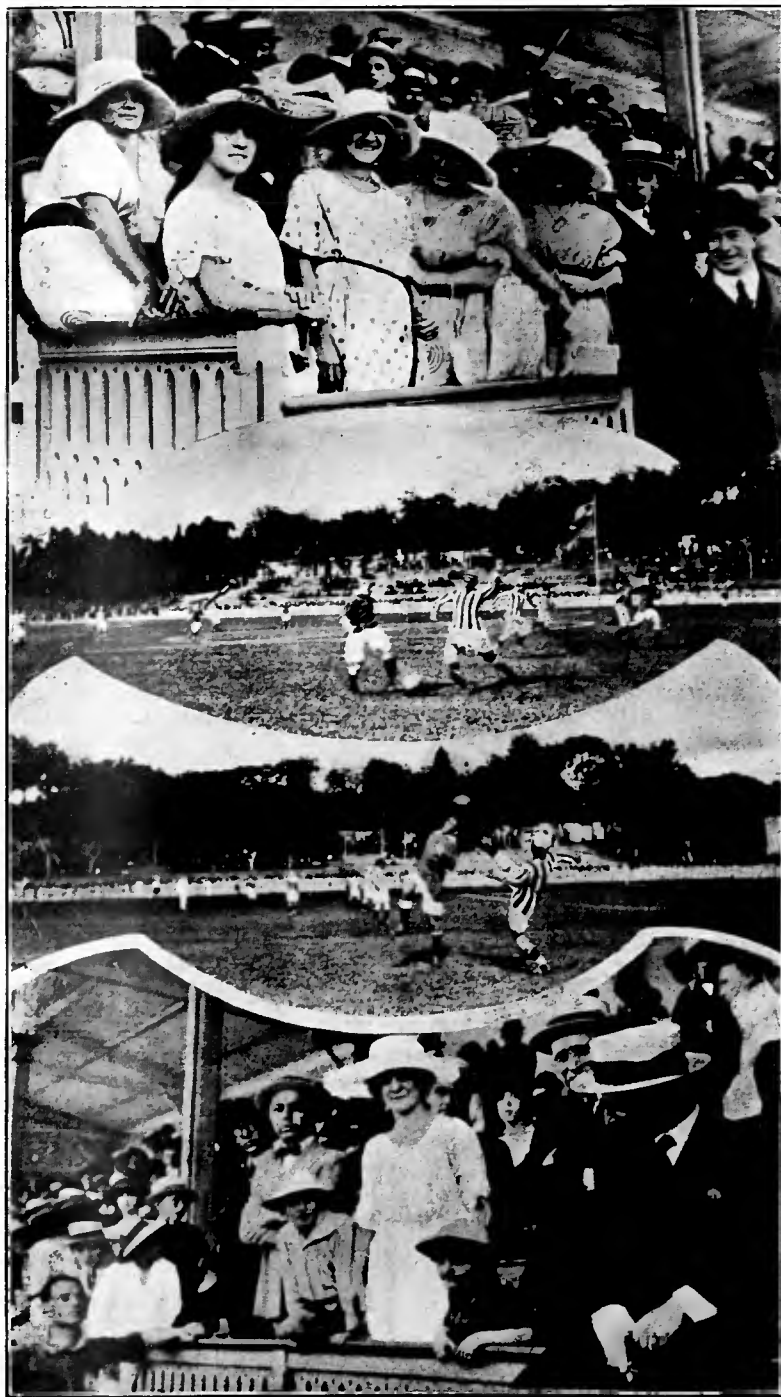
Gosa hoje a vida, e, tortorado embora,
Perdôa e esquece tudo, que o destino
Tem teu tempo contado, hora por hora.

HEITOR MAURANO

No enterro de um riquissimo banqueiro, um dos assistentes approxima-se de um desconhecido, que vae chorando:

- V. era parente do fallecido?
- Não, senhor; não lhe era nada.
- Eutão, porque chora assim?
- Por isso mesmo, exactamente.

O match Palestra - Santos



Instantaneos tirados para "A Cigarra.", por ocasião do ultimo match entre os teams do Palestra e do Santos Foot-ball Club, para a disputa do Campeonato de 1921. Em cima e em baixo: vista das archibancadas. No meio: aspectos da lucta.

Diario de um sceptico

TAPIOCA é uma cidadezinha do interior, onde os dias são sempre eguaes, o sol é sempre o mesmo (salvo nos dias de chuva) e as noites são sempre escuras, tirante as de luar.

Ha millenios espera um trilhozinho de estrada de ferro, na certeza de que, com elle, virão o movimento, a vida, o progresso.

Mas, comquanto o deputado da zona renove sempre as suas promessas nesse sentido, nenhuma estrada se lembra de estender os seus tentaculos de ferro até Tapioca.

Mau grado essa demora, Tapioca continúa a votar no seu deputado, com renovado entusiasmo e orgulho, convencida de que "sua exa." é um "bicho" e "manda no governo"...

A vidinha de Tapioca é, pois, mansa e pacifica como a superficie de um lago tranquillo. Mas, um pequenino nada, uma gotta que caía de uma fronde, a estremece, a desloca, a agita...

Hontem, o Noraldino, um moço no verdor dos annos, pôz termo á vida, sinistramente, com uma bala no ouvido.

Uma vida de menos, e uma saudade a mais para a mãe, pobre viuva, que punha nesse filho das suas entranhas toda a sua esperança na vida...

A noticia corre a galope pela cidade, e Tapioca inteira após ella afflue á casa da tragedia.

Emquanto isso, o Chico Tira-Couro, negociante na esquina, bate com as mãos ambas na barriga, olha para as corôas que estão de ha muito nas prateleiras á espera de enterros, e formula hypotheses:

— A viuva, uma; os moços do futebol, duas; a "Lyra da Madrugada", tres... Tres vezes quinze, quarenta e cinco...

E dá ordens ao caixeiro para as pôr de lado, desempeirando-as...

O conego Mendonça, que estava a lêr um breviario, põe o livro de lado, e passêa pelo quarto, a resolver um xis perturbador.

— Enterro com acompanhamento, cincoenta mil réis... O diabo é o suicidio, condemnado pela santa madre igreja... Mas, Tapioca, que é piedosa, não perdoaria ao padre vigario, se este se recusasse aos actos do seu mistér...

Demais a mais, o pobre moço, mais do que qualquer outro, precisava da misericordia divina...

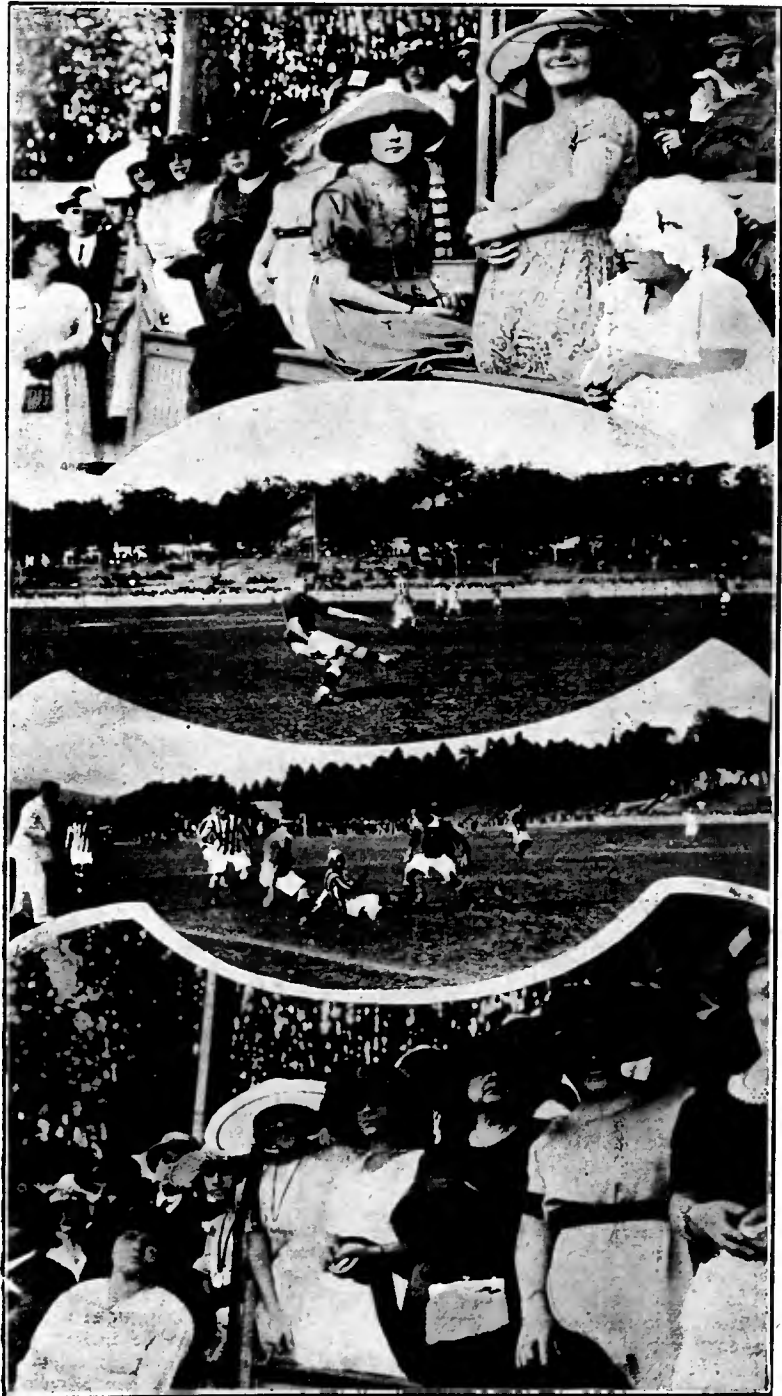
Levava a agua benta, estava resolvido, e recebia os cincoenta mil réis, sem contar a lambugem da missa do setimo dia...

E, vencidos os escrupulos da con-

sciencia, certo de que praticaria um acto de piedade, arranjando um cartão para aquella alma infeliz entrar no céu,

o conego désce ao quintal a vêr as suas gallinhas, — signal muito evidente de que sua revma. está satisfeito...

O match Palestra - Santos



Instantaneos tirados para "A Cigarra.", por occasião do ultimo match entre os teams do Palestra e do Santos Foot-ball Club, para a disputa do Campeonato de 1921 e do qual resultou a victoria do primeiro, por 6 goals a 1. Em cima e em baixo: aspectos das archibancadas. No meio: Bertolini marcando o primeiro goal para o seu team; uma avançada da ala esquerda do Palestra.



gional, fique bem claro nesta época de nacionalismos ardentes, observo, apenas, que não temos uma expressão caracteristicamente brasileira, na musica, como a allemã, a francesa, a espanhola, ou a russa, sem que isso as torne menos universaes. A musica nacional é a flor maravilhosa da intelligencia brasileira, creada na cultura humana, que incorporamos, como se fôra patrimonio proprio, e sentimos a nosso modo. Carlos Gomes, Miguez, Glauco Ve-

lasquez, Nepomuceno, es maestros Henrique Oswald, Francisco Braga, Villa-Lobos e outros, para não citar os grandes *virtuosi* educados em nossos conservatorios, são modalidades brilhantes de um alto sentimento esthetico, mas, que reflectem, nos symbolos e nas facturas, as fórmas alheias, desabrochadas em outros meios e aqui revividas pelo prestígio da intelligencia. No entretanto, em todos esses espiritos ha forças bastantes para reagir contra a oppressão

das escolas estrangeiras e crear uma arte, com o rythmo maravilhoso deste ambiente deslumbrante. A nossa musica ainda está adormecida, seria preciso despatal-a em face do espectáculo rutilo e pujante da natureza tropical, para ouvir seu canto de liberdade. Se continuarmos a adaptar, passaremos, porque só as obras de criação são eternas.

RENATO ALMEIDA.

Rio — MCMXXI.

O Sol e as rãs

(Collaboração para "A Cigarra,")

— O sol vae se casar! annunciou um dia certo bem-te-vi boateiro. Viva o sol!

— Viva? exclamaram as rãs assustadas. Não digas isso, pelo amor de Deus!... Um sol apenas já nos dá que fazer. Secca-nos os brejos e ás vezes deixa-nos a ponto de morrer de sede. E é um só!... Imagine-se, agora, que se casa e além do senhor sol temos que aturar dona sol e os soes filhinhos... Será a maior das calamidades, porque unicamente as pedras poderão resistir á furia da familia de fogo.

Assim é. O mundo está bem equilibrado, e qualquer coisa que rompa a sua ordem redunda em males para os viventes. Fique, pois, solteiro o o sol, e não enviue quem é casado.

MONTEIRO LOBATO.

— Sua roupa está muito surrada. Por que não a mandas virar para o outro lado?

— Por que desgraçadamente não tem trez lados.

BELLAS ARTES

Cesareo Bernaldo de Quirós occupa uma stiução invejavel no mundo artistico sul-americano. E' o grande pintor argentino, de fama europeá, com quadros em numerosos museus e medalhas em todas as exposições a que concorreu. Em seu paiz está fóra de concurso e lá dirige a seccção de arte superior da Escola Nacional de Bellas

Artes. Todas as honras, entretanto, se obscurecem deante de um merito mais alto: o valor da sua arte ora revelado a S. Paulo, numa exposição que marcará epoca. Primorosas sob todos os aspectos, suas telas valem por lições vivas de uma cousa rara: arte purissima, seni a minima nota falsa nem o menor resquicio de commercialismo.

"A Cigarra", sauda em Quirós o plenipotenciario da *vis creadora* da grande nação platina.



O illustre pintor argentino Cesareo de Quirós

As criadas

D. Amelia: — Eu, ás minhas criadas, não lhes pago aos mezes; pago-lhes ás semanas; porque é raro alguma estar um mez inteiro lá em casa.

D. Genoveva: — Boa idéa! Pois eu, ás minhas não é ás semanas que lhes hei de pagar: ha de ser aos dias, ou ás horas; porque, uma semana, não se me conserva cá nenhuma! E algumas há, que nem um dia inteiro estão!

O Marques: — Na semana passada, disse a minha mulher uma cousa que a offendeu, e ella nunca mais falou commigo até agora.

O Machado: — Que fortuna, homem! Dize-me lá o que lhe disseste, para eu ver se consigo da minha, o mesmo effeito!

Silhouette

Pé de arroz da actualidade

Hoje ainda precisa experimentar esta qualidade extra.

A musica Brasileira

NÃO temos uma musica brasileira, como, aliás, não temos uma arte nacional. O que floresce, no paiz, é uma formação de cultura, que ainda não permittiu ao

homem a interpretação da natureza, que o deslumbra. O Sr. Graça Aranha preconiza a disciplina da cultura esthetica como o instrumento poderoso dessa obra, para nos integrar em nós mesmos, pois vimos da terra, que desprezamos, por ignoral-a. Nosso esforço tem sido, em regra, o de adaptar, com brilho e fulgor, mas sem força para crear. Somos o cambiante reflexo do espirito europeu, e ainda não fisemos uma civilização brasileira, cujos indices se distinguam com precisão.

O exemplo da musica é suggestivo. Por uma excepção rarissima, não existe entre nós o canto popular nativo, porque não conhecemos o do indio e a modinha já é uma adaptação do fado portuguez, como o batuque é africano. E' certo que não conservam as fórmas primitivas, mas o fundo é alheio. A toada do samba nordestino e a cantilena dos desafios são extremamente rudimentares e sem característicos, nem sequer correspondem ao sentido dos versos, ou á cadencia das danças. Não passam emfim, de accessorios secundarios. Na modinha transparece uma certa languidez, que é nossa, uma nota voluptuosa e desencantada, que já revelam a natureza tropical e a indole do povo, suas ardencias e fascinações, seus temores e ansias, podendo dizer-se que, embora adaptação, é o canto mais legitimamente nacional. Quem conhece o interior brasileiro, sabe que o espirito da terra reponta com fres-

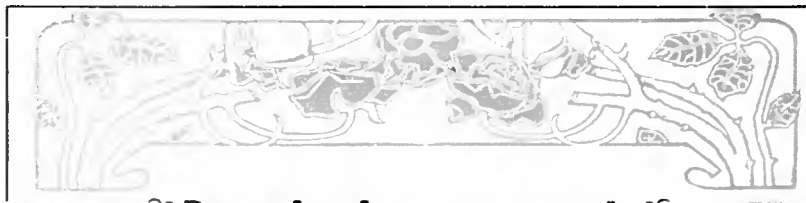
cura na modinha, acompanhada a violão ou viola, que substituem a guitarra do fado. Suas coplas ingenuas nos dizem o encanto das mattas, os murmúrios dos rios, os quebrantos do luar, os mysterios das estrellas, os enganos da sorte, as incertezas do amôr. E' uma voz sincera, mas não uma expressão da arte, nem tem sido uma fonte de

inspiração. A não ser em algumas paginas de folk-lore musical, aliás interessantes, não teve significado artistico.

Ha ainda uma modalidade de musica popular, as cantigas e os maxixes do carnaval. Sem lhes negar, por vezes, um certo pittoresco de uma nota sensual vibrante, são um arranjo barulhento, de indiscutivel máo gosto, com cadencias desencontradas e aggressivas, soffrendo, por ultimo, as influencias desordenadas e irritantes dos abominaveis batuques americanos.

Contraste singular com essa ausencia de espirito musical no brasileiro, faz a elevada cultura musical, que vamos aprimorando nas classes superiores. Aprender piano, sempre foi uma preocupação de todas as familias e, entre as prendas da educação feminina, estava seu estudo. Dahi se foi formando o gosto e a predilecção, que explicam esse adiantamento de nosso meio artistico. Não fizemos, porém, nada de nosso. Somos discipulos attentos e prodigiosos mesmo, mas sempre discipulos. Os grandes artistas nacionaes têm creado, entre nós, musica européa, ao influxo das escolas italiana, allemã, ou francezas, em cujo ambiente gravitam. O grande Carlos Gomes só foi brasileiro na escolha dos motivos, no mais um representante brilhantissimo da escola de opera italiana, sem embargo de haver, vez por outra, na sua obra, certas notas denunciando o espirito da terra, como que aspirando libertar-se dessa dolorosa sujeição. E assim todos, velhos e moços. Nepomuceno e o maestro Francisco Braga buscaram, para algumas de suas composições, a inspiração popular, mas tomando, apenas, os motivos rudes da melodia, o que não as torna brasileiras, nem, por isso, lhes tira a physionomia européa.

Não exalto arte re-



Recordando ao crepusculo

Para "A Cigarra,"

Como uma procissão de freiras tristes, passa a lenta procissão das sombras. No ar esvoaça

tenue aroma, subtil sonho da terra mansa que adormece em silencio, em tristeza e esperança...

Na tarde, as flores têm desejos de peccar: o Desejo desdobra as asas, vôa no ar,

quando a primeira estrella apparece no fundo do firmamento para enamorar o mundo...

O céu é um grande espelho embaciado de sangue E ha no céu e ha na terra uma tão pura e languê

agonia de sons, que nesta hora parece que alguém morre, sereno, em postura de prece!

O santo sonho plange, em soluços, nos sinos e erram brancas no espaço as almas dos violinos:

a tarde, na agonia, interpreta, sonora, Paganini e Chopin, pois uma tarde chora.

Como eu o valle sonha e, no alto, a nuvem pensa... A mesma alma que vem do céu e, triste e immensa,

erra na tarde, vive em mim cheia de somno! Minha alma é tarde triste e musical do Outomno...

Quando a tarde agoniza e suave chora, enquanto envolve as coisas, numa angustia, a alma do pranto,

os anjos descem do alto, abraçando violetas e colhem suavemente os sonhos dos poetas...

Foi numa tarde assim, quando os anjos desciam do céu e os sonhos bons suavemente colhiam,

que uma mulher tomou a forma de anjo e veio, entre os anjos, colher a flor do meu anseio.

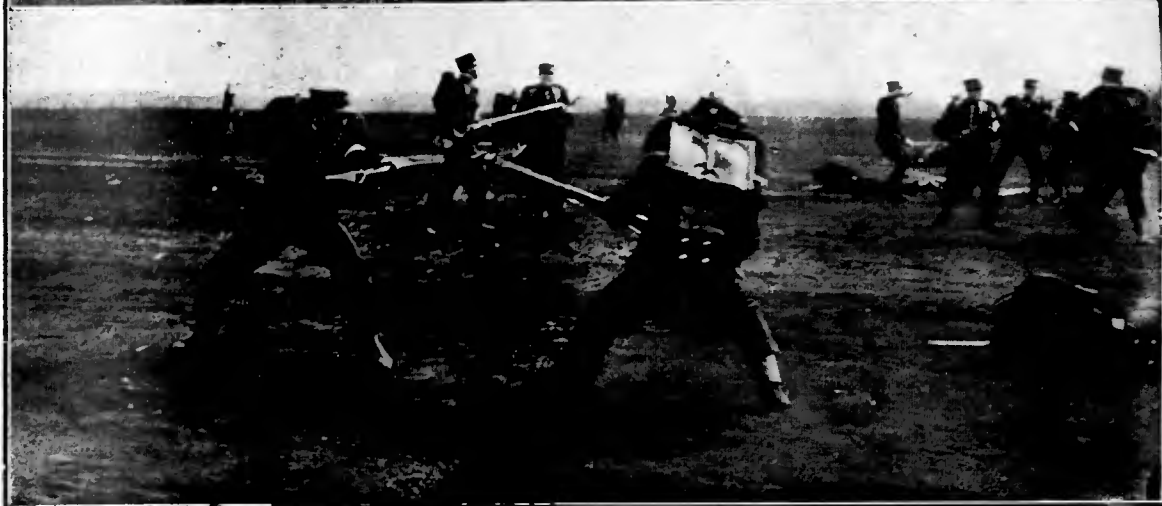
Ella veio, colheu meu sonho e, commovida, se tornou a minha ansia e a só na minha vida!

E agora, em sonhos, vem nas asas de uma brisa colher meu sonho bom, quando a tarde agoniza...

Eis porque amo a tarde, e na tarde levanto o meu sonho de amor para o céu, como um santo!

RODRIGUES DE ABREU

A Parada de 15 de Novembro



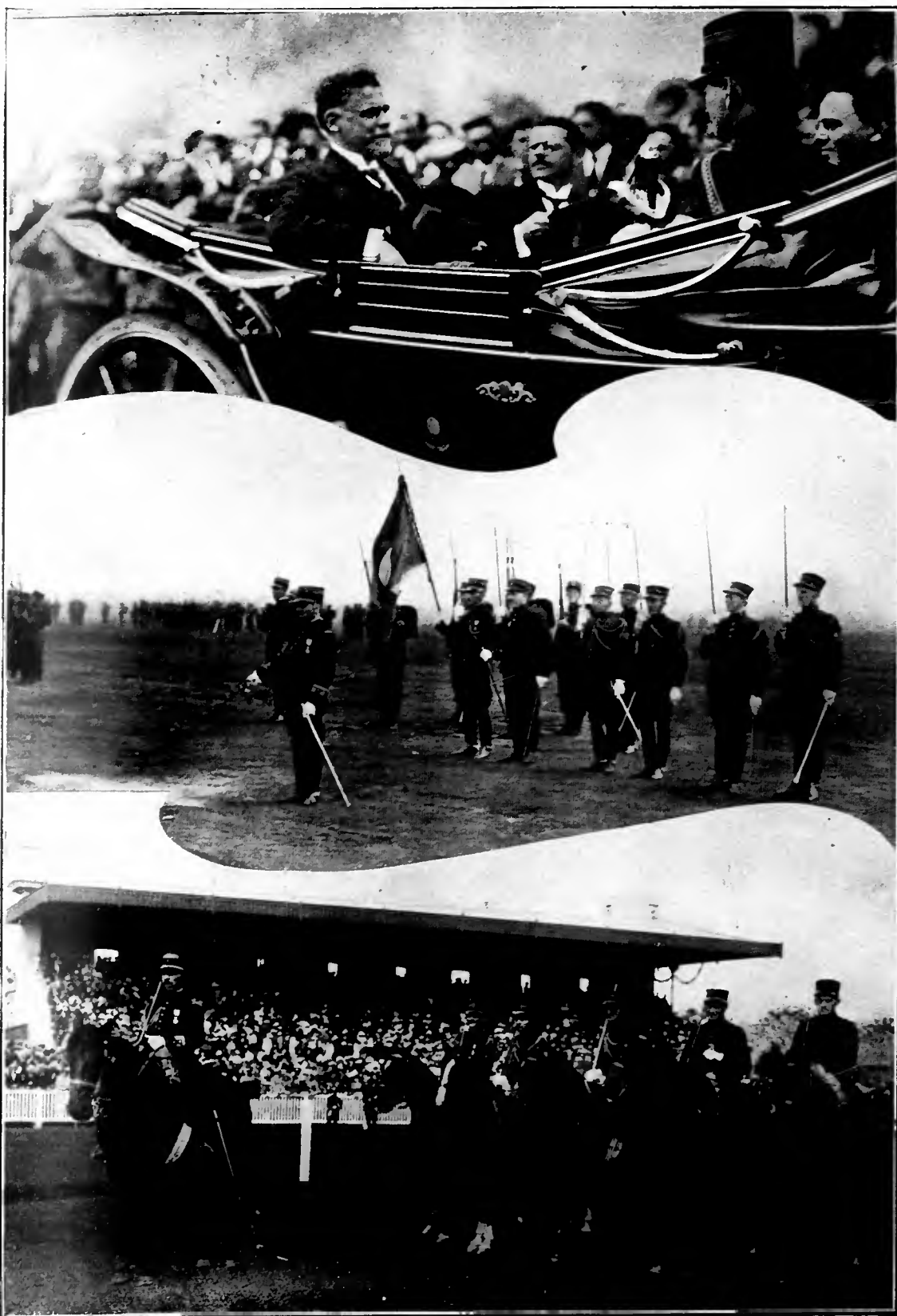
Outros instantaneos tirados para "A Cigarra", por ocasião da grande parada da Força Publica de S. Paulo, a 15 de Novembro, no Prado da Moóca. Em cima: os lanceiros de Cavallaria. No centro: desfile da Infanteria. Em baixo: assalto de bayonetta, vendo-se extendidos no sólo varios soldados postos fóra de combate.

O Embaixador da Italia na Escola Normal



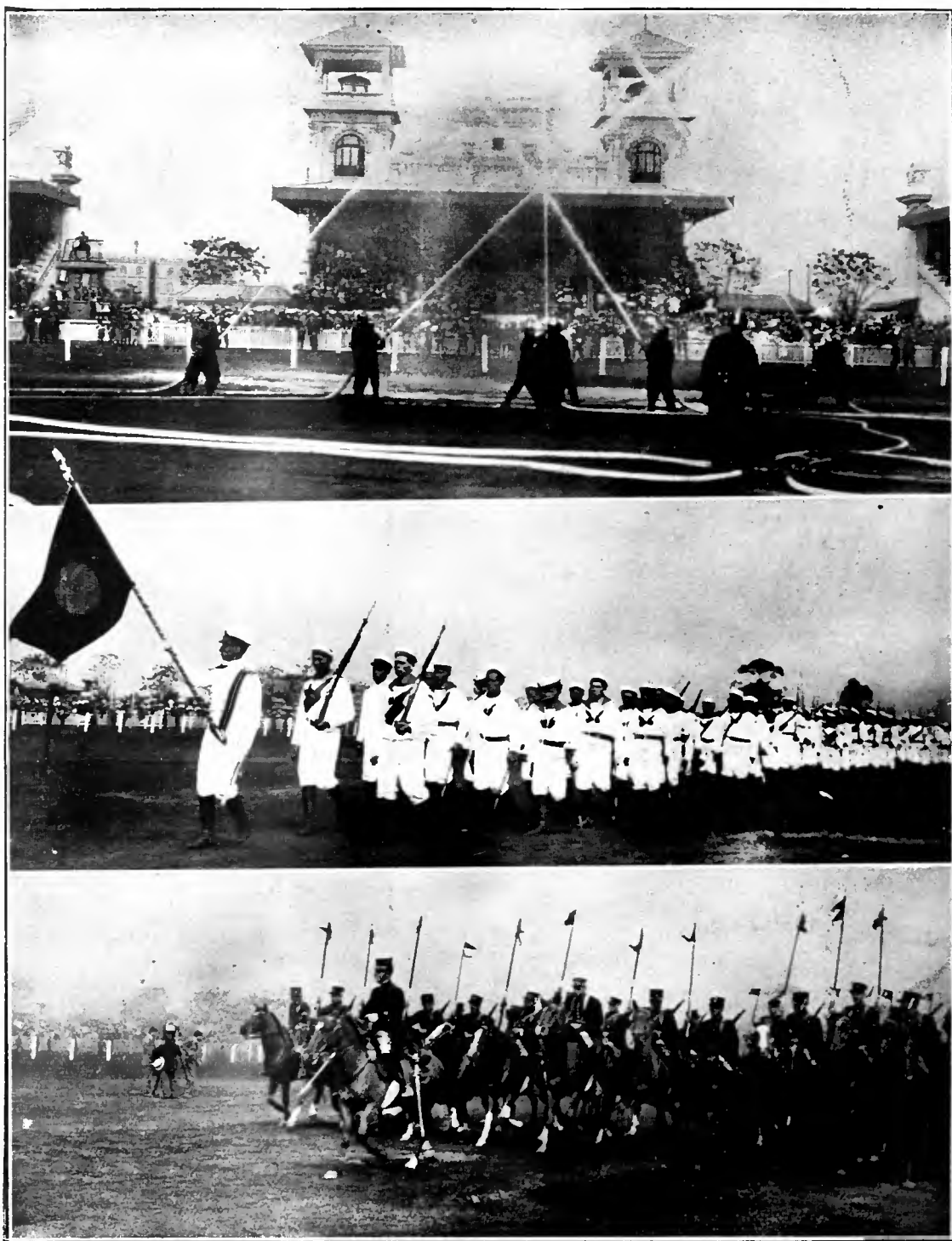
Aspecto da visita do Embaixador Mercantelli á Escola Normal da Praça da Republica. Em cima: S. Exc. carinhosamente cercado pelas alumnas daquelle estabelecimento. No meio: um bailado executado por varias alumnas. Em baixo: vista do amphitheatro em que se realisou uma festa em homenagem ao Embaixador.

A Parada de 15 de Novembro



Outros instantaneos da Parada de 15 de Novembro, no Prado da Moóca. Em cima: os drs. Washington Luis, presidente do Estado, e Cardoso Ribeiro, secretario da Justiça, chegando ao local da Parada. No meio e em baixo: o coronel Quirino Ferreira, commandante geral da Força Publica, e seu estado maior.

A Parada de 15 de Novembro



Instantaneos tirados para "A Cigarra.", no Prado da Moóca, por ocasião da grande parada da Força Publica de S. Paulo, a 15 de Novembro. Em cima: repuxos formados pelos jactos dos Bombeiros. No meio: Companhia de Marinheiros Nacionaes vinda de Santos para tomar parte na parada. Em batxo: desfile da Cavallaria.

CURSO INSTRUCTIVO DE CÔRTE



Yda Schneider

ACABA de ser exposto á venda em S. Paulo um livro preciosissimo, que é o unico em nossa lingua, cuja leitura aconselhamos a todas as moças e senhoras que queiram aprender a arte do cõrte e a todas aquellas que, necessitando seguir a profissõ de costureiras, queiram ter da profissõ noções mais seguras que as que se adquirem nos ateliers, onde, em geral, a aprendizagem nem sempre é conveniente e methodica. D. Ida Schneider, cuja competencia no assumpto é notoria, sendo reconhecida como profissional abalisada, ao publicar o seu livro "Curso instructivo de cõrte", pratico e systematico, veiu preencher uma lacuna que de ha muito se vinha fazendo sentir. Em nossa lingua não ha nada nesse genero; e as moças que desejavam aprender cõrte eram obr'g'das a frequentar, como aprendizes, os ateliers de costura ou contratar professoras. Ora, as profissionaes, por mais habeis que sejam, nem sempre possuem qualidades pedagogicas indispensaveis para transmittir ás suas alumnas os seus conhecimentos.

De resto, as nossas leitoras, sem exceptuar mesmo aquellas que são bafejadas pela fortuna, sabem bem que a vida se vae fornando de tal fórma difficil e dispendiosa, que os propositos de economia se impoem em todos os

lares bem organizados. Uma moça de familia, para ter sua educação completa, necessita saber reformar seus vestidos, cortar e coser a sua roupa branca, tallar e confeccionar as suas roupas caseiras, e muitas vezes até, conforme a sua habilidade e talento, compor ella mesma a sua "toilette" de passio ou de "soirée". E' um trabalho agradavel esse, que vale pelo melhor dos entretenimentos, sem falar na enorme economia que faz.

Com a leitura do livro de d. Ida Schneider, com o estudo das suas lições e com pequenos exercicios feitos com retalhos de fazenda, fica uma moça habilitada a excutar todas as variedades da sua indumentaria.

Esse livro inicia as suas lições com a explicação da medida divisional e o modo de tirar as medidas. Nelle aprende-se a execução das peças mais simples, como roupa branca e enxoval das creanças, e a das peças de maior responsabilidade, como o "tailleur", os "manteaux" e capas. Todos os elementos e pormenores da indumentaria, a manga e as suas diversas variedades, a blusa e todos os seus modelos, a pala e a gola, os cõrtes japonezes, os cõrtes fundamentaes dos casacos, tudo enfim é explicado com tal clareza, com tal methodo, com tal rigor pedagogico, que não ha quem, lendo o "Curso instru-

ctivo de cõrte", não fique habilitado a exercer com segurança a profissõ e não adquira as mais sérias noções da arte.

O "Curso instructivo de cõrte" é um presente bonito e pratico para as mães, filhas e noivas.

O endereço de d. Ida Schneider é: rua Helvetia n.º 38. Telephone, 4914 (Cidade), para onde se podem dirigir os interessados.

O livro acha-se á venda nas Livrarias Magalhães, Lealdade, Garraux, Alves, Teixeira, Empresa Lila, Papellaria Jacob Zaltopolsky e Bazar Alberto.

A sra. d. Ida Schneider recebeu a seguinte carta da distincta professora da Escola Normal da Capital, d. Sarah Ribeiro: "S. Paulo, 17 de Novembro de 1921. D. Ida.

Tenho em minhas mãos sua precada carta de 16 do corrente, que passo a responder.

Quanto ao seu livro de cõrte, acho que no genero não ha nada melhor. Já o experimentei com optimos resultados, tendo mesmo formado com o seu auxilio diversas moças.

Ante isso não cesso de o indicar ás pessoas da minha amizade, que têm tido, como eu, optimos resultados.

Faço sentir tambem que poderá fazer desta o uso que lhe aprouver e aqui fica ao seu dispôr a amiga agradecida — Sarah Ribeiro."

A Parada de 15 de Novembro



Mais aspectos da grande parada da Força Publica de S. Paulo. Em cima: manobras do Corpo de Bombeiros, vendo-se um soldado a saltar de uma escada. No meio: desfile da Companhia de Metralhadoras. Em baixo: outras evoluções dos Bombeiros.

A

selhan
que qu
e a t
seguir
ram te
ras qu
liers,
nem s
D. Id.
assum
como
car o
côrte"
encher
vinha
não h
que e
obr g
zes, o
profes
mais
possue
pensav
nas os
De
except
fejadas
vida s
fícil e
de ec

"A Tarde da Creança,"

□ □

E' o nome de uma sociedade que se acaba de fundar nesta capital, sob os melhores auspícios e que se destina a um fim altamente social, qual seja o de proporcionar ás creanças paulistas algumas horas de diversões instructivas, sem os inconvenientes inevitáveis dos espectáculos cujos programmas não são organizados exclusivamente para ellas.

Os espectáculos realizar-se-ão durante o dia, pelo menos uma vez cada mez, num dos melhores theatros desta capital e a renda liquida da sociedade será destinada proporcionalmente aos estabelecimentos que soccorrem a infancia desvalida de S. Paulo e ao patrimonio social.

A contribuição dos socios será de 10\$000 por mez, com direito a quatro logares numerados.

A nova sociedade tem encontrado, o mais franco e entusiastico acolhimento por parte das familias paulistas, que mostram assim comprehender que o engrandecimento da Patria tem como base principal a solida educação moral das creanças.

A primeira festa, que promete ser brilhantissima, realizar-se-á no dia de Natal, no Theatro Municipal.

A directoria de "A Tarde da Creança," é constituída das sras. dd. Izabel de Azevedo Ihering, Candida Bastos de Carvalho e Victoria Serva Piamenta.

Ha ainda um conselho consultivo

do qual fazem parte as sras. dd. Ambrosina dos Santos Moreira, Alice de Barros Pimentel, Benedicta Mendes Vieira de Souza, Clotilde de Freitas, Dulce Cardoso de Mello Munhoz, Edith Abreu, Eugenia Saraiva. Mary Buarque, Maria Egydio de Souza Aranha, Maria Amelia Salles de Mattos, Maria Carmelita Barbosa de Oliveira, Maria José Cesar Netto, Maria Soledade Marques de Lima, Maria Thereza Ferraz e Regina de Souza Queiroz.

Já se inscreveram como socias fundadoras as sras. dd. Sophia B. Pereira de Sousa, Candida Botelho Pinto, Adeline Lopes Monteiro, Agrippina de Ulhôa Ramos, Antonia Lins de Vasconcellos, Antonietta Borba Muniz de Souza, Arabella E. de Paiva Meira, Augusta de Carvalho, baroneza de Jaguará, Candida B. L. de Oliveira Azevedo, Clara von Ihering Herlinger, condessa de Lara, Davina de Lara Nogueira, Egle Tedeschi, Elisma do Amaral de S. Aranha, Erothides Vieira Marcondes, Esther V. de Azevedo, Esther de Azevedo Bahia, Francisca Moraes B. de Oliveira, Francisca N. de Moraes Barros, Francisca V. de Almeida Dias, Guiomar Penteado da Silva Prado, Genebra de Barros, Georgina S. M. de Barros Pimentel, Guiomar S. A. Baptista, Hilda Velloso, M. Ignez Mendes Pinheiro, Kita de Ulhôa Canto, Laura de Azevedo Villares, sra. Lucciardi, Liddy Cantú, Elisa de Moraes Mendes, Cecilia Mendes Mesquita, Luccia Burchard de Revoredo, Maria M. B. Pereira de Queiroz,

Maria da Gloria C. de Azevedo, Maria Ferreira da Silva, M. Angelina A. Franceschini, M. Thereza Nogueira de Azevedo, M. Luiza Camargo de Azevedo, Mathilde Melchert de Macedo Soares, Mathilde N. de Azevedo, Mercedes V. de Azevedo, Nicota Azevedo de Barros Penteado, Purezinha Monteiro Lobato, Rachel Simonsen, Sarah Lord, Sylvia Mendes Cajado, Sophia Neves da Costa, Thereza Cerquinho de Assumpção, Yolanda Penteado da S. Telles, Alayde Pinheiro Borba, Antonia de Albuquerque Mendes, Andreina Castellano, Brasilia Sampaio, Calixta Telles, Durvalina de Souza Rudge, Ermelinda Mesquita de Carvalho, Francisquinha de Moraes Barros, Hilda Velloso, Julia Mendes, Lydia Araujo, Odila Vieira de Souza, Odalina Tapajoz de Moraes, Ondina de Mello Barreto, Maria Amelia Bueno Vidigal, Gabriella Procopio Ribeiro dos Santos, Dalmaçia Negreiros Ribeiro dos Santos, Epoina Ribeiro Lindenberg, Lucilia Ribeiro Corrêa de Oliveira, Zili Ribeiro de Barbosa Ferraz, Ercilia Barbosa Cajado, Elvira Rodrigues, Alice Rodrigues Dias, Dulce Leite, Lina Ribeiro Serva, Annita Procopio Junqueira, Magdalena Barcellos Miranda, Amelia Barcellos da Silva Prado, Emilia Mesquita Alkain, Elvira de Barros Siciliano, Alzira de Barros Castro, Anna Augusta de Carvalho, Albertina de Azevedo Guedes, Bertha Monteiro Vianna, Carmen Nogueira de Arruda Botelho,

As inscrições para socias fazem-se á rua Veiga Filho n.º 63-A.

Imprevidencia



*Defender a saúde com denodo,
revigoral-a até com galhardia,
eis o dever que não se cumpre, e todo
homem de senso comprehender devia.*

*Dom sem igual que o céu piedoso envia,
nós o gastamos loucamente, a rôdo,
qual quem joga a fortuna cada dia,
o seu futuro a dispersar no lôdo.*

*Depois, quando os estragos vão chegando,
e doenças más, em vôos que não vemos,
pelas brechas abertas vão entrando,*

*então a queixa dolorida estoura,
se pensamos no tempo que vivemos
sem tomar o **Biotonico Fontoura!***

TONICO BIO.



As graciosas senhoritas Margarida e Myriam, filhas do conceituado negociante desta praça sr. Agostinho d'Horta, posando para "A Cigarra", entre lindas margaridas, na chacara de sua residencia, à rua Castro Alves.

o o o o **Importante para as Senhoras** o o o o

MESMO que a evidente superioridade do *Pó de Arroz Mendel* se faça reconhecida pelo grande numero de senhoras que o usam, cremos opportuno fazer algumas indicações sobre este producto, de belleza para aquellas senhoras que ainda não o conhecem praticamente.

O *Pó de Arroz Mendel* é fabricado com os mais modernos processos e sob o mais esculpulo systema de hygiene, elaborado com elementos de qualidade superior e perfumado com essencias verdadeiramente naturaes. As suas principaes características consistem na propriedade que têm de rejuvenescer a pelle, suavizando-a, embelezando-a e conservando-a constantemente fresca e delicada como na idade juvenil.

Demais, constitue uma efficaz protecção contra a acção nociva dos agentes athmosphericos, defendendo-a dos seus rigores.

Possue uma inapreciavel qualidade adhe-



rente que faz o pó não se desprender com a acção do ar e por conseguinte não requer para a sua applicação nenhuma classe de crême ou outro effeito qualquer cujo uso seria contraproducente. O *Pó de Arroz Mendel* exquisitamente perfumado a violeta, jasmim e heliotrope, se prepara nas seguintes côres: branco, rosa, especial para as claras de pouca côr, "chair" (carne), muito indicado para as louras; "rachel" (crême), recommendado para

as morenas. Estas duas ultimas côres estão muito em moda. Com o fim de poder-se provar praticamente a excellente qualidade do *Pó de Arroz Mendel*, obsequiaremos com uma caixinha do mesmo a todas as senhoras que pessoalmente a peçam em nossa Agencia, á rua 7 de Setembro n.º 107, 1.º andar, Rio de Janeiro. Para as amostras que se terão de enviar pelo correio, deverá acompanhar ao pedido um sello de 150 réis.

MENDEL & COMP.

Depositarios em S. Paulo: PICOSSE & GIGLIO — Rua Barão de Itapetininga N. 50

E' se acal os mell a um f de pro alguma sem os especta organis.

Os rante o mez, ni capital será d. estabele fancia o trimonio

A c 10\$000 logares

A r o mais to por mostran grandec se prin das cre.

A p brilhant Natal, 1

A d ança, é de Aç de Carv Ha

era como um pudor de vulgarisar-se, só aos poucos iniciados na sua convivencia permittia apreciar-lhe a extensa cultura juridica, a rectidão sem falha, a inquebrantavel firmeza, a assiduidade no trabalho, a delicadeza verdadeiramente fidalga dos sentimentos, das palavras, e da conducta. Era um desses homens cuja poderosa organização moral, sem hrilho exterior e toda feita de solidez, só de perto se deixa perceber. Elle tinha uma grande força interior que se disfarçava, suavemente, em bom humor discreto e sempre equal. A sua vida foi toda um lento heroismo praticado a sangue frio, como sem

Alayde Peixoto

Obteve um bellissimo successo o recital realizado, no salão do Conservatorio, pela talentosa pianista Alayde Peixoto, nome já consagrado em nosso mundo musical.

Alayde Peixoto é uma pianista de genero brilhante, impetuosa nas passagens rapidas e que difficilmente se contém nos episodios calmos, menos adaptaveis ao seu temperamento arrebatado. No excellente programma de auctores classicos, romanticos e modernos que executou, ostentou uma technica vigorosa, uma admiravel agilidade, demonstrando haver trabalhado com afinco para vencer, como venceu, as innu-

Casimiro de Abreu, que tão bem descreveu as bellezas naturaes da nossa Patria, e reproduzem fielmente o logar.

Além de lindas paysagens e marinhas, os amadores terão o ensejo de apreciar lindas figuras e um soberbo quadro historico sobre os "Ultimos momentos do Barão do Rio Branco", vendendo-se ao lado do moribundo Monsenhor Pio dos Santos ministrando-lhe os ultimos sacramentos, dr. Araujo Jorge, Baroneza Werther, Raul do Rio Branco, Gastão Paranhos, dr. Pinheiro Guimarães, dr. Rivadavia Correia, dr. José Carlos Rodrigues, Ernesto Senna, dr. Enéas Martins, dr. Moniz de Aragão e o creado Samuel, que foi um dos mais dedicados amigos do Barão.

FORÇA PERDIDA!...

SEJA POR GRIPPE, POR ANEMIA, POR NEURASTHENIA, POR NERVOSISMO, OU POR EXCESSO DE TRABALHO MENTAL.

O VIGOGENIO

E' o unico fortificante que repara com um só vidro!

A sua acção benefica é tão immediata que se manifesta logo á segunda colherada.

E' muito recommendado para as senhoras que amamentam e para as senhoritas que desejarem obter bellas cores.

Fortalece o sangue, o cerebro, os nervos e os musculos.

Opera verdadeiros milagres no physico das pessoas que o usam.

E' o unico reparador da fraqueza geral!!!

—●●—
A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E BOAS PHARMACIAS

Vidro, 6\$000 — Pelo Correlo, 7\$000.

—●●—
DISTRIBUIDORES GERAES: PERPETUO & FREITAS

Rua João Briccola, 12-sob. ● SÃO PAULO ● Caixa postal n. 1543

esforço, com a maxima nathralidade, e a sorrir.

Outros amigos seus, crentes como elle, rezaram a Deus pela sua alma. Estas linhas são a minha reza, dirigida aos homens, aos moços de nossa terra, principalmente, para pedir-lhes que decorem, decorem com o coração, o conceito tão singelamente enunciado, nas condições commoventes que referi, pelo venerando magistrado que foi um nobilissimo exemplar da nossa raça:

"Uma vida sem trabalho é uma vida sem dignidade..."

VICENTE DE CARVALHO.

Novembro, 1921.

meras difficuldades que se lhe antolhavam. Fez um progresso extraordinario nestes ultimos tempos.

O auditorio acolheu-a com calorosas salvas de palmas e os seus admiradores cobriram o palco de flores.

Ω

Carlos De Servi

INAUGURARÁ brevemente uma importante exposição, no salão da rua S. Bento n. 34, o illustre pintor Carlos De Servi, artista eximio e dos mais reputados em São Paulo.

Das telas que De Servi apresentará, 27 foram pintadas na Barra de S. João. terra natal do grande poeta brasileiro

De Servi assistiu aos ultimos momentos do notavel brasileiro, fazendo do natural, no quarto do Palacio do Itamaraty, o "croquis", para a sua primeira tēla.

Ω

Vincio Veiga

Deu-nos o prazer de sua visita o brilhante escriptor patricio Vincio Veiga, que permaneceu durante cerca de sete annos na Allemanha, onde poliu a sua cultura literaria e scientifica.

Vincio Veiga publicou em allemão, em successivas edições, um livro forte — "O homem sem mascara", recebido pela critica germanica com os maiores elogios.

SALDANHA

HAVERA' pouco mais de tres annos... Saldanha, que morreu presidente do Tribunal de Justiça, era então apenas um dos novos juizes da Camara Civil.

Certo dia de sessão, chegando cedo ao Tribunal, alli o encontrei, ainda sozinho, tomando sol junto a uma janella. Quasi septuagenario, Saldanha definhava já da doença que começara a matar-o.

Dirigi-lhe o cumprimento vulgar entre amigos:

— Como vae você passando?

— Como se ha de passar com esta avalanche de feitos a julgar que agora está desabando? — respondeu-me na sua voz tão caracteristicamente socegada, e um ar triste que, nelle, temperamento equilibrado, era rarissimo.

— O trabalho está sendo demais, o tempo material já quasi não dá para que se mantenha em dia o serviço. Fazer visitas nunca podemos mesmo; agora, porém, nem as posso receber. Se um amigo me procura, em vez de apreciar-lhe a companhia, só me preocupa o receio de que elle se demore, e me falte tempo para estudar os meus autos...

Censurei, com a carinhosa amizade que lhe votava, o estar-se matando, sem necessidade com aquelle trabalho exhaustivo e ingrato. A tarefa, pesadissima para nós outros, seus collegas, todos muito mais moços, era para elle, velho e gasto por mais de quarenta annos de laboriosa judicatura, sacrificio dobrado, e sem premio. Saldanha ganhára, e bem ganho, o direito de descançar pela aposentadoria com todos os vencimentos.

— Si eu pudesse, explicou elle, dar-me a outro trabalho menos penoso, aposentava-me. Mas ha quarenta annos que sou sou juiz, nunca fiz outra coisa, não sei fazer outra coisa... Aqui, ainda vou dando conta da minha obrigação. Si me aposentasse, não saberia nem poderia fazer mais nada... E "uma

vida sem trabalho é uma vida sem dignidade".

Essa phrase não fôra preparada para a publicidade. Não jorrara na eloquencia enfeitada de um discurso Brotára, singelamente, em conversa intima com um amigo. Proferira-a, sem a pensar, exprimindo espontaneamente o que sentia e praticava, um velho que passára a existencia a trabalhar, e a quem, cansado e doente, o trabalho estava matando. Dissera-a, sem outra intenção que a de desculpar-se de se estar sa-



O dr. Augusto Saldanha, ministro do Tribunal de Justiça de S. Paulo, ultimamente fallecido nesta capital.

crificando sem necessidade, um obscuro magistrado a quem, simples e modesto, pouco tendo já a viver, só uma ambição sorria: a de cumprir, até ao fim, o seu dever.

Essa bella ambição, realisou-a Saldanha integralmente. Elle tinha, com o respeito religioso do direito declarado nas leis, a superstição do dever moral nas suas subtilezas mais delicadas. Bondoso, de uma doçura sorridente e enternecida para com os outros, era severissimo para consigo mesmo. Não só como juiz, mas sob todos os aspectos, regravava a sua conducta por obri-

gações que se impunha e cumpria meticulosamente, enclausurado nellas como um frade entre as apertadas paredes da sua cella.

Nos ultimos tempos, todos os seus amigos o percebiamos com desanimo, estas, literalmente, morrendo: descahiam-lhe dia a dia as forças. Era um esqueleto coberto de pelle e sustentado apenas pela vontade de aço. Não havia demovel-o de, nesse estado, comparecer diariamente ao Tribunal, para exercer, entre crises dolorosas, as suas altas e complexas funções judicarias.

Venceu-o, afinal, duas semanas antes da morte, a fraqueza do corpo: teve de recolher-se ao leito, onde, para sentar-se, precisava algumas vezes que braços alheios o auxiliassem. Mantinha-se, e manteve-se, entretanto, até ao fim, com o animo firme; e continuou a despachar o expediente do seu cargo, esperando, cada dia, em poder levantar-se no dia seguinte. Apenas o affligia a idéa de que achava em exercicio, e não comparecia ao Tribunal.

— Se no dia primeiro de Novembro ainda não puder levantar-me, dizia, com inabalavel resolução aos amigos que procuravam dissuadi-lo, entro em licença.

Não foi preciso. Antes que amanhecesse o dia primeiro, morreu.

Pela uma hora da madrugada, o dedicado amigo que lhe servia de enfermeiro, percebendo que elle se movia no leito, perguntou-lhe se sentia alguma cousa.

— Não, Sette; estou ageitando o corpo... — respondeu com a sua voz sempre tranquilla e meiga.

Foram as ultimas palavras desse homem simples. Disse-as, e cerrou os olhos. Ao fim de algum tempo de serena somnolencia, arregalou um olhar sem sentido, teve um leve gargarejo. E, sem um movimento, sem uma contracção, sem um gemido, re-adormeceu desta vez para sempre.

Saldanha foi um modelo de magistrado. O seu natural retrahimento, que

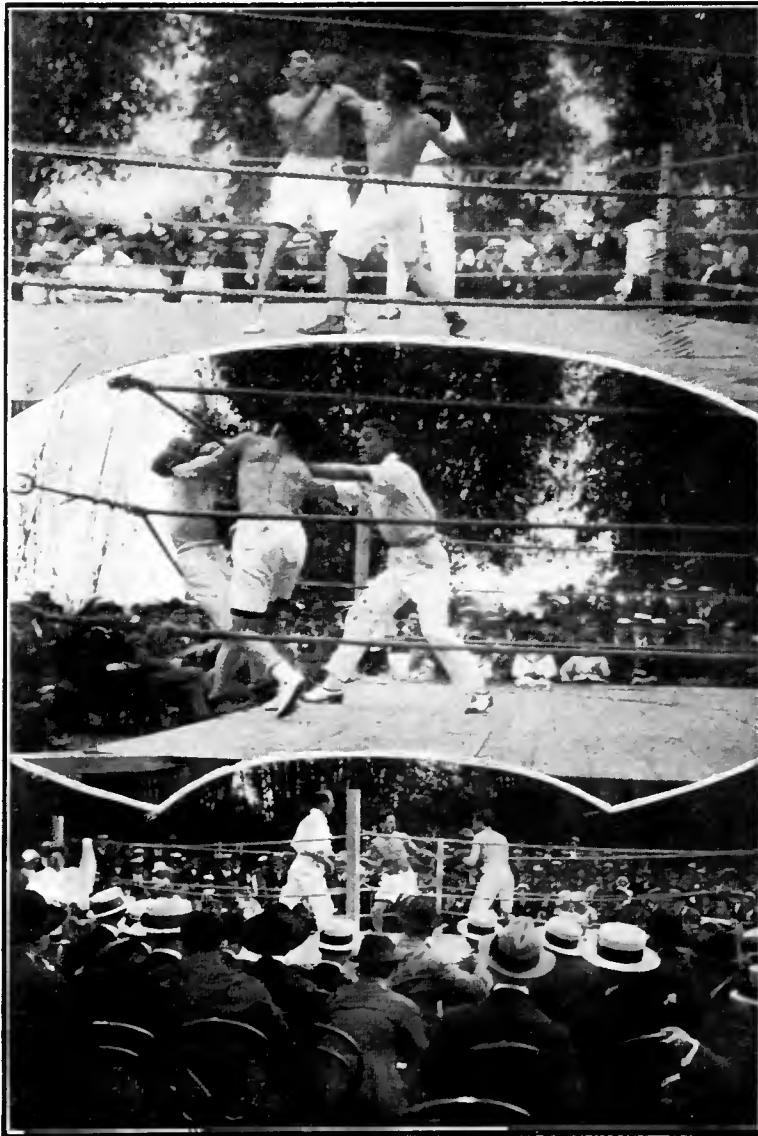
DESEJA TER SAUDE,
VIGOR E MOCIDADE USE O **YANADIOL**
O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO,
E DE GOSTO DELICIOSO

O nacionalismo na Argentina

Sejam quaes forem as suas fontes, o sentimento nacional argentino é singularmente ardente. A presença no solo argentino, de grande numero de estrangeiros não faz senão que esse sentimento se torne mais ardente nos argentinos de nascimento; e os proprios estrangeiros lhe soffrem o contagio: os que chegaram crianças ao paiz, se convertem quasi sempre em patriotas argentinos e os filhos têm, além do amor á patria argentina, um profundo desdém pela terra de que os paes procedem. Não se pôde dar uma definição do sentimento nacional argentino que abranja todas as formas diversas que esse sentimento revestiu desde a formação da nacionalidade. A historia argentina teve primeiro as luctas da independencia, depois longos esforços para dar ao paiz uma contribuição e uma organização administrativa — e enfim o movimento contemporaneo de emancipação economica. Cada geração teve, pois, a sua missão, o seu ideal; cada geração, consagrando-se a problemas novos, tem a sua maneira de ser patriota. Mas nem por isso renega a tradição das gerações precedentes. Não ha talvez outro paiz onde a imprensa, a Universidade e a escola trabalhem com tanto accordo em preservar a recordação das glorias nacionais. Essa propaganda tem dado os seus fructos. Não encontrareis um rapazote ou uma menina que não se levante logo, orgulhosamente, ao ouvir o nome de San Martin. As paixões politicas da geração da organização nacional, a de Urquiza e a de Mitre, de Sarmiento e de Alberdi, não se dissiparam logo que as guerras civis se aplacaram e quando o paiz se pôz a trabalhar. Ellas vivem ainda, mantidas por alguns nacionalistas que crêem poder encontrar nas grandes doutrinas do federalismo ou do militarismo um programma de partidos contemporaneos. Esforços vão, politica artificial de historiadores que procuram

no passado um quadro para um presente tão differente. Os programmas dos partidos politicos argentinos parecem dever cada vez mais organizar-se em torno dos graves problemas da criação e da distribuição da riqueza, porque a formação da sua potencia economica tem sido, desde ha 50 annos, o centro da vida do paiz. O sentimento nacional

Match de Box



Instantaneos tirados para "A Cigarra", na séde do Club Esperia, por occasião de um match de box entre amadores daquella sociedade sportiva, da A. A. S. Paulo e do Boxing Club.

argentino é, pois, anterior ao periodo da expansão economica. Elle não desaparecerá com ella, nem foi ella quem lhe deu o seu matiz actual. O amor da patria se confunde, em todo argentino, com o legitimo orgulho que lhe inspira a sua riqueza, a rapidez dos seus pro-

gressos, o logar que o paiz veiu a occupar dentro de poucos annos, no commercio mundial. O patriotismo argentino alimenta-se das estatisticas e dos graphics infinitamente repetidos e renovados, que traduzem as diversas formas dessa criação de riqueza, estatisticas do commercio exterior, do movimento de fundos nos bancos, das vendas de terra, da extensão das culturas, etc. Não ha um jornal que não forneça tudo isso, com o que nunca se cança o publico: a sua melhor ambrosia é mesmo essa.

A satisfação pessoal que dá ao commerciante a extensão dos seus negocios, ao proprietario a alta de preço das suas terras, ao agricultor a opulencia das suas colheitas — tudo isso explica o sentimento de orgulho colectivo. Este sentimento decorre naturalmente, porque a prosperidade dos individuos está estreitamente ligada á do paiz — mas existe por si mesmo, independentemente de todos os sentimentos individuaes, existe no mais pobre, no mais indifferente ás riquezas, e nas crianças. Os problemas politicos não interessam a grande massa. Isso, porém, não quer dizer que seja fraco o sentimento nacional. Nunca outro povo teve mais clara consciencia da sua solidariedade. O orgulho nacional co-existe muito bem com a indifferença pelas instituições politicas do paiz. Tanto menos se exige que a administração contribua para a formação da riqueza quanto é maior a confiança no proprio paiz, nos seus recursos naturaes e na sua população laboriosa. Em alguns, a fé nacional é tão profunda, que estão persuadidos de que o paiz é tão rico e tão protegido da natureza, que pôde supportar mesmo o luxo de um máu governo. Cada perturbação economica activa as luctas politicas. E essas revivescencias do espirito civico, tão bruscas, ás vezes, que surprehem até os proprios politicos do paiz, não se explicam senão pela força persistente do sentimento nacional através das fluctuações da vida politica. — Pierre Denis.

Inauguração do Novo Predio da
Banca Francese e Italiana per l'America del Sud



O car. Vicente Frontini, director geral, no seu gabinete de trabalho, no dia da inauguração official do novo predio, a 19 do mez passado. A inauguração da Banca Francese e Italiana per l'America del Sud reestiu-se de muito brilhantismo, comparecendo o sr. Presidente do Estado; secretarios do Governo; embaixadores da Italia e da França; auctoridades federaes e municipaes; representantes da Imprensa e das classes commerciaes, muitos accionistas e clientes do Banco.



O sr. Clemente de Althaus, director em São Paulo dos negocios da Banca Francese e Italiana per l'America del Sud.

O n.
S
o sen
gular
arger
geiros
mente
gentir
estrar
que c
tem c
patrio
os fill
amôr
tina, u
dêm p
os pae
se pó
finaçã
nacion
abranj
mas d
senti
desde
nacion
toria
primei
indep
longos
dar ac
tribuiç
nisaçã
— e
mento
de en
nomic
teve, p
são, o
geraçã
se a
vos, t
neira
Mas n
nega
geraçõ
Não H
paiz o
a Uni
escola
tanto
servar
das glo
Essa p
dado c
Não e
rapazo
nina q
vante
sament
nome
As pa
da ger
sação
Urquiz
de Sar
berdi,
ram lo
ras ci
ram e
se pó.
da, m
tas q
grande
militar
conten
artifici

Livros Novos

... OOC

« José de Alencar », por Arthur Motta

□ □

José de Alencar é, porventura, a figura mais interessante das nossas letras. Vivendo numa época em que a influencia da literatura portugueza se fazia sentir profundamente e por todas as fórmulas, na escolha dos assumptos, nos processos de narração e em tudo mais, Alencar teve o heroismo de libertar-se dessa influencia, que era avassalladora, creando uma literatura absolutamente nova para o Brasil e tentando até impor uma nova lingua, a brasileira. O seu valor era tal, tal era o poder de redacção do seu estylo, que, logo ás primeiras tentativas, tinha vencido todas as resistencias, e os intellectuaes de então, romancistas, novellistas e poetas e outras gerações que se lhe seguiram, orientaram o seu passo pelo caminho largo desbravado por elle. Vivendo numa época em que minguavam todos os estimulos para a producção literaria e em que escasseavam lamentavelmente os leitores, que se contentavam sómente com a leitura dos romances-folhetins de fabricacão franceza, o grande escriptor conquistou de prompto toda sorte de leitores e produziu

enormemente, legando ás letras patrias um avultado numero de obras, que são das melhores da lingua.

Para muitos, o poema em prosa "Iracema," é dos mais bellos do engenho humano e só tem como emulos "Romeu e Julieta," de Shakespeare, "Hermann e Dorothea," de Goethe e "Paulo e Virginia," de Bernardin de Saint Pierre.

Tendo florescido em pleno romantismo, foi, entretanto, o precursor do

tenejo, e outos são naturalistas á moda dos de Balzac.

Tal é o grande genio patricio. O distincto escriptor paulista sr. Arthur Motta, ao pôr hombros á pesada empreza de fazer-lhe o estudo critico, realisou uma obra notavel e, o que mais é, a mais completa de quantas se têm escripto sobre o creador do "Guarany..". A obra do sr. Arthur Motta occupa um grosso volume de mais de trezentas paginas onde José de Alencar é estudado, com largueza de vistas, sob todas as faces dos seus multiplos talentos, como romancista, poeta, escriptor theatral, orador, historiadore e politico.

Ao sr. Arthur é que incumbia, de facto, a responsabilidade dessa empreza, pelo seu alto senso critico, pela sua notavel imparcialidade e pelas suas grandes qualidades como escriptor.

Ω

Tempo a perder

O Amorim encontra-se cara a cara com o seu sapateiro, o qual não perde tão bella occasião de lhe recordar a sua "continha..".

— Vou pensar nisso, promette-lhe o Amorim. Olhe, passe por minha casa lá para o fim do mez, se tiver um bocado de tempo a perder!

Ω

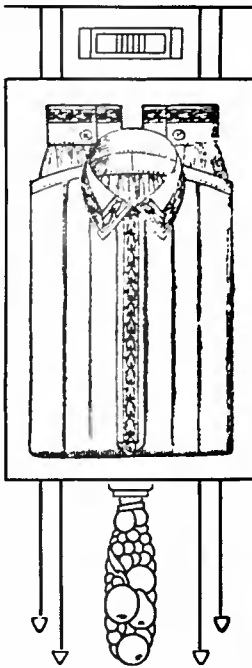
Eu creio no Deus, que fez os homens, e não no Deus que os homens fizeram. — Affonso Karr.



ARTHUR MOTTA

naturalismo, que só alguns annos depois é que foi creado em França. Os seus romances "O Gaúcho..", "Luciola..", "Ser-

APROVEITEM



— A —
Grandiosa Liquidação Annual

— DA —

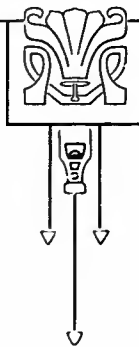
Camisaria Confiança

PERFUMARIAS

N. 3, Rua 15 de Novembro N. 3

Preços abaixo

==== do custo



Illusões que morrem...



L A U R I N D O D E B R I T O

Fui bom. Semeei a fé, o sonho e a esmola.
Ao orphão dei pão, ao pobre dei abrigo;
A divina esperança que consola,
A dôr da viuva, e o pranto do meodigo.

Amei. Vi na mulher serpente e lyrio,
Céu e inferno, anjo e dema, treva e lume;
Dei-lhe, ao envez da magua e do martyrio,
Risos e flôres, cantico e perfume.

Sonhei. Vi, dentro do meu sonho lindo,
A Justiça, a Esperança e a Caridade,
Como uma nova aurora se entreabrindo,
Ho mundo acceso em chammas de piedadet

Desteito o amôr, que exalta, e o ideal que enleva,
Em doce encanto, em magico transporte,
Envolto em scismas e abysmado em treva,
Eu canto o fueobre espleodor da morte.

Ora uma das cousas em que tinha reparado era em os cães agitam muito a cauda, quando querem dar mostra de satisfação.

— Diga-me uma cousa, papá; quando os animaes mexem muito a cauda, em a gente se chegando a elles, é por estarem contentes, não é?

— E' sim, Joannico. Mostram, assim, que ficam contentes por nos verem.

— Ah! por isso, hontem, quando o tio Manuel pescou uma engua, ella mexeu a cauda tanto! Ficou contente por elle a pescar, pois não ficou?

☞

Romance electrico

— Quer ser 'minha mulher? — perguntou elle.'

— Não; — respondeu ella.
E, d'este modo, elle ficou solteiro, e os seus dias correram serenos e di-

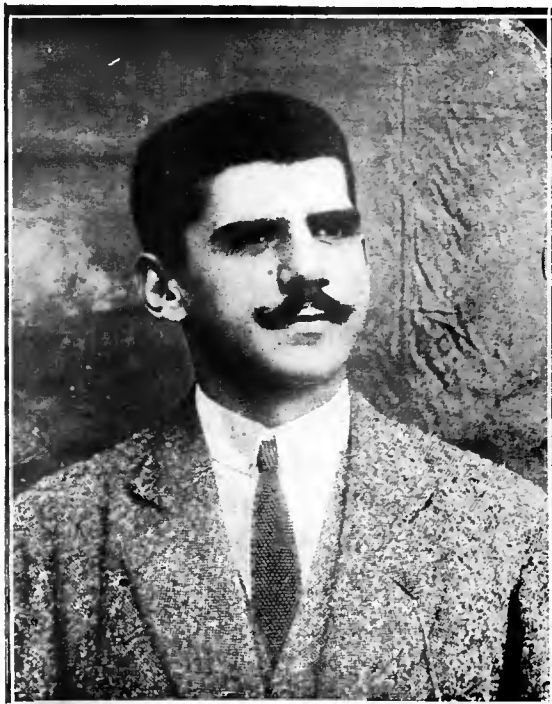
tosos até ao termo da sua longuissima existencia.

☞

! O Joannico está [na idade em que os pequenos exigem que se lhes explique tudo quanto vêem.]

O empresario, a uma corista bonita: — Dize-me cá. Que preferes? Que eu te augmente o ordenado, ou que case contigo?

A corista: — Não podiam ser ambas as cousas?...



Dr. ALVARO DE MORAES

Publicamos hoje o retrato do dr. Alvaro Moraes, cirurgião dentista, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em cuja cidade clinicou por muitos annos, tendo feito parte da Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas, onde occupou varios cargos na directoria, bem como a representou no Congresso Medico Latino Americano, em 1909. Fez tambem parte do Instituto Brasileiro de Odontologia e foi director e fundador da "Tribuna Odontologica", que se publicou na Capital da Republica.

E' actualmente membro da A. Paulista de Cirurgiões Dentistas, com séde nesta cidade, tendo publicado o mez findo um interessante e util livrinho intitulado "Conselhos praticos para a conservação dos dentes e Hygiene Dentaria". Tem S. S. o seu gabinete installado com os mais aperfeiçoados aparelhos electricos, á rua da Conceição 52. E' especialista em collocar dentes artificiaes (dentaduras, pivots, corôas de ouro, chapas duplas, brids-works, etc.) Trata e garante a cura da pyorrhéa. Dá consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 7 da noite. Devido á sua longa pratica de 20 annos, tem sempre o seu gabinete repleto de clientes, aos quaes S. S. attende com toda solitudine.

GYMNASIO ANGLO-LATINO



Em cima: grupo de alumnos e professores do Gymnasio Anglo-Latino, installado nesta capital, á Avenida Paulista n. 27, tirado no dia do anniversario do seu illustre director, Professor Antonio Maria Guerreiro, ao qual foi offerecida uma brilhante festa. Está sentado ao lado do homenageado o dr. Altino Arantes, ex-presidente do Estado. No meio: gentis senhoritas ao lado do professor Guerreiro e do vice-director, dr. Augusto Vieira, durante a mesma festa. Em baixo: grupo de alumnos do Gymnasio Anglo-Latino, photographado ao lado do Trianon, por occasião da festa por elles offerecida ao seu dedicado director.

a
m
n-
os
o,
is.
of.
a-
se
is-
im
de
ve
n-
la.
elo
).

GYMNASIO ANGLO-LATINO



Aspecto do salão nobre do Gymnasio Anglo-Latino, à Avenida Paulista n.º 27, durante uma brilhante festa oferecida pelos alumnos daquelle reputado estabelecimento de ensino ao seu illustre director, professor Antonio Maria Guerreiro, por occasião de seu anniversario natalicio. Vê-se o professor Guerreiro, pronunciando um discurso, durante o qual depóz à memoria de Paulo Barreto (João do Rio) a grande homenagem que recebia

O Gymnasio Anglo-Latino, o magnifico collegio installado à Avenida Paulista n.º 27, que sobremaneira honra o ensino, pelo seu corpo docente, exemplarmente escolhido, e pela sua superior orientação pedagogica, esteve em festas a 29 de Outubro findo, dia de annos do proficiente director, o illustre professor sr. Antonio Maria Guerreiro, vulto em destaque no seio do culto professorado paulista.

Ao jantar, de que damos um aspecto, e que se realisou no jardim do bello palacete, foi o sr. Prof. Guerreiro saudado pelo bacharelado Alfredo Ribeiro, em nome dos seus condiscipulos, pelo vice-director, sr. dr. Augusto Vieira, em nome dos seus collegas e pelo antigo alumno e actual professor sr. Jorge de Castro, em nome dos seus velhos condiscipulos, tornando-se essas saudações extensivas à exma. familia do anniversariante, actualmente em Portugal, de onde regressará em breve. A todos agradeceu o sr. Prof. Guerreiro num improviso commovidissimo, que os alumnos cohriram de palmas e de vivas.

A' noite, repletos os salões duma assistencia selecta, realisou-se uma sessão solemne, aberta pelo bacharelado sr. Adriano Genovesi, que saudou o seu illustre director, dizendo-lhe todos os motivos que elle e seus companheiros têm para ser eternamente gratos ao professor e ao amigo que tão desveladamente se interessa pelos progressos intellectuaes e pelo aperfeiçoamento moral dos seus alumnos. O menino

Alberto Ribeiro recitou um soneto. O sr. Prof. Guerreiro usou então da palavra para agradecer aquella nova homenagem e pedir consentimento para a depôr ante a memoria de Paulo Barreto (João do Rio), o glorioso escriptor ha pouco fallecido, symbolo esplendido d'este Brasil novo, cheio de magnificos anceios de progresso, e que vae seguindo uma rota de belleza. O alumno mais antigo do Gymnasio, menino Olympio Saraiva, na ausencia do exmo. sr. Consul de Portugal, que não pôde comparecer, descerrou um grande retrato de Paulo Barreto, que estava coberto pelas bandeiras brasileira e por-

tugueza, e que a assistencia saudou com uma prolongada salva de palmas, enquanto a orchestra entoava os hymnos Brasileiro, Portuguez e do Gymnasio, acompanhados em côro pelos alumnos. Voltou a usar da palavra o sr. Prof. Guerreiro, saudando a memoria do brasileiro illustre. O menino Dino Morse recitou um soneto.

Por fim, o Prof. sr. Jorge de Castro, num bello improviso, teceu um verdadeiro hymno à alma formosa de Paulo Barreto.

O haile que se seguiu, e que teve uma escolhidissima assistencia, prolongou-se, entusiastico, até à madugada.



Aspecto de um jantar oferecido aos alumnos do Gymnasio Anglo-Latino pelo dedicado director, professor Antonio Maria Guerreiro, no dia do seu anniversario.

O que é o medo

Que é o medo? Existe diferença entre o medo e a phobia, ou todos os medos não são mais do que uma enfermidade? Como poderemos explicar o terror de um homem forte como Augusto, o vencedor de Actium, e que explicação se pode dar ao calafrio que ao começar a batalha experimentavam capitães famosos como Turenne, Napoleão e Ney, que se gabava de nunca ter tido medo.

O professor Ballet, do Hotel Dieu de Paris, disse:

"O assumpto pertence á pathologia e á psychologia ordinaria, porém tem uma dupla natureza e é difficil explical-o immediatamente. Quando dizemos medo dizemos apprehensão do perigo, uma apprehensão que muitas vezes é vaga e incerta, como por exemplo a que experimentamos á noite em um campo deserto e escuro. A's vezes não é instinctiva, e sim racionada, como quando nos encontramos na presença de um perigo imminente.

Póde-se combater o medo? Antes de responder é necessario fazer uma distincção. Existe o medo instinctivo e sentimental, e um medo que poderiamos chamar intellectual, e que se experimenta em presença de um perigo conhecido. O medo physiologico póde-se combater com exito, mesmo que não haja duvida de que os fortes estão menos sujeitos a elle do que os fracos".

Alfredo Capus escreveu: "Acredito que quando se é victima de um accidente ou de uma enfermidade não se tem sufficiente percepção do perigo, para sentir medo. O medo envolve consciencia do perigo e impossibilidade de affrontal-o... O medo é uma capitulação do instincto de conservação".

Alfredo Mezières, o academico francez, considera que o medo só é produzido pelos perigos inesperados. "Quando me achava debaixo do fogo do inimigo, não tinha medo. Ao contrario senti um medo espantoso uma vez que, percorrendo um bosque em um cavallo assustadiço, encontrei-me frente a frente com um trem expresso que as arvores occultaram até chegar bem perto de mim. O terror de meu cavallo, que cavallo, que cabriolou, foi communicativo e custou-me grande trabalho recupear o sangue frio".

"O homem mais valente que conheci sabia o que era o medo — diz Frederico Passy e, depois de citar os casos de Turenne e da La Fontaine;

"A CIGARRA" EM GUARANESIA



Grupo de graciosas senhoritas posando para a nossa revista em Guaranesia.

conta a historia de um bravo soldado que, depois de uma renhida batalha, foi interpellado pelo coronel e confirmou que tinha sentido um medo atroz... Mas tinha recebido ordens...

"Estavas com medo; porém como recebeste ordens, cumpriste o teu dever. E's um bravo" — replicou o commandante.

O sr. Raymond Poincaré diz que o medo se vence desde que se comprehenda a causa. Uma pessoa póde estar nervosa antes de um combate ou antes de pronunciar um discurso, porém, uma vez rompido o fogo ou começada a oração, o medo desaparece.

O sr. Pouchet, da Academia de Medicina, duvida que exista um homem que nunca tenha medo. E' preciso ser um Tartarin ou um Siegfried para pretender que nunca sentiu medo, decla: a Theodoro Reinach. "O medo é, em uma analyse, uma protecção contra a morte, observa o sr. Richet, da Academia de Medicina; porém devemos lutar contra elle esquecendo-o e cumprindo o nosso dever.

O sr. Sycar, professor da Faculdade de Medicina de Paris, considera que o medo e a bravura são resultados da educação, porém nunca se póde vencer o medo em sua

forma mais aguda, principalmente por causa do instincto de conservação.

A conclusão é que o medo está longe de ser reconhecido como uma enfermidade ridicula, e ninguem se deve envergonhar de sentil-o em circumstancias ordinarias.

☺

A agua fervida não contém bastante ar e é por isso que essa agua é muito pesada e desagradavel para beber. Convem agital-a para que ella recupere o ar necessario.

☺

Um poeta apresenta-se tristemente ao director de uma revista litteraria, e diz-lhe:

— Trago aqui esses versos que desejava...

O director, sem deixar de escrever:

— Faça favor de ser o sr. mesmo quem os deite no cesto dos papeis. N'este momento, não tenho tempo de os deitar eu.

"A CIGARRA" EM OSTENDE



A brilhante pianista brasileira Lucia Branco da Silva, que está aperfeicoando os seus estudos na Europa como pensionista do Estado, gosando as férias na praia de Ostende, na Belgica.



Um bellissimo quadro, a "Jusain.", do talentoso pintor Clodomiro Amazonas, que está expondo uma interessante colleção de trabalhos de sua lavra, no salão da rua Libero Badaró n. 135,



O talentoso pintor brasileiro Clodomiro Amazonas, que expõe, com muito successo, uma bella colleção de paisagens nesta capital.

Capitulo interessante

Margarida — Já acabaste o romance que andavas lendo?

Clara: — Não; cheguei, agora, ao capitulo mais interessante.

Margarida: — Sim?...

— Clara: — E' quando a heroína se deixa raptar por um homem, por estar apaixonada por outro.



O Almeida: — Em alguns paizes, desinfectam todas as notas de banco, recebidas por este, ou pelo Estado, antes de voltarem á circulação. Acho excellente esta medida hygienica, e devia ser adoptada cá.

O Lemos: — Tolice! as notas de banco não são contagiosas. Fica certo d'isto; ninguém as apanha facilmente.

De um suicida

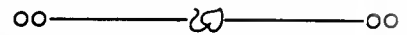


(Sátira... funebre)

Vou-me abysmar no escuro porto
Onde a existencia tem seu fim.
Ai! quando vires que estou morto,
Fica-te rindo, então, de mim...

Que eu, que penei a vida inteira;
Que, por te bem-querer, morri,
Tambem, no riso da caveira,
Rirei do mundo, e mais de ti...

ANTONIO PAES



Emma (tres annos) é levada ao quarto da mamã, afim de vêr uma irmãsinha, acabada de nascer. E, tendo-a visto attentamente, formulou, assim, a sua opinião:

— Eu acho que ella é bonita; mas eu gostava mais que fosse um papagaio.

O q
Q
Existe
o me
ou to
são n
enfer
poder
terror
forte
o ven
e qu
pode
que a
talha
capitã
Turer
Ney,
nunca
O
do H
ris, d
“(“
tence
psych
porér
natur
explic
mente
mos
apreh
uma
vaga
que
camp
é ins
quanc
de ur
P.
de re
distin
sentin
mos
rimen
nhcio
com
haja
nos s
FA
que q
dente
tem
para
consc
de afi
tulaçã
A
cez, c
zido
do m
migo,
senti
percor
assust
com
occult
mim.
vallo,
tivo e
perar
“(“
ci sab
derico
sos c

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Conseguí ficar assim!**



==== **Completamente curado e bonito** ====

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

COLLABORAÇÃO

LEITORAS

Fragmentos d'alma...

No fundo da minha memoria tu ficaste a fulgir como uma lampada votiva a illuminar uma nave...

Quando o plenilunio descia nas noites silentes de Maio, eu me quedava a contemplar a estrada por onde desapareceste... Parecia-me a vida uma longa estrada branca polvilhada de luar...

Queria-te... E quando passavas, um clarão de ternura immensa parecia-me divisar nos olhos teus... Tu loste para o meu mysticismo o ideal sonhado... Hoje, symbolisas apenas a decepção irreparavel que o meu idealismo soffreu... Tão outro!

Longe, muito distante de ti, submersa na penumbra liturgica de um enorme silencio, eu tinha, para as minhas horas de monotonas cogitações, deposto no altar do meu Eu um idolo de oiro. Hoje, já os meus olhos pousam nos teus indifferente-mente... E' que tú és para mim a sombra de uma sombra, quasi extinto reverbero de uma enorme labareda... E's perfeitamente semelhante aos outros... Já não me seduz a tua originalidade.. Nunca a tiveste!

Extende-se dolente a paisagem crepusculina... Nesta hora de lethargica quietude, quedo-me merencorea a contemprar a belleza ephemera da cupula celeste, onde as grandes sombras precursoras da noite tendem a se estender mansas e dominadoras.

Dentro da noite morta, dentro desta lassidão inlinita que me avassalla a alma, sinto esphacelar-se em mil fragmentos esse sentimento subtil e delicado que um dia nutri por ti...

Dentro da noite morta, as janelas abertas ao clarão do plenilunio,

ouço uma voz interior que me fala tenue e mansa como um lim de condidencia... E era uma vez o meu amor...

Uma restea de luar vem doce-mente até mim... O silencio dedi-lha com seus dedos de velludo a Rhapsodia da Saudade...

Era uma vez o meu amor...

Da leitora penhoradissima

Rubi Engastado.

Saudades

Ao Dr. Bernardo

Ainda perdura no meu espirito a agradável emoção de alegria por tel-o hontem ao meu lado. Saudades. Saudades sim, é que agora sinto em minh'alma vazia, porque o meu coração fugiu como as Pombas de Raymundo Corrêa. Agora, que toda a tempestade de meu espirito cessou... Levada por mil e um pensamentos, que de subito transportam o meu pobre coração ao auge do affecto que todos chamam amor. Amor, esta reunião de quatro letras que todos, desde velhos de 10 annos até moços de 70 pronunciam: Amor! Saudades, sim, é que sinto em meu peito. Da grata leitora -- *Sempre Viva.*

Tétrico pensar...

A' amiguinha Zina Aita

Noite de luar... Noite de aureos sonhos de esperanças infindas. Noite cheia de encanto, soberana de paz. Em seu throno magestoso, Dona Lua, com todo o resplendor de sua belleza que deslumbra, mostra-se a sorrir, convidando as almas romanticas ao passeio... ao gozo. As estrellas no firmamento brilham com maior fulgor, formando o gentil sequito de Dona Lua, na galante cruzada. E as estrellas tambem sorriem... porque o sorriso é uma flôr! Porque na immensidade do

Paraizo celebram sempre, entre can- ticos dos anjos, a festa da bema- venturança.

Como seria divino e bello, em uma noite tão seductora, deslisar por entre flores, cujo perfume inebriante nos transporta a regiões ethe- reas, emanando ao redor o ar mys- tico da pureza!

E, sob esta luz encantadora do luar, em uma noite tão bella, quan- do não somente o Céu, mas tam- bem a Terra seduz, na minha alfo- va triste e solitaria, minh'alma dol- orida se desfaz, meu peito oppri- mido se consome e meu pensamen- to silencioso segue com mefancia os funeraes de minhas fanadas es- peranças. Tudo isto n'uma noite tão bella e prodiga de luz!

Noite de luar formoso! Para mim tu és a noite da morte de minh'al- ma! E nada é mais horrivel do que viver quando a alma morre... Vi- ver quando o coração já de amor não palpita. Morrer dia a dia um pouquinho, sumir lentamente na urna solitaria sem um queixume, sem um lamento, sem uma saudade! Par- tir inconscientemente, partir... Par- tir para sempre, para nunca mais voltar... Da leitora -- *Mimi Lotty.*

Parlir de J. M. de A. (Quinote)

Os seus olhos claros fazem real- çar a belleza de sua tez clara. E' assiduo frequentador da séde do querido S. Bento. E' de estatura re- gular, nariz afilado, bocca ideal e labios rubros. Adorando a dança russa, pratica-a com maestria. Re- side na Praça João Mendes, n. par. Conta 16 risonhas primaveras, pas- sadas nas delicias de uma vida fe- liz. E' muitissimo estimado pelos seus amiguinhos e bastante admira- do e querido no meio em que fre- quenta. Da assidua leitora e ami- guinha -- *Emblema da Esperança.*

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias





Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

Sua tez é clara e branca, não do branco importuno dos loiros, mas de um branco pallido, illuminado de um tenue roseo. E' possuidor de lindos e scismadores olhos castanhos, cabellos da mesma côr, bocca pequenina e bem talhada. Conta apenas 20 risonhas primaveras (segundo me disse), é loiro e sympathico. Veste-se com elegancia e é quasi almoadinhal E' terçanista da Escola de Pharmacia e reside á rua dos Guayanazes n.º impar. Da constante leitora — *Ginette*.

Festa Intima

O que notei numa festa dada na residencia de V. Cacese: C. Cacese, muito alegre; A. Perillo, dansando muito; Amalia P., achando certo rapaz muito sympathico; a gentileza da Grace em servir os doces; Josephina, muito engraçadinha; Ignez, quasi não dansou; Y. Graciano, muito linda; Vicentina, muito amavel; a gracinha de A. em piscar os olhos; Elisa, sempre perguntando as

pensava estar o teu envolvido, pois uma vez pensei pertencer-me; mas dora avante, erguerei sobre o nosso passado, que tanto almejava ser feliz, o negro manto do esquecimento. Preciso esquecer, esquecer para viver, viver para vencer. Serei bastante forte para esquecer a tua ingratidão; seguirei o meu destino pela estrada espinhosa da existencia, cumprindo a minha sina e levando a cruz ao Calvario. Recebe o coração da infeliz — *Betty*.

A ti...

Quando no coração abrigamos o amor unido á esperanza e as fibras desse melindroso coração nunca foram abaladas pelo golpe leral da ingratidão, quando o sopro da descrença jamais passou pela nossa alma, virgem de desenganos crueis, e quando nossos ouvidos não foram feridos por fingidas juras de amor,

pallido astro da saudade, pensando, talvez, no ingrato que, desprezando o teu amor puro e sincero, partiu á procura de novas aventuras; parece-me, tambem, ouvir os teu meigos e purpurinos labios murmurarem, como numa prece, a pergunta: «Que farei para esquecer?...»

Esquecer! Eis o grande problema.

Eu tambem, ó desconhecida amiguinha, procuro por muito tempo esta cousa abstrata que se chama Esquecimento, mas sempre em vão. Hoje estou convencida, e convenço-me cada vez mais, de que não podemos esquecer, porque se a recordação é a tortura do coração, o olvido é a morte da alma. Olvidar significa esquecer o sorriso suave de uma doce creatura gozada por um instante e perdida para sempre; significa apagar uma a uma as doces lembranças do passado!

Poderemos esquecer uma data

Utero doente todo o corpo doente

E' coisa sabida que o utero estando doente o corpo todo sente-se doente. Para corrigir esse mal, use UTEROGENOL. Aparecem as regras. Desapparecem os corrimentos. Alliviam as colicas uterinas. Volta a saúde.

horas, (porque será?); P. Perillo, gostando muito da festa.—Rapazes: Alfredo, muito sério; F. Germinal, dansando o tango argentino admiravelmente; Arthur, muito comico; Carlos, gostando muito de ouvir operas; Nenê, o mais alto de todos; H. Capellano, bancando mestre de dansa; E. Perillo, com tanta pressa de ir embora; Zico, muito alegre; a constancia do Mario e, alinal, a indiscreção da leitora e amiguinha grata — *Bon Diable*.

Ao Pimentel

Perdôa-me, se por ventura te offendo, mas, recorrendo á minha consciencia, esta respondeu-me que estas poucas palavras não offendiam a um coração insensível. Dias atraz, um nosso antigo confidente deu-te a querida «Cigarra», para leres em uma de suas delicadas azas um artigo, no qual se dizia ser eu a causadora das maguas de muitos corações. Denre estes corações oulhora

«deve ser bella e rosea a mocidade!» E então, unimos o coração, a alma e a vida ao nosso ideal sonhado, vemos transformar nosso viver em fonte inexaurível de venturas!

Porém, que direi eu dos sonhos enganadores, que embriagaram minh'alma, atirando-me ao abysmo profundo do desalento, despedaçando-se para sempre as illusões da minha vida!... Da assidua leitora — *Gotta de Orvalho*.

A' amiguinha J. B.

«Recordar é viver;
é transformar em risos,
o que nos faz soffrer...»

Noite de luar! O céu está salpicado de reluzentes estrelinhas e a Lua desliza mansamente, derramando por todos os lados a sua pallida e suave claridade, cheia de mysticas sombras.

Na minha phantasia parece-me ver-te, sentada sob um roseiral em flôr, com a testa reclinada sobre a alva mãosinha, os olhos litos no

historica, o autor de um livro, o nome de uma poesia, o horario de um trem; cousas insignificantes para nós. Tudo isto fica fóra da memoria, despercebido pelas faculdades suggestivas. Não se esquece, porém, o meigo sorriso da pessoa amada, não se esquecem as grandes e nem as sentidas dores da alma.

Sendo, pois, inutil, pensar no esquecimento, espero que o tempo, o grande medico, suavise a tua dôr. Mas si ella fór grande e sincera, si se tiver enraizado no teu coração, poderás resignar-te com o fado, mas esquecer... nunca!

Para esquecer seria necessario morrer. Só na morte é que se encontra o completo esquecimento do verdadeiro amor. Da amiguinha
Magnolia Triste.

Ao joven J. M. Renda

O teu coração é tão inflexível que, por mais que Cupido atire sua setta, jamais o pôde ferir. Da constante leitora — *Cruel Tormento*.

Perfil de Mr. J. Arenas

E' o meu perfilado alto, elegante e muito sympathico. De um moreno côr de jambo, olhos fascinadores, bocca mimosa, deixando ver, quando entreabre-a num sorriso lindo, duas fileiras de alvos dentes. Quando conversa nos prende com suas phrazes encantadoras. Pentea-se com esmerado gosto; os cabelos são pretos e sedosos. Possui um coração seductor. E' estudante na Escola de C. «Alvares Penteado», sendo muito estimado pelos collegas e de mais pessoas... Reside no bairro da Luz. Da assidua leitora — *Aguia de Ouro*.

A' Negrita

Julga-me uma alma desilludida e Engana-se. Felizmente desconheço a causa torturante de muitos corações... Quanto á minha excessiva ousadia em dirigir-lhe aquellas palavras, não tem um fim cabal, somente porque acredito (conforme as dedicações anteriores) que teu passado ou talvez mesmo o presente esteja envolto num véo mysterioso. Sim, bem sei que em certas regras há excepção, porém, ha muitas que são generalizadas. Tal como: o sexo forte procede infielmente; generaliza-se a regra e eis que todos bra-

dam: «os homens são hypocritas». Compreendeste-me mal, amiguinha, quando disse: «é necessario duvidar... desconfiar... até sondar bem a fundo o coração do ente que aprecias, para depois, então sim, votar-lhe um amor puro e imutavel». Perdão dá demasiada liberdade; creio, contudo, que não procedi sacrilegamente. Agradeço as inspirações que me offerias e que são as mesmas que te almejo. Não as mereço... mas commovida agradeço. Da leitora — *Turmalina Vermelha*.

A Gaby

Mais uma vez perdi o meu precioso tempo em ler o que escreveste no ultimo numero d'«A Cigarra», pois tudo quanto disseste naquella tua carta, é pura e simplesmente isto — despeito. Tenho absoluta certeza de que sou eu a verdadeira e unica noiva do J. F. P.; e tu nem mesmo um passageiro flirt conseguiste, vislo como elle te detesta horrivelmente. Esta será a ultima carta da — *Nelly*.

Perfil de Mlle. Concetina P.

E' de estatura mediana. Cabellós crespos e sedosos. Fronte espaçosa e ornada de bastas sobranceiras. Olhos grandes e scismadores, cons-

tantemente em movimento, pois estão incumbidos de desfecharem dardos e mais dardos. Nariz aquilino; tez alvissima e rosada. Bocca bem talhada. Muito elegante, a todos seduz e a muitos enlouquece. Em todo o seu conjunto, é uma belleza. Da leitora — *Dorothea*.

Perfil de David K.

E' de estatura mediana, moreno claro, olhos grandes e scismadores, nariz bem feito; possui uma basta cabelleira (invejada por quasi todos os rapazes de seu bairro), trazendo-a sempre penteada para traz. E' muito sympathico e elegante, tendo um andar chic, que mais realça a sua formosura. Reside á Rua Conde Sarzedas n.º impar, e é guardalivros. Da leitora — *Innocencia*.

A' «Trevo de 4 Folhas» (Conchas)

Não tenho, realmente, bases solidas em que assente as minhas justas ou injustas desconfianças, pois as poucas provas que me tens dado da sua amisade, me levam a descreer um pouco da sympathia que dize consagrar-me. Para viver illudida, mais vale o desengano, por isso peço-lhe que, caso eu desmereça por qualquer forma o seu affecto, me dê a punhalada, pois o meu peilo está prompto para receber qualquer golpe que de frente a frente lhe vibrem. Não me accusa a consciencia de ter committido qualquer falta que a pudesse escandalisar. — *Coração Indeciso*.

Compreende

V. Excia. a importancia consideravel da acção toda especial da agua dentifricia Odol?

E' que, emquanto os dentifricios geralmente usados só podem ter effeito durante o rapido tempo da limpeza dos dentes, o Odol possui uma efficaz acção antiseptica e refrigerante, que se mantem *durante longas horas* após o seu emprego. O Odol insinua-se pelos minimos recantos e cavidades dos dentes, e impregna as mucosas da bocca de maneira que os seus elementos antisepticos continuam a exercer por muito tempo os seus beneficos effeitos.

A antiseptia produzida pelo Odol é prolongada e rigorosa, desembaraçando a dentadura de todos os germens de fermentação que destroem os dentes.

A quantidade contida num frasco original é sufficiente para o uso de alguns mezes.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias, etc.



Perf
Sua
do bra
de um
um te
lindos
nhos,
pequer
nas 20
do me
Veste-
almofa
de Ph
Guaya
te leito

O
resider
muito
muito;
paz m
da Gr
phina,
quasi
muito
vel; a
olhos;

horas,
gostan
Allred
dansen
ravelm
Carlos
operas
H. Ca
dansa;
de ir e
consta
discreq
grata

Per
offende
consci
estas p
a um
um no
querid
uma d
tigo, n
sadora
ões]



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

No coração do homem

não existe amor

Ao J. B.

Foi numa linda tarde do mez de Maio, que nos vimos pela primeira vez. Lembras te? O astro rei recolhía os seus raios luminosos, que doiravam os tectos das casas do ppuloso bairro do Braz. O céu, de um azul desmaiado, estava cingido por pequenos flocos de neve que passavam vagarosos, dñando-me, sorrindo. Quanta poesia nessa tarde em que me senti a sonhar! Debraçado á janella, tu me olhavas com teus olhos meigos e scismadores. Sentia-me feliz naquelle momento. As unicas testemunhas dos nossos olhares eram: o céu azul, já então bordado de estrellas brilhantes, a Lua, que reflectia sua claridade em tua face risonha e na minha rubra de pejo, um velho coqueiro, que agitava suas folhas ao leve sopro da brisa, e uma arvore cançada, desfolhada, quasi morta, plantada num quintal ao lado de tua casa. Oh! almas tristes e melancolicas, que adivinhaes no murmurar da brisa, no ciciar das fontes, no sussurrar do regato crystallino, queixas occultas em sentidas vibrações harmoniosas. Oh! corações cneios de poesia, que gottejaes lagrimas puras e sinceras ao desmaiar do dia, ao cahir das folhas amarellecidas no outomno! Oh! poetas, que, ouvindo as vozes da brisa embalsamada, ao crepusculo, e os soluços das almas virginaes, adivinhaes os mysterios dos astros, das sombras e dos corações afflictos!... Hoje os meus sonhos doirados deslizeram-se como uma nuvem de fumaça. Do meu coração, com a chaga ainda viva, feita pela amizade que te dedico, correm lagrimas de profunda tristeza, lagrimas de sangue! E assim vão passando os dias, e, apesar de cada vez mais se allastar esse tempo saudososo, tenho ainda em meu peito uma vaga esperança, de algum dia... voltar!... Da leitora — *Jeune Coeur*.

Perfil de L. dos Santos

Foi numa tarde de Agosto que o conheci. Ah! Agosto, mez de desgosto. Desde então nunca mais me sahiu da mente. O meu perfilado conta mais ou menos 19 prima-

veras, é de um moreno sympathico, que forma côm as suas raras qualidades, uma aureola de formosura e encantos. Elle possui um coração de ouro. Sua tez é morena; seus cabellos são castanhos; os seus olhos são castanhos e brilhantes como as estrelinhas do firmamento, tornando-o mais attrahente ainda. Sua boquinha é muito mimosa e entreabrindo-se n'um sorriso, mostra uma fileira de dentes alvos como o leite. Traja-se com simplicidade, mas com apurado gosto. Queridinha «Cigarra», se pudessem advinhar os seus pensamentos, como seria feliz! O seu modo de fallar torna-o ainda mais sympathico. Seu porte é gracioso. Possui dois grandes defeitos: o primeiro é não gostar de mim; o segundo é não ter juiz, pois laz as maiores loucuras. Terminei dizendo que o meu gentil perfilado reside á Rua Conselheiro Ramalho n.º impar. Descobri que Mr. ama em segredo. Serei eu a lizarda? Deus queira que sim. Da leitora — *Estrella sem Guia*.

Perfil de A. Ferraz

O meu perfilado é de uma delicadeza extraordinaria; é alto, olhos escuros, risonho e alegre como um colibri, porte distincto; não é liteiro; ao contrario, é muito sincero. Ama uma mocinha, typo americano, lindinha. Creio que é sua visinha. Mora na Villa Conde Sarzedas. Mas desejava muito saber se ama-a na verdade, porque não os vejo mais no Pathé. Da grata leitora — *Mlle. Blanche*.

Significado dos nomes — (Jahú)

Narcisa, quer dizer menina estudiosa; quem tiver este nome, não gostará de cinema. Clorinda, quer dizer menina graciosa; quem tiver este nome gostará da letra J. Maud, quer dizer menina bonita; quem tiver este nome, gostará muito de baile. Amelinha, quer dizer menina alegre; quem lor dona deste nome, será muito sincera. Sarah, quer dizer menina espirituosa; quem tiver este nome, será apreciada. Neliza,

quer dizer menina ajuizada; quem tiver este nome será encantadora. Rapazes: Dante, quer dizer rapaz louro; quem tiver este nome gostará da letra T. Waldo, quer dizes rapaz bonito; quem tiver este nome, dansará muito bem. Osorio, quer dizer moço chic; o dono deste nome, gostará muito de jogar futeból. Ananias, quer dizer rapaz sympathico; o dono deste nome será muito dado. Didicto, quer dizer rapaz feio; quem tiver este nome, será muito garganta. Augusto, quer dizer rapaz triste; quem tiver este nome, será muito delicado. E, finalmente, «Cigarra» significa amiga fiel e querida de todos. Da leitora constante e grata — *Jahuense*.

A alguém... — (Jundiahy)

Atravessas a quadra mais risonha da existencia; essa que os poetas dizem ser a da illusão. Estás com a alma virgem, repleta de sonho da infancia. O futuro é cor de rosa, sem uma nuvem a toldar o ceu azul da esperanza... — *Eu*.

Ao J. K. M. (Beija-Flôr)

Não resta a menor duvida que o coração é um livro precioso onde se escreve com a penna da sinceridade, a santa palavra amizade; mas a amizade se transforma em amor e o amor não se transforma em amizade... Da leitora — *Infeliz*.

Bairro de Santa Ephigenia

Notei: Irma V., sempre graciosa; o bello sorriso de Noemia del G. Antonietta de S., sempre séria; a sinceridade de Erina del G.; Norma B., sempre linda e graciosa, porém muito triste; porque será? Rapazes: M. del G., muito amavel. Renato V., muito bonzinho. Eduardo L. da Silva, fiteiro; deixa disso, rapaz. Lulu, tem uns olhos attrahentes. Alcides, é muito prosa. João C., elegante. Da leitora — *Absejour*.

Pudim apaixonado

Duas duzias de saudades, cinco duzias, de olhadelas brejeiras, trez duzias de beijos de estalar. Misturana-se tudo muito bem, amassa-se em consistencia de ternura e põe-se ao fogo ardente do amor. Logo que esteja bem apurado, derrama-se-lhe uma calda de «agua benta», leva-se ao «forno parochial», e logo que esteja perfumando e chegue ao ponto de «matrimonio», tira-se para não arrefecer. Este pudim é appetitoso, saborosissimo, mas convém observar-se que delle não se deve abusar, não só por ser muito indigesto, mas, ainda, porque nem todos os estomagos o suportem. Em caso de indigestão, recomende-se o «verco». Da leitora — *Obediencia Fraternal*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

SOFFRE DE HEMORRHOIDAS? Um remedio infallível

Todas as pessoas que soffrem d'esta desagradavel molestia, encontram na Agua Medicinal OSMOS um remedio para livrarem-se d'esta mal. A agua OSMOS foi descoberta por um almadá, scientista Inglez, e é prescripta por todos os medicos-tanto na Inglaterra como nas suas colonias.

Tem dado surprehendedentes resultados, em tão grande numero de soffredores de hemorroidas, que a classe medica reputou como sendo a melhor existente. Se soffra da hemorroidas lerá prazer em saber que a Agua OSMOS é agora vendida no Brazil.

A razão porque a Agua OSMOS tem obtido successo sobre as outras, é porque esta remove a causa principal que é o congestionamento dos mamillos no extremo do intestino grosso. São provenientes da obstrucção chronica da circulação do sangue que provém da prisão de ventre e ligadao congestionado.

Os nossos leitores que desejarem livrar-se das hemorroidas, o mais facil e seguro é fazer uso da agua OSMOS.

Uma dose d'esta agua medicinal deverá ser tomada em jejum ao levantar-se a d'esta forma faz com que o intestino funcione regularmente a sem dor, evitando portanto o congestionamento dos mamillos.

Beliscando «Frou-Frou»

A ferida que o meu innocente «Concurso dos feios» abriu no coração de alguns jovens, foi um tanto mitigada com a piada ehistosa da illustre Frou-Frou. Fui testemunha de muitas gargalhadas... e até vi alguns «feios» lendo no bonde a preciosa «Cigarra» e rindo-se gostosamente da pobre «Feiosa». Reconheço a minha inferioridade em materia litteraria, physionomica e juridica. Frou-Frou, queres ser a minha professora? Aceitarei algumas lições de polidez... se a minha nobre amiguinha chocalheira analysar primeiro

alma se eleva soberana, calcando aos pés as vaidades do mundo...

E tu, Frou-Frou, deverás, em nome dos teus santos devotos, contar-me quaes são os jovens aos quaes sou objecto de desprezo.

Peço tambem á tua «penna polida» que decomponha a minha nota, classificando a «chusma de rapazes bonitos e distincilissimos» e os verdadeiros «almofadinhas», ou «feios» das minhas relações. Ah! como é seductora a tua voz em signal de protesto! Que portento!

Serás por acaso um novo Homero? Curvo-me — com reverencia

concurso de belleza. «Feiosa» não pôde ser bella. Um olhar sem expressão não se classifica «agudissimo e profundo».

Os meus piparotes não consultam os «sentimentos nobilissimos» e nem necessitam de «perspicacia». São simples e sem conhecimentos artisticos. O unico fito disso tudo é descobrir os pretenciosos e fazer um pouco de confusão e escutar, estasiada, as queixas que as minhas flechas produzem. E estou satisfetissima.

Até o proximo numero, prodigiosa Frou-Frou. Espero tua resposta. Diz-me onde mora a Senhora Polidez.

Da leitora que não escolhe e nem sabe «empregar termos» — Feiosa.

Deputado, coronel e jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social, possuidoras de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarificada intelligencia, traduzem a verdade dos factos. O sr. coronel João Menezes, intelligente depulado pelo adeantado Estado de Sergipe e conceituado proprietario do *Correio de Aracajú*, por este attestado declara que, soffrendo de incommodo de bronchite conseguiu debellar-o apenas com algumas colheres de «Peitoral de Angico Pelotense».

Aracajú, (Estado de Sergipe) 18 de Março de 1914.

Este excellento remedio contra tosses, bronchites, tísica no começo, resfriado, catharro pulmonar, dos velhos e das crianças, acha-se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. O seu preço modico está ao alcancem da bolsa mais modesta. Pedir sempre o verdadeiro medicamento: Peitoral de Angico Pelotense.

Á venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Ca, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Ca, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

a critica a mim dirigida. Admiro, logicamente falando, a tua rhetorica... mas não posso deixar de revelar-te que estás completamente enganada. A modestia, essa qualidade por ti desconhecida, reluz na minha mesquinha pessoa, e seibas que nunca me tive por «sapientissimo elemento». Jurar, na minha terra, é ter certeza, e para demonstrar-te que nenhuma setta tocou a minha sensibilidade, escreverei, nas diaphanas azinhas d'«A Cigarra», algumas historias verdadeiras, contando a derrota, as lagrimas que alguns «feios» derramaram para alcançar um sorriso da minha «feitura» e que jamais conseguiram, porque minha

— deante da tua sabedoria... evoluando polidez. Mas, Frou-Frou, erraste o caminho. A tua piada tão bem esboçada, dirige-se a uma outra pessoa. E... (que te falar em segredo) o teu romantismo fez-te invocar o reinado das fadas? Oh! deixemos os preambulos mythologicos e sem reticencias penetremos «polidamente» na vida real. Como a tua substancia nominal passa pela metamorphose! Tambem os meus fluidos bellicosos poderão passar.

Devagar... bem devagar, teu castello airoso vai cahir... Desta vez não te allirmas «merlim».

Meu home não apparece no tal

No triangulo

A' graciosa C. de Mello Coelho

Terde suave de olympice belleza! Sarano o céu, — oceano de ouro e opala. Pelpita de elegria a Natureza, A Natureza que da beijos lala...

Mioh'elma, num suspiro triste, exhaie. Tode a emargure de que ha muito é pressa. Numa enle de gozer, um sonho embela. Envolve no sudario de incerteza.

Rumor de vozes... ondas de perfume. Carmen passou, e o seu passinho breve. A muitos despertou amor e ciume.

Eu litai-e com ardor embevecido, Não me viu... sem pensar, muito de leve. Roçou-me com es rendas do vestido...

J. S.

SOFFI

Todas OSMOS un mada, scie suas colon Tem d rhoidas, qu idas lerá p A razi move a cau São pr de ventre Os oo azer uso Ume d me faz col liamento



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

De Piracicaba

E' voz geral que: Lygia Leitão é uma gracinha; Elvira é muito mázinha, pois faz soffrer tanto a um pobre coração; Olguinha Goulart anda muito retrahida; Magdalena e Irma são inseparáveis. Amabile diz a cada instante «entre les deux mon cœur balance». Jessia W. anda envolvida em nuvens cor de rosa; Cacilda é a creaturinha mais graciosa e travessa cá da terra; Marina Fleury cultiva com ardor a sublime arte de Beethoven; Mercedes Cotrim possui um coraçãozinho de ouro; Lucia possui a felicidade de muito amar e ser infinitamente amada. Tita vai logo dar os doces ás suas amiguinhas. Entre os rapazes: Lair não ignora nem um artigo ou parographo do código do namoro. Cassio S. ultimamente tem dado a nota predominante. Arthur M., depois de muito hesitar, aposentou seu «saudosos» termo cinzento. José Aranha, com a sua proverbial amabilidade, attrahe sympathias; Alberto Fontoura está deixando Cupido fazer progresso no

(está bem arranjado o tal rapaz!); Plinio Penteado W. quasi comeu as mãos, só porque foi escolhido para orador no dia 19 (festa da bandeira) o que dirá a pequena da rua V. R. Branco quando souber disto? Jurandyr A. Barbosa, o Dudú, e Sylvio, o philosopho, transformando a aula de grego em aula de «Poética» (que excellentes alumnos de grego!); Crasileiro tomando posse com a incumbencia que recebeu; Bittencourt disse, que se não passasse para o 6.º anno, iria para a China, tomando o tramway que vai ao Arraial dos Souzas (é apenasmente uma idé infima de boa); Arne está fazendo um esforço por esquecer o que aprendeu no 4.º; Manuel de Abreu; Joé fazendo monopolio dos microbios da «enforcatite»; Quintaes, por medida de economia, só fuma a metade de um cigarro nos intervallos, e, tambem está fazendo collecção de tocos de charutos; co-

bellos dotes que a natureza dá á moça.

Houve matinée dançante, que esteve animadissima; marcas de collon e jogos, que muito concorreram para o brilhantismo da festa. A alegria e a meiguice de Albertina para com as suas amiguinhas e convidados são indescriveis. Brindoa o distinctissimo Dr. Miguel Covello Junior, que produziu um eloquente discurso, sendo muito applaudido. Estiveram presentes as principaes familias do logar: Monteiro de Barros e filhos; Coronel Sampaio, esposa e filhas; d. Branca Araujo e filho; o prefeito, Dr. Guilhaume, e esposa, Dr. Plinio Barbosa Lima; J. B. Bicudo, esposa e filha, Senhorita Maria Aglette, sr. Jacob Blomberg e irmã, Adhemar de Toledo, José Guimarães e esposa, Francisco Perrone e esposa, Dr. Covello Junior, Senhoritas Marcondes, José e Reynaldo Torres, sr.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Saibam todos!!!

Que a Agua Branca Neval é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas
e na CASA GASPARD - Praça Tiradentes, 18 e 20
RIO DE JANEIRO
Pelo correio 10\$000



seu coração. Baeta Neves, por influencias transcendentes, foi proclamado Adonis de suprema belleza. Sady quer voltar aos saudosos tempos passados. Da constante leitora — Estrella D'Alva.

Gymnasio de Camplnas

Notei: a meiguice da Ilmen, o interessante «não sei» de Jandyra Marques, o genio divertido de Jandyra Barbosa, a ourejante cabelleira da Maria dos Anjos; Attilia querendo adivinhar o pensamento de um certo lente (cuidado com as feitiçarias!) Clotildes, interessante; o olhar seductor da Maria José Coelho; Elvira sempre sympathica. Entre os rapazes, notei: Sylvio com medo do irmão da pequena (cuidado com a pancadaria!) Thercilio disse que logo que tiver o diploma, vai abrir uma escola «pandegologia»

mo alguém lhe perguntasse o que pretendia fazer com tal collecção, elle respondeu que aguardava um dia que não fizesse nem sol nem sombra para sahir de bicycleta em direcção ás Indias e lá montar uma fabrica de tabacos. Agradecimentos da leitora — Mensageira da Saudade.

Campos de Jordão chic

No dia 8 de Novembro, Campos amanheceu radiante. Tudo era alegria, em todas as physionomias notava-se o contentamento. Só se fallava no anniversario da linda Albertina Nazareth. Queridissima e apreciada por todos, pela sua graça e pela sua sympathia, Albertina Nazareth pôde considerar-se a Rainha de Campos de Jordão. Todos lhe prestam homenagem, pois não existe creatura mais bondosa, alegre e encantadora. Ella é dotada dos mais

Taddeu Rangel Pestana e familia e outros cujos nomes nos escaparam. A anniversarianta foi muito presenteadada, tendo recebido muitas cartas, telegrammas e flores. Foi a nota chic o anniversario de Albertina Nazareth. Todos se retiraram gratos pelas gentilezas recebidas. Da assidua leitora — X. X. X.

De Jundlahy

Notamos em Jundlahy: a bondade da Zequinha; a elegancia da Cecy; Lourdes, ficando cada vez mais bonitinha; Maria, compenetrada; Neginha, com olhares seductores; N. M. P., não gosta de dansar; Alceu, muito namorador; Néco, apaixonado; Agostinho, sério; P. N., o mais camarada; M. G., muito risosinho; A., não gosta das meninas; e, finalmente, a lingua da constante leitora — Moreninha.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

De Jundiahy

Eis o que notei no espectáculo do Polythéama: C. Mazzali, muito risonha; Gaspar com um novo flirt; M. Dovichi, breve partirá para a Turquia; A. Galvão attingiu o grau maximo da belleza; M. Gaspar sempre constante; Conrado voltou orgulhosa do velho mundo; A. P. ensaiando os primeiros passos na estrada do amor; O. G., occupando dois lugares; E. Kremp., um diabinho deveras tentador; J. Codelli deve ser mais sincero; Armando G., engraçadinho; Adolpho G., sempre

educação primorosa, reside á rua T. Barbosa n.º par. Da sincera leitora — *Revelação.*

D. Rotundo

Rotundo é de um moreno seductor que inebria; seus lindos olhos são grandes e brilhantes como duas estrellas; de sua bocca sahem phrases bellissimas e admiravelmente pronunciadas, o que logo põe em evidencia quanto é cultivada a sua intelligencia; sua educação é fina. Traja-se com elegancia. Mr. é considerado o rei da valsa e do tango. In-

Notas de Jahn

O que tenho notado ultimamente: as franquezas da Yolanda, os sorrisos da Amelia Cantarelli, as sinceridades da Elisa Papini, a belleza da Edith Trigo, os improvisos dos jovens sancarlenses Edmundo e Jorge, as bondades do Mario, as gentilezas da familia Cantarelli e as imponentes vidraças do Claudio. Da leitora — *Diabinha Vermelha.*

Resposta á Sultana do Amor

«Esquecer?»

Jamais poderei olvidal-o! Julgo a cada instante estar ouvindo sua voz meiga... Mas ah! triste bem



Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomate, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



voluvel. Senti muito a ausencia do Claudio S. Agradecimentos da leitora — *Atrevida.*

Perfil de Mlle. M. A. C. S.

A minha jovem perfilada conta 17 risonhas primaveras. É uma creatura bellissima e encantadora. Possui tez clara, olhos escuros e vivos, boquinha mimosa e cabellos castanhos e ondulados. Ao sorrir, forma duas covinhas que a tornam mais seductora. Seu coraçãozinho de ouro já pertence a um jovem que a ama sinceramente. Traja-se com esmerado gosto e trata a todos com muita delicadeza. Mlle., que tem uma

felizmente já é noivo; contudo a sua imagem captivante licou e licará gravada, eternamente, no coração da leitora — *Flor da Lapa.*

Cousas que admiro

O andar de Mariquinhas D. A., a modestia de Magdalena A., a simplicidade de Hortensia S., a belleza de Laurita D. A., a paciencia de Pasqualina P., a sympathia de Nhasinha S. Rapazes: a altura colossal do Ephraim B., o orgulho de G. B., a elegancia do Emilio Z., o talento do A. Petroni e a energia do Gumercindo. Da assidua leitora e amiguinha — *Chave do Céu.*

triste fico ao scismar (pois uma idéa me allirma) que elle, meu amiguinho de infancia, olvidou-me por completo. Minh'alma por tão cruel desengano, jaz na expectativa triste e vã de um dia contral-o! Encontral-o, creio que nunca! O unico consolo restante é implorar ao Deus Misericordioso paz e esquecimento ao meu coração. Sim, porque eu o amava, amava-o como se pode amar um irmão! Narrei-te francamente o que sentia e como retribuição poderás dar-me algumas pegadas á cerca de tua pessoa. Creio que não; pois todos sabem que eu era a irmãsinha de sua alma, — *Turmalina Vermelha.*

Ao joven A. Petrone

Amiguinho, venho perguntar-te porque cerraste o coração para uma joven que te ama tanto? Não sejas tão ingrato, sim? Peço que reflectas um momento e abras o teu coração para com esta infeliz que soffre tanto; que de li não se esquece um só instante. As suas iniciaes são: M. B. Bem o sabes, que a dor mais profunda, a arma assassina que tére profundamente um coração amante, é a negra ingratidão. Da constante leitora — *Belleza*.

Ella e elle

Ella: estatura mediana, clara, faces coradas, olhos grandes e velludosos, cabellos louros e penteados á americana; sua bondade e sympathia perennes seduzem a quantos têm a felicidade de a conhecer. E' nova ainda no bairro da Liberdade e já conta innumerados admiradores. Suas iniciaes são: A. C. L.

Elle: mesma estatura, moreno cõr de jambo, olhos castanhos escuros, cabellos ondedos e penteados para traz: possui uma linda pinta na face direita. E' um rapaz amavel e captivante Mora na rua Riachuelo. Suas iniciaes são: J. F. Da leitora — *Pesca Tudo*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

capaz de attingir os insondaveis mysterios do intimo!... Da pequenina bocca rubra, feita aos sorrisos e ás expressões ternas, a palavra liberta-se facilmente... e quasi sempre mesclada de acerbas ironias!... E' alma do seu sorriso, a mais invejavel dentadura. Tem uma palestra cheia de espirito e attractivos, manifesta prova de uma intelligencia lucida e culta. E' excessivamente cavalheiro e gentil, fazendo do flirt o seu sport predilerto!... Da leitora assidua — *Ad-hoc*.

Perfil de Leonor

A minha perfilada é de estatura regular e de uma sympathia meiga e seductora. Quando sorri, mostra duas fileiras de dentes brancos como a neve. Seus olhos são dois astros que servem de guia para o seu eleito; e, quando deixa cahir pelos hombros duas tranças dos seus lindos cabellos negros e reluzentes, torna se encantadora! Chama-se Leonor e reside á rua Sapto Antonio, n.º par. Da amiga e assidua leitora — *Sophia*.

passageiras... confirmam a lei do esquecimento! Alma grande e alegre, jovial e bõal. Character forte e rijo, moldado segundo a tempera dos bandeirantes de outr'ora. Estatura mediana; supercilios cerrados; olhos castanhos; cabellos da mesma cõr que os olhos... Ama os bailes ruidosos com suas «jess bands» barulhentas, mas num nivel superior, colloca o bucolico dansar lá do sertão e o soluçar tristonho da sanfona que, tardia e melancolica, perturba o mystico silencio das estradas enluaradas...

Vira terra, vira mundo,
Afunda por verde matta,
Mas seu coração está preso
Na fazenda da «Cascata»!

Da leitora — *Salomé*.

Ao Coração Ferido

Cara amiguinha, bem avatio a tua dôr immensa O amor, esse nobre sentimento que tem em si profundissimas razes, muitas vezes é sublime e edificante. Porém, quando nos despedaça o coração, com sua cruel ingratidão, atira-nos sem piedade para o pelourinho da descrença, ante-câmara do desespero. Amor! doce palavra que dá vida e rejuvenece e que ás vezes mata. A leitora — *Aracy*.

Carta aberta a Mr. E. Smolari

Ainda me parece ouvir seus labios murmurar numa tristeza: «Sou um desiludido!» Como pensar assim, quando tem um futuro a sorrir dente de si. Si o sonho com suas formas que exallam e inspiram, lhe abrirá no coração um novo ideal, e, quem sabe, a uma proxima felicidade?... Alce a sua fronte joven, e, aspire a vida... esse perfume que embriaga e seduz. Afaste esse pensamento — longe, bem longe essa sentença, que não fica bem em seus labios, que devem sorrir para a ventura e para o amor. Desiludir-se quando a mocidade principia a desabrochar, quando a phantasia vem preencher com seus encantos, os seus devaneios de rapaz, porque uma primeira illusão o fez retroceder e lhe apontou a realidade? Que será de si julgandose desiludido assim tão cedo? Oh! Mais uma vez, mostre e conserve esse fino sorriso, que bem traduz a sua alma resignada e boa. Avive o coração e a propria alma, que precisam de sensações puras para viver e para amar! Olhe o horizonte! Veja o soll! Languidamente, num derradeiro adeus, ainda em seus ultimos instantes sorri, numa feliz promessa de amanhã voltar e brilhar para outras illusões e para uma nova vida! Portanto, expanda commigo a sua alma e attenda á minha supplica. Não se julgue desiludido. Sou... a que pensou primeiro... — *Hermengarda*.

Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1200

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças

Romildo Lopes da Silva

Tendo lido na ultima «Cigarra» um «esboço» do perfil, abaixo, assignado pela «Moreninha Mysteriosa», e, achando o imperdoavel, peço á essa conceituada revista a publicação desta rectificação do perfil de Romildo Lopes da Silva. E' natural de Pinhal, o torrão privilegiado, cujos filhos têm recebido prodigamente, da encantadora «Venus», todas as graças e formosuras!... E' alto e esbelto, revelando, pela sua destreza, ser um afeiçãoado sportsman. Traja-se com esmero e gosto. A sua frente altiva é cingida por uma sedosa cabelleira escura, contrastando a cõr clara e pallida do seu rosto oval, onde se nota o mais perfeito nariz escultural. Sob as arcadas evelludadas das sobrancelhas negras e ao sombreado dos longos ciliros que os circumdam, vivem, irrequietos e travessos, dois grandes olhos castanhos, quasi negros. Essas duas preciosas joias do seu semblante, emitem olhares que a tudo attingem, mas ninguem é

Perfis ampapenses

A. A. — Foi a musa d'um poeta, em tempos que não vão longe; inspirou-o num poema onde rebrilham as vermelhas fogueiras de São Pedro e onde o genio e o sentimentalismo supplantam a metrica e a rima... De porte esbelto e esguio como as brancas e solitarias garças em seu esvoaçar longinquo, seus olhos apresentam um scismar vago como o scismar da sombra e seus cabellos, ondedos como as encrespações oceanicas, dão á sua phisionomia um quê de caracteristico. Seu sorriso é dubio, dando-nos a impressão da Esphinge que, na estrada de Thebas, se antepoz aos passos de Edipol Doudejamente como uma borboleta, aspira decifrar o enigmatico pensamento de Diogenes ou refutar as theorias consagradas de Schopenhauer...

V. H. T. — Seu coração sensivel impressiona-se ao primeiro olhar das descendentes de Eva. Concebe o amor como um sentimento ephemero e suas paixões innumeradas

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

De Santo Amaro

Versos dedicados a alguns rapazes:

Armenio

Oliveira de pé de ouro
Deita raminhos de prata,
Pegar amôres não custa,
Mas deixal-os é que mata,

Faustino

Os olhos verdes são falsos,
Os azues são lisonjeiros,
Os vossos acastanhados,
São leaes e verdadeiros.

Netto

Bem que nós ambos tenhamos
Os olhos da mesma côr,
Vive nos teus a ventura,
Mas nos meus só vive a dôr.

Boris

Entre as nossas duas boccas
Um arzinho quiz entrar,
Mas achou tão pouco espaço,
Que elle teve de voltar.

Ary

Vou compor umas endeixas
Nas cordas de um bandolim,
A ver, meu bem, se consigo
Que tenhas pena de mim.

Isaac

Hei de escrever a Cupido,
Mandando-lhe perguntar,
Se um coração offendido
Tem obrigação de amar.

José de Barros

Tira esse chapéu dos olhos,
Olha para nós direito,
Pois queremos perguntar
O mat que te temos feito.

Luiz

Quando caminhas ligeiro,
Cobres o chão de matizes.
Até parece que as llôres,
Estão pedindo que as pizes.

Oscarlino

Entre as folhas orvalhadas
Dormem as rosas e os lyrios;
Não dorme quem tem amôres,
Porque amôres são martyrios.

Pois agora só me resta
A' «Cigarra» agradecer,
Publicando estes meus versos
Para me satisfazer.

Da assidua leitora e amiguinha
agradecida — *M. A. P.*

A Senhorinha Filha da Noite

Mais uma vez lhe dirijo estas linhas, pois sinto grande prazer em escrever-lhe, apezar da Senhorinha dizer que sepultará tudo no «mar do esquecimento». Peço á Senhorinha que me indique onde fica esse mar, pois digo com franqueza, geographicamente fallando, não o conheço; só se é algum novo mar descoberto pela cara amiguinha. O seu «mar do esquecimento» pode ser por exemplo como a represa de

Santo Amaro, que ainda domingo ultimo estava completamente vazia e então essa sepultura não será lá muito profunda, ou ainda pode ser que esse tal «mar do esquecimento» venha a transbordar devido alguma forte maré. Sempre ao seu dispor a amiguinha — *Mme. Butterfly.*

Perfil de C. P.

A minha perfilada apperenta 16 ou 17 primaveras; corpo elegante e de pequena estatura, cabellos sedosos castanho-escuro e olhos expressivos da mesma côr; nariz bem confectionado; boquinha mimosa; labios rosados como os cravos dos Alpes; dotada de bondade e delicadeza extremas, traduzidas no seu olhar compassivo e sorriso seraphico. Frequenta o cinema Rio Branco e o Fulgor Club. Dança com perfeição e traja-se com fino gosto. Reside á rua General Osorio, n.º impar. Da leitora — *Chiquita.*

ama o Palestra, gosta do jogo e detesta os máus. Dulce Miranda ama o francez, gosta do theatro e detesta as melindrosas. Magda C. ama o canto, gosta dos passaros e detesta as más companhias. Faz muito bem. Da leitora — *Alma Mysteriosa.*

Perfil de Esther Besse

A minha distincta perfilada é linda, elegante e graciosa. Possui 16 encantadoras primaveras. Os seus cabellos são pretos, divinamente pretos, emoldurando um rostinho claro e rosado que faz lembrar uma rosa nascida entre trigos. Tem os olhos pretos, boquinha muito bem feita, e quando sorri, mostra uma fileira de alvos dentinhos, e que parecem pedacinhos de marfim. Vestese com muito gosto e rigor. Reside esta distincta perfilada na rua Ablilio Soares, n.º impar. Da constante leitora — *Palmyra.*

No Braz

Passando por algumas ruas do Brez, pude notar: a tristeza do Car-



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

Perfil de Mr. R. Martins

É alto, moreno, nariz afilado, bocca pequena, circumdada por finos labios que occultam seus lindos dentes alvos como os llôcos de neve. Seus olhos pretos, vivos como o azogue, traduziram-me o seu coraçãozinho de ouro. Os cabellos são pretos, penteados para traz. Querem conhecê-lo? Reside á Alameda Ribeiro da Silva, n.º cinco duzias; isso basta. Da leitora — *J. B.*

Externato Santa Cecilia

Eis, querida «Cigarra», o que notei: Margarida Giolito ama as llôres, gosta de baile e detesta o Paulistano Eunice Sampaio ama os estudos, gosta de passear e detesta o cinema. Gilda Battarello ama a musica, gosta d'«A Cigarra» e detesta os almofadinhas. Margarida Scavarda ama o trabalho, gosta do cinema e detesta o baile. Aurea G.

los P., (não desenimes); a seriedade do Caetano M.; o coradinho do João; Nila, sempre dansarina; Gaspar, achou uma millionaria na Penha. Parabens!... Gatti, triste; Camillo, muito alegre... Oscar B., prosa; Luiz C., apaixonado; Ficondo, retrahido; Linda, sincera; Edina, pensativa; Maria Porto, mysteriosa; Thereza, meiga; Raffaella, espirituosa. Da constante leitora — *Trevo.*

Perfil de Mlle. M. Vicentina P. Q.

Esta minha perfilada reside á rua Luiz Coelho. Conta 15 rissonhas primaveras. É de estatura mediana, sua tez é clara e levemente rosada; possui olhos e cabellos negros como o ébano, nariz aquilino, bocca bem feita e uns labios rubros, gentis e pequeninos. Seu meigo olhar revela extrema bondade. É assidua frequentadora do Cinema Central e lervorosa torcedora do alvi-rubro. Da leitora — *Diablnha.*

Na Villa Buarque

Tenho notado, no bairro chic da Villa Buarque: a tristeza de Rosalina pela ausencia do P.; Anna, sempre pensativa; Irene sempre na capital; Alayde não cessa de fallar no R.; America muito triste por estar ausente de Jahú; Jandyra sempre misteriosa e Clarisse gostando cada vez mais de alguém... Da assidua leitora — *Avenida*.

Perfil de Mlle Nêna Cortese

A minha pe filada é de estatura regular e encantadora, como as mimosas llôres nas primeiras horas da manhã. O seu semblante é claro como o lyrio e tem o leve colorido da rosa. Seus olhos, grandes e escuros, têm essa luz suave e avelludada que não se irradia, mas parece querer recolher da alma todos os seus fulgores. Sua boquinha, mimosa gruta onde se escondem dois cordões de preciosas perolas orientaes, abre-se constantemente para deixar passar um sorriso lindo e

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

co tambem na dança; Bertagni gostou immensamente do baile (e de alguém); J. Fioravante, inquieto (ella não estava); Notari, muito coradinho; Divani, dançando muito com alguém; a sympathica figura do V. Gagliano; Mormanno parece ter gostado do baile; P. Caielli, um tanto aborrecido; C. Gozo, muito engraçado; a lalta do R. Peragallo; Scatamacchia desapareceu logo... Certa de tua bondade, minha linda e bôa «Cigarrá», agradece-te a assidua leitora — *Semiramis*.

Mlle. Zulmira

Sempre mimosa, Mlle. vae per-lustrando os aureos dias de sua fa-gueira existencia Mimosa porque os seus verdes annos annos ainda não lhe dão direitos aos loros de moça, pois conta apenas 18 primaveras. Todavia é um encanto vel-a toda

uma gentil moreninha; Chiquita, bon-dosa; Amalia por ter olhos encan-tadores; Joanna, querida; Leticia, sympathica; Corina por ter uma dôr pungente (console-se commigo) e por ser a mais corada. Da leitora assidua — *Tres Corações*.

Notinhas de Taubaté

Estão em deposito, para leilão: o coração ferido da Dulce Amaral, o alvoroço das Valvanos, a modestia da I. Camara, a santidade da Belinha, a bondade da Almerinda, o penteado da Severina A., a importância da M. José Carvalho, o porte gentil da Alzirinha L., o sorriso encantador da Helena L. Rapazes: o purismo do A. Patricio (quando está ao lado da professorinha), a altura invejavel e a elegancia do Roque, o almofadismo do Miguelzinho, a alliança emprestada do Luiz C., o noivado do A. M., a

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche. Paris.

BAUME BENGUÉ
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA
NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

alegre. Corôa-lhe a nivea fronte uma bella cabelleira que tão artisticamente sabe dispôr. Voz melodiosa e doce, em conversação torna-se tão seductoramente agradável. E' com muitissimo talento que sabe dedilhar ao piano peças de celebres compositores. Mlle. Nêna é muitissimo elegante. Quanto ao seu coraçãozinho, é um precioso sanctuario, no qual habitam todos os sentimentos nobres e raros. Reside á Rua Bororós numero impar. Da leitora grata — *Sympathia*.

Fulgor Club

Senhoritas: A. Ippolito, encantadora como sempre; C. Peragallo, esperando ansiosamente por alguém; C. Descagni muito meiga e amável; A. e D. Peragallo, dançando pouco; a ausencia de N. Pulcinelli; o porte elegante da Ranzini; S. Ippolito estava simplesmente adoravel; J. Somali, graciosa; as Bruni, amaveis ao extremo. Rapazes: Venosa, athleti-

graça e candura no seu perfil: ai-rosa, meiga e gentil. O seu porte realiza perfeitamente um ideal de perfeição no conjuncto de linhas que aprimoram a sua figura, plena de sympathia e cheia de attractivos. Muito delicada, intelligente e estudiosa, Mlle. é estimadissima por suas collegas e especialmente por uma, a que descreve o seu perfil. Seus olhos são castanhos, muito expressivos, deixando transparecer a meiguice do seu coração; este já foi ferido pelas settas de Cupido. Ama e é verdadeiramente correspondida por um rapaz da visinha cidade de Santos. E' alumna da Escola de Pharmacia. Agradecimentos da leitora — *Mascotte*.

Escola Normal de Piracicaba

Estão na berlinda: Genny por ser muito engraçadinha; Aparecida P., meiga; Elvira por ter lindos dentes; Herodes, alegre; Lolita, muito bonitinha; Durcelina por ser

bella dentadura do Costinha, a volubilidade do J. Abreu, a bocca microscopica do Cobrinha, a garganta do Cascudo, as poesias do Gentil, as macaquices do Raul B., o modo assustado R. Braga, os passeios do Olegario (viuvinho) por certa rua, a musculatura do Livito R., o cigarro de palha do Cesidio A. Das assiduas leitoras e amiguinhas sinceras — *Duas Garotas*.

Perfil de Spartaco Pierine

E' muito sympathico este nosso perfilado. De estatura regular, possui este jovem um porte esbelto. Seus olhos pretos são attrahentes. Seus cabellos, igualmente pretos, são singelamente penteados. Conta somente 21 risonhas primaveras. Mr. gosta muito da equitação. Reside numa importante Companhia Agricola, perto de Ribeirão Preto. Sabemos que «son cœur» pertence a uma senhorita cuja inicial é A. Das leitoras — *Les Deux Gironettes*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Notas do Braz

Tenho notado: o retrahimento das Biducas, a bondade da Ada P., a delicadeza da Izabel O., a tristeza da Ema B., o entusiasmo da Ernestina quando está de braço com elle; Ada G., muito sympathica; Bruna P., morena embriagadora; Herminia P., sempre camaradinha com uma certa pessoa; Beatriz, amando o joven e para vel-o estudando as poses; V. B., anda triste; Sylvia B., anda alegre. — Rapazes: Alfredo, trabalhando como um vagabundo; Aurelio B., sorridente; a saudade do Emilio Cino Braz; P. D. A., voltou a amar; Armando, tirando linha com uma moça da liza, (cuidado, rapaz!); Romolo, muito triste; a paixão do Raphael M. Da leitora — *Candóca.*

Pyramboia é o succo

Queridinha «Cigarra», como és muito lida e apreciada aqui em Pyramboia, segue esta listinha para ser publicada. Tenho notado ultimamente: a paixonite do Nagibe S., a voz sonora do Severino T., as saudades do J. M. Amoral, a pose do Nadinho; Vicente M., retrahido; as ondas do cabello do Ocfacilio; Izidoro, sempre amavel; Nezinho, sempre ingrato. — Moças: a sympathia da Francisca B., os lindos cabellos da Pequetita, a altura da Josephina, a bondade da Maria C., a amabilidade da Rosa Meucci, os encantos da Didi, o riso seductor da Earth, o andar elegante da Maroca, a modestia da Carmelina Abud e a alegria da Rosa. Da constante leitora — *Flór de Abacate.*

Reunião intima

O que notei numa festa intima na rua Barão de Campinas n.º 27, residencia de minha distincta amiguinha Edyvane Penteadado. Tinha, numa animada palestra com certo rapaz Cynira, muito gentil e dançando admiravelmente. L. Quito P. L., dansando muito. Sylvia A. P., gosta muito da côr verde, (porque será?) Edyvane, conquistando muitos corações. Zelia, sentindo a falta de alguém. R. Murillo, fazendo colleção de cravos. Eugenio Frota, gostando muito de dansar com a E. P. Dirceu, sentindo certa moça ter sahido cedo. Mario P. B., dansou pouco e falou muito. E eu senti immensamente o Alvaro não dansar commigo. Da amiguinha e leitora assidua — *Mal-me-quer.*

G. R. B. A.

Quem será? Não conhecem este meu lindo perfilado? Ora, é um joven moreno, extremamente sympathico, typo mignon, olhos encantadores... «olhos da côr do mar...

que fazem sonhar...» como diz o grande poeta Vicente de Carvalho; sobranceiras bem formadas; nariz bem alcantilado; sua boquinha admiravelmente talhada, assemelha-se a um pequenino botão de rosa. E' amante de dansa, llôres, musica e... principalmente de meninas bonitas. Oleré! Consta que o seu coração pertence á moreninha M. L. R., a quem dedica sincero amôr. Quem quizer conhecê-lo melhor, deve dirigir-se á rua Prates, n.º impar. Seu principal deleito, é dedicar odio mortal a esta collaboradora, que pede consolo á «Cigarra» vendo publicado este perliil. Da constante leitora — *Noiva das Illusões.*

Perfil de J. F. Cunha

E' este meu perlilado um joven muitissimo sympathico. Sua tez é morena, mas de um moreno encantador. Sua estatura é regular. Seus olhos castanhos são atrahentes e dominadores. Seus cabellos, igualmente castanhos, são penteados para

Para finalizar direi que é funcionario dos correios, onde é largamente estimado pelos seus collegas. Reside no populoso bairro do Braz, á rua S. T., n.º par. Da leitora — *C. m. s.*

Impressões

Notei: a seriedade da Maria P., o retrahimento da Irene C., a camaradagem da Clarisse M., a predileção da Flora pelos rapazes altos e elegantes; Virginia M., muito apaixonada; Philomena B., muito graciosa; Albertina M., detestando o lirt; a liuda pintinha do B. P. Matos; o porte e a distincção do José O. G.; o Adolpho B. só dansa com meninas, (porque será?); José B., inconsolavel com o lóra, (console-se); a fama que o Gonçalo C. tem de eximio dansarino, (parabens); a amabilidade do Antenor M. e o coração bondoso do Mario Vidal. Da constante leitora — *Pipoca.*

A alguém

Noite alta. O céu, bordado de estrellinhas brilhantes, tem um aspecto encantador. A lua, com seus raios prateados, desliza brandamen-

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo
Primeira marca Franceza - 24 metizes
Em todas as casas de Perfumarias

Concessionario: G. MOUSSENIEN — rua 7 de Setembro n. 181 — RIO
Agente: JOÃO LOPES — rua 11 de Agosto n. 35 — S. PAULO

traz. Sua mimosa bocca, ao entreabrir-se, deixa ver uma fileira de alvissimas perolas. Conta sómente 18 alegres primaveras. Sei que o seu coração já foi ferido pelas settas do travesso Cupido. Frequenta as matinées do Malalda, sendo raro o domingo que não o vejo lá, e reside no encantador bairro do Braz. Da leitora — *Triste Margarida.*

Perfil de E. O.

O meu perlilado é de estatura elevada e o seu porte distincto tem um quê de magestoso. De um moreno claro e seductor é a sua tez. Seus cabellos são pretos e abundantes. Possuidor de uns olhos lindos, capazes de seduzir o mais empedernido coração Elle sabe tornal-os ternos, brejeiros e indifferentes... Sua bocca, harmoniosamente modelada, possui a côr das petalas da papoula. Dansa admiravelmente, é muito amavel, a sua prosa encanta a todos que tiverem a ventura de o conhecer. Não sei se ama, mas sei que é amado ardentemente por uma senhorita que reside no mesmo bairro.

te por sobre milhares de cabecinhas que a contemplam em extase.

Um magestoso rio reflecte voluptuosamente o luar, soltando um murmurio lento e leve.

Só eu, triste e pensativa, chamo-te para bem perto de mim com teu sorriso que encanta e prende. Mas tu és tão ingrato, que linges que não me ouves...

A ingratidão desvaneca as roseas illusões, os sonhos de encantos e as esperanças de amor; e depois o coração submerge em um doloroso martyrio de dor e num ancear dorido sentimos, de instante a instante, num triste desfallecimento...

Mlle. Cecilia.

O teu nome

O teu divino nome está gravado, com letras de ouro em meu coração e, nem a morte poderá apagalo. Recordate da — *Betty.*

A alguém

Dentro d'alma sinto todo o ardor do amôr que te dedico, amôr que, passo a passo, se torna mais puro e sincero. Da leitora — *Russiana.*



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

De Jundiaby

Notas do Gymnasio Rosa, de Jundiaby: elegante, J. S. Inconstante, M. D. Atraente, A. M. Sympathico, A. G. Sincero, ninguem! Almoedinha, J. S. Sério, A. C. Retrahido, A. C. Acanhado, C. E. Engraçadinho, I. M. Fiteiro, M. D. Timido, D. M. E a mais prosa é a leitora — *Bigodeada*.

A' Idlanez

(A. Chaves)

Tira a mascara e deixa teu incognito. Não quero que me julguem a auctora do perfil do jovem Alfredo; peço-te, portanto, que digas teu nome verdadeiro. Agradecimentos da leitora — *Viol*.

De Pinda

Um jovem procura uma noiva que possua os seguintes dotes: a sympathia de Lucilia, os olhos encantadores de Dulce N., a bondade de Nazareth, a delicadesa de Jacyrara, o comportamento de Conceição e a graça de Olga. Da leitora assidua — *Faladeira*.

De Taubaté

Estão em leilão as seguintes prendas: o sorriso seductor de Dulce Nogueira, as lindas covinhas de Aurinha, a paixão de Irene, o retrahimento repentino de Nair, a sympathia da Olga, a elegancia do Guido, a delicadesa do Theoclinho e a forte paixão do Victinho pela senhorita X. Da leitora — *Violeta Branca*.

A' Perpetua

Fiquei deveras muito admirada e surprehendida ao ler um teu artigo intitulado «Curiosidade». Pois bem, vou satisfazer-te. O jovem que tanto interesse te inspirou creio que é meu noivo. Oxalá que eu não me engane; mas teu esquemazinho está deveras muito adequado á vida social de meu rico thesouro. Se tens a narrar-me algum feito d'elle, muito grata ficarei. Da leitora — *Dea*

A' Annita

O amor bate ás portas do nosso coração quando menos o esperamos; depois domina nos e, muitas vezes, guia nos até a felicidade. Da amiguinha — *Amihista*.

Uma kermesse em Amparo

Para realisar uma kermesse em beneficio dos celibatarios, recebi as seguintes prendas: O amavel cumprimento do Dr R. Leite, a caixinha de rouge de M. I. Maia, os cabellos bellissimos de R. Queiroz, o porte mignon das Pupo, a ausencia de C. Garrido, o gracioso andar da A. Lydia, a pallidez romantica de E. Bruno, o sorriso seductor de O. S. Netto, as captivantes amabilidades da O. Cintra, a sympathia de

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

R. Carvalho, o coração capturado do S. Marques, a gentileza do J. A. Cintra, o coração de gelo do Dr. Maia, o entusiasmo do J. Bueno, o pé de anjo do Zé Ignacio, o sorriso do E. de Araujo, a elegancia do C. Pimentel, as mãosinhas da R. Godoy, o porte altivo da N. Camargo, a gracinha da M. Barros, os olhos lindos da C. Oliveira e o proximo noivado do José A. Cintra. Agradecimentos da assidua leitora e admiradora — *Agua*.

Perfil de Aldo

Querida «Cigarra», meu perfilado é um jovem de estatura média, mas muito elegante, trajando-se com apurado gosto e simplicidade, dando sempre preferencia ás côres escuras, que lhe ficam muito bem; sua tez é de um moreno pallido, mas romantico. Seus cabellos escuros, penteados para traz, dão-lhe uma

mente, o tenho visto triste, tornando-me, por isso, pensativa. Reside á rua dos Appeninos, n.º par e é assiduo frequentador do Cinderella. Da leitora — *Gironette*.

Notas do Bairro da Luz

Notei: as distracções de Lidia, os sorrisos do Serrano, as paixões de Julia, os aborrecimentos do Fernando, os ciúmes do Joaquim; os olhos cheios de lagrimas de Beatriz, as paixões amorosas do Antonio R., as alegrias do Hermano, as lollas da A., as gracinhas do Ernesto P., os lindos trajés de Emilia; os lindos cabellos da Noemia; o solfrimento de João R. e a belleza do Figueiredo. Agradecimentos da leitora assidua — *Rama*.

Notas da Liberdade

Tenho notado: Ida cada vez mais engraçadinha; Laura, sempre conquistando corações; Elisa, prosinha e soberba; Mercedes não deixa de dar voltas no largo da Liberdade; Francisca sempre conversando com seu futuro noivinho; Anna fica muito bonitinha com seu vestido branco; Maria sempre com um andarinho requebrado. Das constantes leitoras — *Cartocas Reparadeiras*.

Mlle. N. A. — (Tremembé)

Tua face meiga e morena,
O vivo olhar de gazella,
Corpinho agil, voz amena,
Fazem que sejas tão bella!

Garrida como a açucena,
E's a candida donzella
Que vive alegre e serena
Brilhando como uma estrella.

Tens, apenas, o deleito
De já ter, feliz, contido
A um ente fei e barbado

A Joia que tens no peito.
Mas aconselho com ardôr:
Si é Hermes, luja do amor!

Miss T. Riosa.

Notas de Campinas

Notam-se: a elegancia de Maria dos Anjos Freitas, o olhar encantador de Edith Ferraz, a bocca linda de Carmen Gerin, a gracinha de Benedicta P. rto, a belleza de Marilia Godoy. Rapazes: o olhar apaixonado do Dr João Motta, o sorriso de Gustavo Doria, a bella cutis de Oscar Carvalho, a sympathia do José Ferrante, a belleza de Alceu F. Barbosa, a gracinha de José Benjamin Lemos, o andar de José Braia e o espavento do Jorge Andrade. Da amiguinha e leitora — *Campineira Cotuba*.

SO' MEIAS

Casa das Meias



EXCLUSIVA
NO GENERO
SO' HA UMA
UNICA

RUA S BENTO N. 23-D
SAO PAULO

graça irresistivel; seus olhos são pequenos e penetrantes, capazes de attrahir o coração mais petrificado. E' um distincto empregado do «Banco Francez e Italiano», onde é bastante estimado. Anna é correspondido. Da leitora constante e grata — *Felliceira*

Perfil de Bernardo L. da Silva

E' de estatura baixa, sua tez é clara, colorida por um leve rosado. Seus bellos cabellos são castanhos, penteados para traz e seus olhos, igualmente castanhos, attrahentes e fascinadores, traduzem todo o encanto de sua alma e a bondade de seu coração. E a sua bocca? Com aquelle encantador sorriso, que lhe entreabre seus roseos labios, permite ver-se alvissimas perolas taes como petalas de lyrios. Sei que o seu coraçãozinho ja foi ferido pelas setas do travesso Cupido e, última-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Lista dos bonitos

Para os bonitos não é preciso organizar «Concursos» porque a beleza impera, seduz e encanta. Conheço uma chusma de bonitinhos, aos quaes dedico a minha admiração e amizade. Publicarei alguns nomes e peço aos «feios» molharem a bocca com sal... Aconselho as queridas leitoras que desejam casar e pretendem um bello marido a escolher um entre os meus bonitinhos.

Belleza embriagadora: Dr. Eduardo Graziano, Cid Azevedo, J. Ladeira, Eduardo Hohenne, A. Padula, Cassio Nogueira, A. Nacarato e Dagoberto N. Lima.

Belleza atrahente: Julio Maurice, José P. João de Souza Lima, Ludovico A. Ass. s, Antonio Barbosa, Octacilio Camargo, Filisberto Páixoto e Euzebio Marques.

Belleza romantica: A. P. Nunes, Felinto Parzanesi, Carlos Trovão, Oscar Alves, Theodoro Xavier e Nicolino Russo.

Belleza rara: José Barreto, Ernani Xavier, Amancio N. Brandão, Dr. Guimarães, Carlos del Grande, Cornelio Ramos, Asdrubal Cassiano e B. Prescott.

Belleza singela: Ubirajara da Silva, Francisco de Andrade, Umberto Vidal e A. Espigão.

Belleza magica: Roberto Cabral, Clodoaldo Vampré, Luiz de Lorenzi, J. Clementino Ramos, Alfo Travaglio, Dionisio Novaes e Antonio M. reno.

Por hoje basta, já os «feios» estão mordendo os labios de raiva e despeito, mas o que querem? «Non è bello ciò che è bello, ma è bello ciò che piace». Adeus, meus bonitinhos, agradeçam agora á vossa admiradora — *Feiosa*.

Borboleteando

Amo-te. Adoro-te. Que mais queres? Nada te posso dar, a não ser a minha ternura immensa, sublime, ideal.

Animada pelo teu carinhoso acolhimento, venho contar-te uma coisa: sou muito passeadeira; gosto muito e muito de percorrer os nossos bairros aristocraticos. Quem não aprecia o que é bello? Todos, naturalmente, não é, minha idolatrada «Cigarrinha»?

Pois então escuta: em uma destas manhãs primaveris, fui passear... passei pela Avenida Paulista e vi em seu lindo palacete, a distincta senhorita A. C., lazendo os mais bellos projectos para o seu porvir que sorri.

No numero X da rua Paraiso vi a senhorita G. V. de Azevedo, pintando lindos quadros.

As senhoritas do numero Z da Avenida Hygienopolis, estavam enaiando um fox trot moderno.

5 Passei pela Alameda Barão de

Limeira e vi o grupo encantador, formado pelas gentis e distinctas jovens que habitam o numero 27 dessa alameda; são ellas: a encantadora O., que se mirava no espelho; a bella e querida N., discutindo sobre artistas de cinema; a meiga A. suspirava em silencio e a bondosa D. sonhava acordada. Que delicia!

Para finalizar o meu passeio, fui á tua redacção, querida «Cigarrinha», para abraçar-te. Adeus. «Cigarrinha» amiga; até outra vista. Queira sempre bem, quem muito te quer. Da leitora — *Celeste*.

A uma collaboradora

Ignoras talvez que é um crime roubar a propriedade alheia? Li, com grande espanto, a collaboração publicada no n.º 172, sob o titulo «Saudade». E' simplesmente uma copia (bem copiada) do original «Sonho desfeito», publicado no n.º 142 d'«A Cigarrinha» de 1920. Julgaste talvez, que a Nympha dos Bosques

sorri, duas fileiras de alvos dentinhos circundados por nacarinos labios; cabellos castanhos e lisos, penteados com muito gosto e simplicidade. Toca piano admiravelmente. Sendo muito boasinha, delicada e alegre, e adorada por suas amiguinhas e innumerados admiradores, mas, Mlle. Y. é tão indifferente! Estuda pharmacia e reside á rua Dr. Silva Pinto. Da amiguinha e leitora agradecida — *Jacy*.

Saudade

(Ho Sylbio Arouche).

Ante o desabar cadencioso da tarde; ao lusco-fusco; nessa hora mystica de poesia, em que o pensamento, alheio á mesquinhez do mundo, sonha com as chimeras idealisticas do paraizo; nessa hora de Prece e de Perdão, minha alma, genulexa perante o altar da ciencia, derrama lagrimas de saudade! Dessa saudade pungente, dôr acerba que dilacera o coração dos que sofrem. Sim dos que sofrem, porque a saudade não mata, mas dilacera o coração em flôr. A saudade, esse aroma bemdito que embriaga o nosso coração martyrisado pela dôr da ausencia, é o mesmo balsamo que

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA TELEPHONE, CENTRAL 5295

ALBERT MIGOT EX-PRIMEIRO OPERADOR DA CASA J. SER. NI DE BORDEAUX (FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos. Tiragens directas «Charbon» «Platine» «Sole» «Emaux sur porcelaine» — Retratos commerciaes a gélatino Bromuro.

SECCÃO INDUSTRIAL

Confecção de chapas negativas para «Catalogues» Reprodução de documentos e obras de arte.

3, RUA DE SÃO BENTO SÃO PAULO

tivesse sido devorada pelas feras na grande florestal Tu te enganaste. Para outra vez pensa melhor e publica cousas tuas e não procures numeros atrazados para colar. Cola só nos exames. A Nympha reaparece e defende o que é seu. Da collaboradora grata — *Nympha dos Bosques*.

M. R.

Os teus olhos... quem me dera Quem elles lossem como os meus... Quando meus dizem: espera! Os teus dizem: adeus!...

Da dedicada leitora — *Mirabella*.

Perfil de Mlle. Y. N. P.

Estava sentada em um banco do jardim, relendo diversas cartinhas de minhas amigas, quando me veio ás mãos a de uma lindissima joven. Muito creança ainda, pois conta apenas 15 primaveras, é Mile Yole um conjuncto de graça e belleza. Possui olhos grandes, pretos, aureolatos por longas pestanas; bocca pequena, deixando entiever, quando

suavisa as nossas dores nos momentos de desespero. Da constante leitora e amiguinha — *Zélia*.

No bairro da Luz

Notamos: a elegancia e sympathia do Jango, a seriedade do Otto, a pose e o convencimento do Saldanha, o desembaraço e a graça do Carvalho Pinto, os lindos olhos do Luiz Antonio Filho, os olhinhos fechados do S. Barbosa e, finalmente, os ares circumspectos do A. Fonseca Das leitoras — *Rosa e Violeta*.

E. Stratra

O meu perillado conta 22 primaveras, é muito sympathico, alto e moreno. Possui uns bellos olhos, tem a bocca bem feita, gosta muito de flôres, especialmente de rosas... E' remador da Athletica. Da amiguinha — *Vingativa*.

A' Caetana

Julga-me muito má e sem razão. Conheço Mr. F.... e estimo-o apenas como collega, nada mais, pôde crêr. Elle é seu e não penso em roubal-o. Da amiguinha — *Yole*.

Endereço Telegraphico "SERVA"

Telephone: Central, 3056
Caixa Postal, 1275

Deposito:

RUA TENENTE PENNA N. 3
Telephone: Cidade, 2248

L. SERVA & C.

RUA DA QUITANDA, 12 - S. PAULO

IMPORTADORES DE:

Materiaes para Estradas de Ferro, Fabricas e Officinas e de Ferragens em geral. - Material para construcções, cimento, tintas, vernizes, cobre, zinco, ferro, aço, estopa, gaxeta; tubos de aço, de latão, de cobre e de ferro preto e galvanizado; tubos de borracha para agua e vapor, etc.

UNICOS AGENTES EM S. PAULO DE:

Cie. Centrale de Construction - HAINE - ST. PIERRE

Carros, Vagões, Material rodante em geral, Estructuras Metallicas, Pontes, etc.

The Hasler Telegraph Works - LONDRES

Apparelhos indicadores de Velocidade e seus accessorios

AGENTES E DEPOSITARIOS

Dos vernizes marca "BEST RALWAY VARNISH" Fabricados pela

London Varnish & Enamel C. Ltd. (Success. de Conrad Wm. Schmidt Ltd.)

Elle e Ella

Elle: de altura mediana; moreno pallio, tendo na face uma encantadora pintinha. Olhos escuros, cabellos pretos e ondulados. Traja-se com apurado gosto, preterindo o azul marinho. Reside na Rua da Gloria n.º par. Suas iniciaes são A. C. B. Quem será?

Ella: da mesma altura que elle, cabellos cor da graúna, penteados á americana. E' possuidora do uns olhos negros, infinitamente lindos. Seu nariz é bem talhado, sua boquinha encantadora assemelha-se a uma rosa, aberta em manhã de Maio. Veste-se com apurado gosto e simplicidade, dando preferencia ao branco. Reside á Rua Conde Sarzedas. Suas iniciaes são E. A. Da leitora — *Rubi Emprestado*.

Perfil de Sylvio

Vi-o pela primeira vez em uma festa em Sant'Anna e fiquei admirada ante sua belleza. Tornei a vel-o mais algumas vezes na soirée do Theatro Boa Vista. Chama-se Sylvio e reside em Sertãozinho, «tão distante, que pena!». Os seus olhos são pretos, cabellos também pretos e levemente ondeados. Sorriso amavel e maneiras agradaveis. Da sincera amiguinha — *Coradinha*.

A Rubro Negro

De que te lastimas? Da ingratitude? Não te dou direito para isso. Não só o balsamo da verdadeira amizade, capaz de suavisar o teu coração ferido em seu amago, que procuras em tua amiga Tulipa Negra, nunca poderá existir, como também não te é facultado o direito de dar á tua sincera amiga o trabalho de curar a ferida que te faz soffrer, pois és tu a unica culpada da tua infelicidade. Agradecimentos da assidua leitora — *Ingrata*.

Ao José Victor Lauro

O Sol, ao despontar no horizonte, no dia 25 de Novembro, veiu com os seus raios dourados saudar o anniversario do jovem José Victor Lauro, que colheu mais uma flor no jardim de sua existencia. Que se reproduza innumeradas vezes esta feliz data, é o que deseja o coração da leitora e amiguinha — *Prisioneira do Amor*.

Perfil de Mr. H. Freitas

E' alto, claro, suas faces estão sempre rosadas, nariz afilado, sua mimosa boquinha cercada por finos labios deixa a todo momento escapar um terno sorriso. O que mais me atrahiu em Mr. foram seus olhos azues, tão azues como o mar immenso, expertos e inegualavelmen-

te encantadores. Seus cabellos, de um castanho lindo, são penteados á poeta. Veste-se com gosto, dando preferencia á côr marron, que lhe fica muito bem. Reside no Largo dos Guayanazes n.º dois mais dois. Da leitora — *Diabinho Azul*.

Salve 23—11—921

Ao jovem Alberto Q.

Felicito-o pelo anniversario natalicio. Faço votos para que o véo da felicidade o envolva na sua jornada, atravez do escabroso caminho da vida. Da leitora assidua e muito grata — *Parasina*.

Perfil de Zelerino C.

O meu perfilado conta 20 bellas primaveras mais ou menos; é um bello e elegante rapaz, de estatura mediana. Seus cabellos são côr de ouro, olhos azues e attrahentes. Tem um meigo coração que pertence a

A' noite, quando fitares o firmamento e vires scintilarem no céu mil estrellas multicores, ouvirás uns murmurios tristes, trazidos pelo vento... Escuta-os: são os gemidos e os soluços do meu coração, ferido pela flexa da separação e da saudade amarga das recordações do passado. — *D. A. C.*

Perfil de A. M. Plzotti

O meu joven perfilado é de estatura regular, tez clara e ligeiramente rosada, cabellos louros, olhos castanhos-claros, nariz delicado. Sua bocca é bem talhada e adornada por duas fileiras de alvos dentes, sob uns labios ligeiramente rosados, sempre entreabertos num sorriso encantador. Conta, apenas 19 risinhos primaveras. E' socio de uma das mais importantes firmas desta capital e reside no aristocratico bairro de Villa Burque, á rua Rego Freitas, lado impar, muito proximo á rua Major Sertorio. Traja-se com simplicidade, mas com apurado gos-

Campos de Jordão O Melhor Clima do Mundo

PENSÃO INGLEZA - Situada num bello e pittoresco logar, a 1.700 metros de altitude. Ampla, hygienica e confortavel. Está installada num grande prédio recentemente reformado, com luz electrica e agua encanada — Dormitorios espaçosos, com banhos quentes e frios — Cozinha de primeira ordem, á Brasileira e á Inglesa — Tem hospedado as mais distinctas familias de S. Paulo — Animas, trolly e automovel de aluguel para passelo. — Gerente brasileira. Trato carinhoso — Não recebe tuberculosos.

A Pensão Inglesa acaba de inaugurar uma nová succursal no excellente logar denominado Capivary, á balra da Estrada de Ferro, onde a Companhia de Campos de Jordão está construindo a sua lormosa Villa, porque o reputa o melo ponto da zona. Nesse logar ha todos os recursos: medico, pharmacia, armazem, ao lado da succursal da Pensão Inglesa. O trem para na porta.

Proprietaria: Miss Emilia Baker

Mlle. J. N. Frequenta o Rio Branco, veste-se muito bem e é de um gosto esmerado. Trabalha n'uma das casas mais importantes da cidade de S. Paulo. Da amiguinha e leitora grata — *Bicha no Tango*.

Braz em fóco

O P. G. adora certa Mlle. da Escola de Pharmacia; cuidado com o rivall Romeu C., moreno, pallido, encantador; quando nos dará os doces? J. De Lucca, rapaz chic, bonzinho e sincero á sua adorada. Maurano, para casares precisará mudar de terral João de Freitas possui innumeradas admiradoras, mas qual dellas é a preferida? Alfredo C. está tão mudado... será alguma poixonite? E. Oliveira, sê sincero á bella moreninha e será feliz! Romario V. é um bello rapaz! Da assidua leitora — *Idianez*.

to. Tive o prazer de o conhecer num sabbado, no Automovel Club, e captivou-me pela sua palestra agradavel. O seu unico defeito e o que mais me entristece é ser elle tão levado e irrequieto. Não para um só instante; ao que me parece, tem parte com o actor Douglas Fairbanks. Não liga ao deus Cupido e, ao meu parecer, não aprecia o lirt, embora tenha uma porção de admiradoras. E' um excellenta musico. Toca piano e varios outros instrumentos com perfeição e é o autor de varias peças. Apprecia a literatura e gosta da poesia. Faz parte do tiro de guerra 546, onde é muito estimado pelos seus collegas. Gosta immensamente da dança e vai algumas vezes ao Circulo Italiano e ao Harmonia. E' frequentador assiduo do Central, mas não perde as matinees do Royal. Da constante leitora — *Princesa dos Dollars*.



**E' colsa certa e patente
Que toda "elite", elegante
Adopta unanimemente
O "Guaraná Espumante";**

**E não contente com isso,
A gente chic se mata
Para gosar o feliço
Dos tinos bombons do "Lacta";**